THIS FILE IS MADE AVAILABLE THROUGH THE DECLASSIFICATION EFFORTS AND RESEARCH OF:

THE BLACK VAULT

THE BLACK VAULT IS THE LARGEST ONLINE FREEDOM OF INFORMATION ACT / GOVERNMENT RECORD CLEARING HOUSE IN THE WORLD. THE RESEARCH EFFORTS HERE ARE RESPONSIBLE FOR THE DECLASSIFICATION OF THOUSANDS OF DOCUMENTS THROUGHOUT THE U.S. GOVERNMENT, AND ALL CAN BE DOWNLOADED BY VISITING:

HTTP://WWW.BLACKVAULT.COM

YOU ARE ENCOURAGED TO FORWARD THIS DOCUMENT TO YOUR FRIENDS, BUT PLEASE KEEP THIS IDENTIFYING IMAGE AT THE TOP OF THE .PDF SO OTHERS CAN DOWNLOAD MORE!

NSISA BR

A NOTICIA · 1 MAI 1969

Policiais de Pavuna vêem discos voadores em ação

Objetos luminosos com formatos de prato, cálice e copo, autênticos discos-voadores, foram avistados, na madrugada de ontem, pelo fiscal do 6º Setor de Vigilância, Sr. Genildo Pereira Gomes e um outro colega de nome Cláudio Silveira Dias.

O fenômeno não é inédito, tendo ocorrido, a primeira vez, no último dia 27, impressionando os servidores daquele órgão, pela intensa luminosidade dos objetos no céu e a rapidez com que êles se deslocavam em diversas direções.

O acontecimento de ontem foi confirmado pelos patrulheiros de uma viatura policial, que acorreram ao local atendendo a chamado urgente dos vigilantes de Pavuna. O sargento Vandi e o detetive Nelson, da RP, ratificaram as palavras do fiscal, afirmando que os objetos estranhos que se deslocavam no céu só podiam ser discos voadores. Por outro lado, os policiais Jovalino de Oliveira e Valdir Fernandes, da 29ª DP também conseguiram ver os discos voadores da janela da Delegacia, comunicando o fato ao comissário Mário Dias, que tomou imediatas providências visando à confirmação do fato. Para o local da primeira aparição deslocaram-se os detetives Fernando Antônio, Carlos Alberto e Valter Modesto, que verificaram, entre estupefatos e incrédulos, a presença dos verdadeiros discos voadores.

Luz forte

O detetive Genildo Pereira Gomes, relatando o fato para os seus colegas, afirmou que vem observando o fenômeno de longa data. Explicou que as aparições são periódicas, em dias alternados e sem hora certa.

«A verdade — frisou — é que os estranhos objetos possuem grande luminosidade, tão forte que é realmente impossível fixar-se os olhos quando êles mais se aproximam da terra. A primeira vez que vi um disco-voador em Pavuna tentei olhar firme para o objeto e quase perdi a visão. Tive os olhos ofuscados pela luz intensa e senti a sensação de um desmaio iminente.»

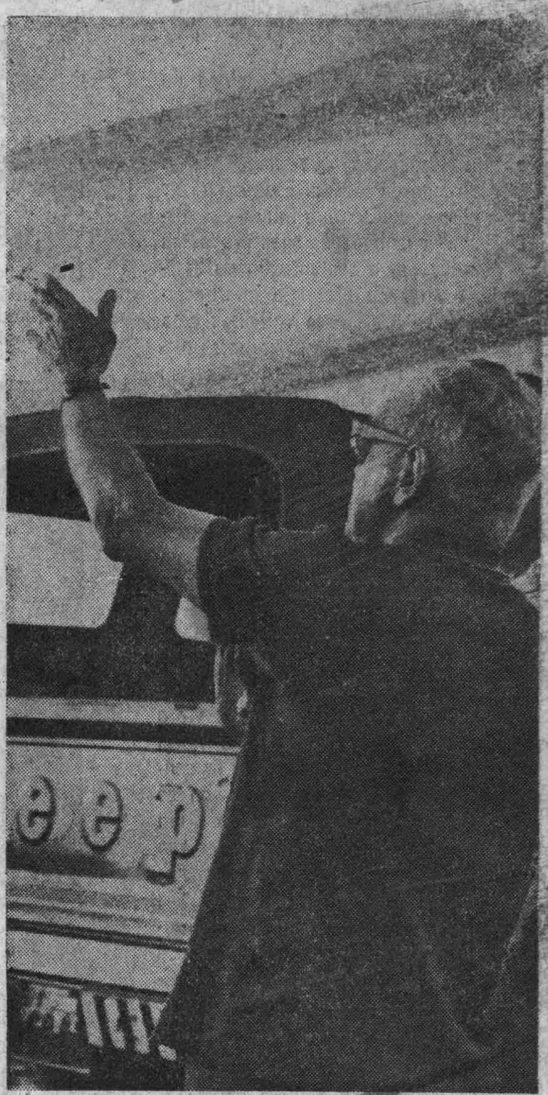
Ponderou assim que não pode precisar com exatidão as características dos objetos avistados. Não sabe ao certo se êles são tripulados ou se possuem portas e janelas.

Todos os policiais que estiveram em Pavuna são unânimes na confirmação do estranho fenômeno, obrigando assim ao comissário da 29ª DP comunicar o fato à perícia do Instituto de Criminalística, que ficou de tomar as providências cabíveis tão logo o caso se repita.

A NOTICIA

1 MAI 1969

Disco voador pode retornar no dia 5



Para o fiscal Genildo, que assistiu às evoluções de discos voadores na Pavuna, o fenômeno deverá repetir-se no próximo dia cinco, no mesmo local e no mesmo horário. — *Na página 8*

A NOTICIA

3 MAI 1969

NSISA BR

Investigador diz que viu o disco sobrevoar Niterói

NITERÓI (Sucursal) — O investigador de Polícia Bento Durão de Barros, lotado no 3º Distrito Policial de Niterói afirmou que viu um disco voador sobrevoando as matas do hôrto-botânico, onde despacha, atualmente o Governador Geremias Fontes. Afirmando que emudeceu de pavor, o policial descreveu o estranho objeto, dizendo que seu formato era oval, emitia um som estridente e um foco de luz amarelada.

Bento, que estava sòzinho na Delegacia, pois o Comissário Carlos Gomes tinha saído com tôda a turma para uma diligência, disse que era noite quando decidiu colocar uma poltrona na calçada da delegacia, para fugir ao calor. Estava sentado tranqüilamente quando teve sua atenção despertada para o estranho objeto e seu estridente barulho. Embora aturdido, chamou o jovem Sidney, filho de um policial aposentado, que se encontrava nos fundos da Delegacia, e queviu quando o objeto desapareceu no infinito, desenvolvendo espantosa velocidade. Quando o comissário retornou da diligência, Bento relatou o fato que foi registrado e comunicado ao Delegado Expedito Cardoso.

A NOTICIA 13 JUN 1969

NSISA BR

Discos voadores aparecem em São Paulo e interior mineiro

SÃO PAULO (A NOTÍCIA) — Quem primeiro viu o objeto oval, de côr de prata, do tamanho de um teco-teco, desprendendo luz azul alaranjada, foi Márcio, funcionário do Prefeito de São José do Rio Prêto, onde muitas outras pessoas o viram sôbre a Avenida Bady Bassit, a 500 metros de altura.

Dona Celeste, que trabalha em um instituto de beleza viu também o objeto, chamando a atenção de seu interlocutor, comerciante João Navarro. Êste e seu empregado Manoel Rodrigues confirmaram o fato, que foi observado por várias outras pessoas.

Na cidade de Assis, também neste Estado, pessoas viram dois objetos luminosos sobrevoando o local. Alfredo Caputo, garante que os viu, por volta das 20 horas, arredondados e vermelhos. Eram bem maiores do que a calota de um carro, disse êle.

Em Minas

BELO HORIZONTE (A NOTÍCIA) — Também Dona Mercês Simonini e seu marido, Antônio Jorge, de Santa Bárbara, informam que viram objetos semelhantes, o mesmo ocorrendo com Ângelo Cesarim, dono da linha de ônibus Ubá-Dôres do Turvo. Em Juiz de Fora um «disco» foi visto por Elimar Resende, ocorrência que se registrou em Lavras, Monte Claros e Mariana.

C. BRAZILIENSE - DF

22 MAI 1969

Cautela das autoridades sôbre disco visto em Goiás

Cautela nos setores da Aeronáutica, crença na possibilidade de discos-voadores e ceticismo quanto à procedência extraterrestre de "objetos não identificados", nos meios universitários - eis a reação verificada em Brasília, quanto às fotografias de um disco-voador, presumìvelmente tiradas em Serra Dourada e divulgadas, com destaque, pela imprensa de Goiânia, ontem.

Enquanto, na Capital goiana, o fotógrafo Pepe Martínez reafirma ter visto, em companhia da espôsa e de dois funcionários de sua loja de artigos fotográficos, um disco-voador voando baixinho perto da encosta de Serra Dourada, no Município de Goiás Velho, durante um fim-de-semana em que descansava na fazenda "Areal".

Pepe Martínez exibiu ontem, à imprensa, três fotografias, nas quais, realmente, o disco aparece com muita nitidez do objeto voador, cujos negativos pretendia entregar às autoridades do Ministério da Aeronáutica. Segundo Pepe Martínez, êle, Dona Maria de Morais Martínez, e os funcionários Damasceno e Aparecido, de sua loja de material fotográfico, estavam de passeio em Serra Dourada, aproveitando um fim-de-semana, há um mês, na fazenda "Areal" Município de Goiás, antiga Capital do Estado.

O objeto teria surgido de repente, voando a pouca altura, fazendo evoluções não muito rápidas, as quais acelerou gradativamente, enquanto êle acionava uma câmara "Olimpus-Pen", colhendo três chapas. Diz o fotógrafo que, temendo a curiosidade popular, preferiu guardar sigilo do assunto. Anteontem, como o médico Wilson, proprietário da fazenda "Areal", ficou sabendo do caso e lhe pediu cópias das fotos, o assunto chegou ao conhecimento dos jornais e Pepe decidiu quebrar o sigilo.

O fotógrafo Pepe Martínez é conhecido no ramo profissional a que se dedica como homem sério, razão pela qual a história que contou mereceu alguma consideração, ontem, em Goiânia.

Mas alguns peritos que examinaram as fotografias fizeram, dentre outros, os seguintes reparos: 1) elas são por demais perfeitas e nítidas, como se tivessem sido colhidas com uma serenidade que, diante de um aparecimento tão sensacional, muito difícilmente conseguiria manter a pessoa que as fizesse; 2) o disco tem tôdas as características da imagem tradicional que se faz dêsse objeto.

EXPECTATIVA

Goiânia, 22 (M) - A população do Vale do São Francisco viveu intensa expectativa com a notícia da aparição de um estranho objeto luminoso e que teria caído no Município de Jaraguá. A informação também chegou a Anápolis, de onde se deslocaram alguns jornalistas para aquela cidade, com a finalidade de apurar o fato. A pessoa que teria presenciado a decolagem do objeto, o lavrador Paulo Alves Rezende, afirmou que, quando saía de sua residência na região denominada "Catingueiro", próximo a Jaraguá, foi surpreendido pela rápida decolagem do estranho objeto luminoso, que caiu a uma distância de aproximadamente quinhentos metros. Inicialmente não deu maior importância ao fato, mas, posteriormente, ao comentar o assunto com um companheiro, resolveu fazer uma completa busca ao local, nada encontrando, entretanto. Depois, contou o que se passara a diversas pessoas de Jaraguá e logo se formaram grupos de caça ao misterioso objeto. Sabe-se que um dos grupos é chefiado pelo próprio Presidente da Câmara Municipal, sendo que as buscas até agora realizadas resultaram infrutíferas.

VAI SER ESTUDADO

Enquanto isso, em Brasília, uma fonte do Ministério da Aeronáutica e da 6a. Zona Aérea revelou ao "Correio Braziliense" que não se pode dar nenhuma informação oficial a êsse respeito, pois não existe um órgão especializado na matéria. O assunto está sendo estudado e encontra-se em fase de criação, na 4a. Zona Aérea, em São Paulo, na Praça Oswaldo de Vicenzo no. 200, o Centro de Investigação de Objetos Aéreos Não Identificados, CIOANI, que, após a sua oficialização, será o órgão encarregado de estudar êsses casos "documentados".

ACREDITA

Entretanto o Coordenador da Faculdade de Tecnologia da Universidade de Brasília, Professor Uchoa, falando a respeito do problema dos discos-voadores e das fotografias em questão, declarou que, "acostumado, como engenheiro, a manipular dados e, posteriormente, após análises, experimentar, é difícil emitir uma opinião sôbre o assunto em que os dados, apesar de serem numerosos, fogem da possibilidade de manipulá-los para concluir. Entretanto, emitir uma opinião, mesmo sem se ter a possibilidade de análises mais profundas, é um direito que assiste a qualquer pessoa; assim, poderia dizer, como extrapolação de raciocínio, que verifico a grande possibilidade de sua existência".

Opinando sôbre os fatos em questão, limitou-se a dizer que não era fotógrafo nem especialista no assunto, escusando-se, por tais motivos, a opinar a respeito delas. Finalizando, declarou que "existem muitos distúrbios que foram feitos sôbre a veracidade de fotografias publicadas, principalmente desde 1958, depois de passarem por uma análise acurada; comissões encarregadas de tais avaliações concluíram pela veracidade de umas e a falsidade de outras; pelo fato de não ser fotógrafo, repito, nem especialista no campo, não posso, com precisão, pois seria leviandade, afirmar da sua veracidade ou não".

NAVES TERRENAS

Já o Professor Foerthmann, do Centro de Cursos Visuais, declarou, inicialmente, que acha que os discos-voadores são aeronaves experimentais da própria Terra, russas, americanas, ou de qualquer outra potência desenvolvida. Falando sôbre a possível autenticidade das fotografias tiradas em Serra Dourada, disse que, apesar de sua nitidez, não pode estabelecer pontos de referência suficientes a serem examinados para o estabelecimento de um juízo a respeito de sua autenticidade ou não; asseverou que mesmo através de negativos será difícil chegar-se a uma conclusão, pois que pode ser um objeto pequeno jogado no ar.

C. BRAZILIENSE - DF 22 MAI 1969



O fotógrafo Pepe Martinez fotografou na encosta de Serra Dourada evoluções de um disco-voador. Pepe Martinez estava passando um fim-de-semana com sua espôsa, D. Maria de Morais Martinez, e dois funcionários de sua loja de materiais fotográficos naquele local. A foto foi colhida a um mês na Fazenda Areal, Municipio de Goiás Velho. Segundo declarações de Pepe, o disco surgiu repentinamente voando a baixa altura, oportunidade em que usou sua "Olimpus-Pen" colhendo 3 fotos do estranho objeto. Êle guardou as fotos em segrêdo durante todo êsse tempo temendo a curiosidade do público. Pepe é considerado em Goiânia como um homem sério, o que deu à estória alguma veracidade. Porém alguns peritos que examinaram as fotos fizeram algumas considerações.

(Detalhes na página 3)

C. BRAZILIENSE - DF

4 JUN 1969

Inspetor diz ter visto o disco-voador

O Sr. Oldack de Oliveira, Inspetor da Polícia Florestal, em comando de um patrulhamento no Município de Iaciara, notou nos céus de Brasília um objeto não identificado às 2h30 da madrugada de ontem. O possível "disco-voador" que, segundo o Sr. Oldack de Oliveira, foi visto também pelos Srs. Marcos Heusi Neto, Consultor Jurídico daquela unidade, e Euclides, advogados em Brasília, e o Sr. Collins, estrangeiro radicado naquele município. O referido objeto era redondo e, segundo o Sr. Oldack, emitia luzes cujas côres variavam intensamente e por vêzes se apagavam. Seu deslocamento era rápido em sentido horizontal e vertical. Segundo declarações do Sr. Oldack "a variação de côres era uma coisa realmente linda". A distância era calculadamente de 5 km de onde estava o Sr. Oldack, que chegou a caminhar para o local, mas o "disco-voador desapareceu. O estranho objeto luminoso foi visto por mais de uma hora e por cêrca de 10 pessoas.

D. NOTICIAS 3 MAI 1969

NSISJ BR

PAVUNA: DISCO VOOU UMA HORA

Genildo Pereira Gomes e Cláudio Silveira Dias, detetives do 6º Setor de Vigilância, disseram que ontem, juntamente com todos os policiais de plantão na 29ª Delegacia Distrital, viram pela segunda vez um objeto luminoso e não identificado sobrevoar os céus da Pavuna.

— As evoluções do estranho objeto duraram cêrca de uma hora. Desenvolvendo incrível velocidade, êle tomava a forma de uma estrêla, de um copo, de um cálice, de um prato, e, finalmente, de um funil. A luz que dêle emanava era muito intensa, o que dificultou a nossa observação, pois todos nós ficamos ofuscados.

VÁRIAS CÔRES

Os detetives, ainda emocionados, acrescentaram que o objeto não tinha uma côr fixa. Uma vez era azul, outra verde, amarelo e até alaranjado.

— Só quando o dia começou a clarear, lá pelas 5h30min, é que êle lentamente desapareceu. Mas assim que o vimos entramos em contato com a tôrre da Radiopatrulha dando ciência do estranho aparecimento. Os policiais da tôrre, assim como os fiscais da Barreira Rodoviária 1, também viram o que possìvelmente era um disco voador.

Mas não só os policiais viram o disco. Muita gente que se encontrava por perto foi igualmente testemunha. O Comissário Mário Dias a princípio não acreditou. Mandou os detetives Fernando Antônio da Silva, Carlos Alberto e Válter Modesto se deslocarem até o 6º Setor de Vigilância e de lá informarem o que viam. Êsses policiais, pelo telefone, confirmaram a presença do disco voador para o comissário.

VAI VOLTAR

Para o Detetive Genildo Pereira Gomes o objeto voltará aparecer dentro de alguns dias.

— Foi assim nas madrugadas dos dias 27 e 28 de abril último. E ontem aqui estava êle de nôvo. Creio que lá pelo dia 5 a Pavuna presenciará o mesmo espetáculo. Já estou até convidando alguns amigos incrédulos para verem o disco. Dessa vez vou tentar fotografá-lo.

A presença do disco, embora tenha sido comunicada, não foi registrada pelo Instituto de Criminologia.

NSIS 1 BR

Diário de Notícias, 4-5-69

Discos Voadores à Luz Dos Fatos

REPORTAGEM DE CARLOS NETO

MILHÕES de pessoas, de tôdas as condições sociais, nas cidades e nos campos, de dia e de noite, com sol ou chuva, viram, vêem e continuarão vendo êsses misteriosos e imprevisíveis objetos aéreos — os discos voadores, porque êles estão por aí, observando-nos, atentos, vigilantes. Testemunhas insuspeitas, provas materiais, filmes... tudo isso compõe o volumoso «dossier» das observações inexplicáveis, desnorteantes, que fogem ao conhecimento humano.

Que êles existem, não resta a menor dúvida. As especulações agora giram ùnicamente em tôrno da sua procedência, da energia que os impulsiona e da finalidade que os traz até nós. A diversidade das naves observadas e a variedade de tipos de seus tripulantes indicam que são oriundos não de um apenas, mas de vários mundos, uns mais e outros menos evoluídos, porém todos superiores à Terra e ao «homo sapiens» que nos julgamos.

Cientistas Confirmam

No dia 20 de agôsto de 1948, cêrca das 23h45m, o astrônomo Clyde W. Tombaugh — o mesmo que descobriu, em 1930, o planêta Plutão — estava no terraço de sua casa em Las Cruces, Nôvo México, observando o céu limpo, estrelado, sem nuvens e sem Lua, quando: «ao voltar os olhos para cima, vi um grupo geométrico de retângulos luminosos, de côr esverdeada, voando ràpidamente em direção a um ponto no horizonte situado entre 25 e 30 graus. As luzes pareciam janelas de um objeto longo, escuro, em forma de charuto, de contôrno vagamente delineado, que se deslocava em tremenda velocidade. Tudo desapareceu a SSE em apenas três segundos».

Em 1954, muito antes dos lançamentos espaciais, o físico alemão Hermann Oberth — um dos construtores da bomba V-2 e professor de Von Braun — declarou à imprensa: «Estou certo de que os objetos chamados discos voadores existem realmente. Não creio que a ciência e a técnica humana possam atualmente produzir aparelhos voadores com tais características... São naves para exploração e pertencem a uma civilização muito mais adiantada do que a nossa nas ciências técnicas. Chegará o dia em que nós, habitantes da Terra, nos lançaremos também aos espaços interplanetários para os explorar».

A Voz da ONU

Em entrevista à imprensa, no dia 27 de junho de 1968, o Secretário-Geral da ONU, U THANT, declarou: «Depois da guerra do Vietnã, o problema dos discos voadores é o mais importante das Nações Unidas». Meses antes dêsse pronunciamento, U THANT recebera uma carta do Professor James E. MacDonald, Diretor do Instituto de Física Atmosférica da Universidade de Arizona, expondo algumas ocorrências, convidando-o a tomar providências imediatas com relação aos DVs e sugerindo fôssem os cientistas de todos os países que pertençam à ONU cientificados do assunto e instados a estudá-lo, como problema científico internacional de transcendental importância como o é. «Para muitos estudiosos, sérios e preparados, é inconcebível que êste fenômeno tenha sido tratado com sarcasmo nêstes últimos anos» — afirmou. Também o Diretor do «International UFO Research and Analytic Network», de Nova York, Engenheiro Colman von Kaviczky, sugeriu ao Secretário-Geral da ONU organizar uma conferência mundial sôbre os DVs, da qual deveriam tomar parte os maiores especialistas no assunto. Em círculos fechados, consta que aquela entidade já tem uma comissão estudando o problema em caráter sigiloso.

NSIS1 BR

Diário de Notícias, 4-5-69 .

Lomanto Júnior vê

O comandante Inácio Silvestre dos Santos, da emprêsa SADIA, que comandava o aparêlho de prefixo PP-SDI, fazendo vôo da ponte aérea Rio-S. Paulo, que partiu desta última cidade brasileira no dia 18 de dezembro de 1965, às 20h30m, avistou sôbre a Guanabara um objeto luminoso, esférico, que emitia luz azul clara. O estranho engenho, que acompanhou a aeronave cêrca de um minuto e depois desapareceu, desenvolvendo incrível velocidade, foi visto também pelo Governador Lomanto Júnior, da Bahia, que viajava na cabina do avião, e por vários passageiros. «Já me preparava para aterrar no Aeroporto Santos-Dudont, quando recebi ordem do Contrôle de Vôo para sobrevoar a região compreendida entre Afonsos e Penha, onde um objeto misterioso estava sendo avistado da tôrre. Quando ia informar que não tinha encontrado nada na área indicada pelas autoridades da Aeronáutica, o controlador de vôo adiantou que a «coisa» estava próximo à cauda da aeronave. Incontinenti, fiz uma curva de 180 graus e fiquei de frente para o engenho». Muito excitado com o que acabava de ver, o governador baiano alertou os passageiros que, por sua vez, observaram o ilusitado fenômeno.

O Caso da Barra

O sr. Francisco Burkinski, Diretor do III Congresso de Municípios Fluminenses, e o Vereador Geraldo Moreira, de Barra do Piraí, dirigiam-se a Dourândia, de automóvel, a fim de providenciarem alojamento para os congressistas de todo o Estado do Rio, quando, por volta das 22 horas, um clarão iluminou a estrada. Burkinski declarou: «Dei ordem ao motorista para estacionar o carro e apagar os faróis. Um estranho objeto desceu do céu, aproximou-se da estrada e pousou a poucos metros do solo, não muito distante do automóvel. Era um disco voador, que media, aproximadamente, seis metros de diâmetro e emitia luminosidade em todos os sentidos. Durante todo o tempo em que o objeto permaneceu sôbre a estrada, o carro ficou de luzes apagadas e nós o observamos detidamente. Um caminhão que vinha em sentido contrário, com os faróis escuros em virtude do clarão na estrada, parou e seu motorista ficou assistindo ao espetáculo, que durou até que os faróis do caminhão foram acêsos.

Ministro Observa

O Ministro Gama Filho, em recentes declarações à televisão, afirmou: «Da porta de minha residência, vi um disco voador luminoso, que fazia evoluções no céu, após um temporal que havia desabado sôbre a Guanabara. Durante 20 minutos observei suas manobras. Descia e subia, várias vêzes, em grande velocidade, irradiando luzes coloridas. Depois seguiu rápido em direção da Avenida Atlântica para o Leme».

(10)

Diário de Notícias, 4-5-69 ·

NSISA BR

Deputados Também Vêem

Os Deputados Paulo Pinheiro Chagas e Bias Fortes viram, ao dia 17 de janeiro de 1968, a uns 15 quilômetros da Capital Federal, na estrada Brasília-Belo Horizonte, um estranho objeto que acreditam ser o discutido disco voador. Afirmando que não queria voltar mais ao assunto e dizendo falar no caso pela última vez, o parlamentar Pinheiro Chagas fêz o seguinte relato da ocorrência: «Estávamos, eu e o Deputado Bias Fortes, por volta das 18 horas de quarta-feira em meu carro, viajando em direção a uma pequena propriedade que possuo próximo à Granja do Ipê. Em dado momento, o Bias Fortes pediu que eu parasse o carro, pois êle estava vendo uma luz muito intensa na direção Oeste. Paramos o automóvel, e, ao saltar, olhei na direção indicada. Havia um objeto parado no céu, intensamente luminoso, de forma triangular. Estávamos assim, observando, cêrca de quatro minutos, quando o engenho se deslocou na direção da cidade de Goiânia, numa velocidade incrível! Nós, então, não tivemos mais dúvidas de que vimos um objeto que todos classificam como disco voador. Depois dêsse impacto, voltámos ao carro e, ali mesmo, prometemos não contar o fato a ninguém».

A declaração do Deputado Bias Fortes foi a seguinte: «O Paulo vinha dirigido e eu olhando a estrada. Mais ou menos às 18 horas, vi um objeto a cêrca de cinco quilômetros, que me intrigou pela sua luz, que não tinha côr definida, mas era de uma intensidade que me fêz indagar: será o Sol? Não pode ser — respondi a mim mesmo. Falei ao Paulo para parar o carro e indiquei-lhe a direção do objeto. Paulo olhou e ambos pudemos identificar aquela coisa esquisita: tinha forma triangular. Imediatamente, a coisa sumiu, numa velocidade espantosa, riscando o céu».

☆☆☆

O Deputado Clemente Medrado declarou, na Câmara Federal, que, cêrca das 18h30m, na fazenda de sua propriedade, perto da cidade de Salinas, nas divisas de Minas com a Bahia, viu um misterioso corpo luminoso, com três metros de diâmetro, em form de pião, fosforescente e com as margens esverdeadas, que, de repente, surgiu no ar, uns 500 metros acima do môrro mais alto da cidade. «Esse objeto subiu como se fôsse um foguete, com intensa luminosidade, e perdeu-se nas nuvens». Acrescentou que «a luz do estranho engenho era muito mais intensa do que a do Cometa Halley». Disse que estava em companhia do Promotor de Justiça daquela Comarca, de um fazendeiro e um negociante. Todos observaram o maravilhoso espetáculo.

Na Fazenda "Não me Deixes"

A escritora Raquel de Queirós narra, no seu livro «O Caçador de Tatu», como foi que ela viu, no dia 13 de maio de 1960, na sua fazenda «Não me Deixes», distrito de Daniel Queirós, município de Quixadá, no Ceará, um disco voador, que apareceu por volta das 18h30m: «... Minha tia Arcelina viera da sua fazenda Guanabara me fazer uma visita, e conversávamos as duas na sala de jantar, quando um grito de meu marido nos chamou ao alpendre, onde êle estava com alguns homens da fazenda. Todos olhavam o céu. Em direção norte, quase a noroeste, a umas duas braças acima da linha do horizonte, uma luz brilhava como uma estrêla grande, talvez um pouco menos claro do que Vesper e a sua luz era alaranjada. Era essa luz cercada por uma espécie de halo luminoso e nevoento, como uma nuvem transparente iluminada, de forma circular, do tamanho daquela «lagoa» que às vêzes cerca a Lua. E aquela luz com o seu halo se deslocava horizontalmente, em sentido leste, ora em incrível velocidade, ora mais devagar. Às vêzes mesmo se detinha; também o seu clarão variava, ora forte e alongado como essas estrêlas de Natal das gravuras, ora quase sumia, ficando reduzido apenas à grande bola fôsca, nevoenta. Essas variações de tamanho e intensidade luminosa se sucediam de acôrdo com os movimentos do objeto na sua caprichosa aproximação. Mas nunca deixou a horizontal. Dêsse modo andou êle pelo céu durante uns dez minutos ou mais. Tinha percorrido um bom quarto do círculo total do horizonte, sempre na direção do nascente; e já estava francamente a nordeste, quando embicou para a frente, para o norte, e bruscamente sumiu — assim como se apaga um comutador elétrico. Esperamos um pouco para ver se voltava. Não voltou. Corremos, então, ao relógio: eram seis e três quartos, ou seja, dezoito e quarenta e cinco. Pelo menos umas vinte pessoas estavam conôsco, no terreno da fazenda, e tôdas viram o que nós vimos».

Espetáculo Depois da Festa

No dia 16 de julho de 1965, por volta de meia noite, o Dr. João Abbud e sua espôsa, Dra. Olga, ao se retirarem de uma festa em Icaraí, na residência de sua amiga Eugênia Cândida, Tesoureira da Secretaria de Finanças do Estado do Rio, depararam com um enorme disco voador imóvel no céu, a pouco mais de cinqüenta metros acima do prédio. Na entrevista que nos concedeu, a Dra. Olga Caetano, que é procuradora do Estado, declarou: «Estávamos, eu e Flô de Tapuia, na janela, conversando, quando vimos um foco luminoso bem distante, no céu estrelado e sem Lua. Parecia um balão, mas estava parado. Apontamos a luz ao meu marido, que entrava na sala naquele instane e êste, em tom de galhofa, disse: «E' um disco voador». Depois esquecemos o assunto. Mal sabíamos que, dentro em pouco, iríamos viver momentos de intensa emoção, a mais estranha aventura de nossa vida. Ao sairmos, Abbud olhou para o céu e falou: «Olha ali o disco voador, Olga!» Bem acima de nossa cabeça, imóvel, havia um objeto enorme, escuro, circular, mas bem visível. Na parte inferior achatada, saía por uma grande abertura redonda um feixe de tubos prateados, como se fôssem canos de descarga. Corremos para a praia e nos sentamos em um banco, de onde pudemos observar com mais calma o misterioso engenho, até que êste soltou uns jatos de fagulhas pelos tubos e subiu na vertical, desaparecendo em segundos».

Nas suas declarações, o Dr. João Abbud confirmou tôdas as palavras de sua espôsa, fornecendo ainda outros detalhes de importância: «Quando disse que o foco de luz distante era um disco voador, fi-lo por brincadeira apenas. Não poderia imaginar que se tratasse de uma nave espacial mesmo. Ao sairmos da casa de Eugênia, na Rua Joaquim Távora, Olga se lembrou do «balão» e eu olhei para o céu. Gritei: «ali está o disco voador!» Era enorme, assustador! Estava tão próximo que, mesmo escuro, pudemos observar vários detalhes. Do lado voltado para nós, havia três ou quatro aberturas, como escotilhas, que deixavam ver a iluminação interna, de côr avermelhada, semelhante à luz elétrica comum. Em baixo, sobressaindo de uma abertura circular, vários tubos ocos, como canos de descargas, prateados, bem visíveis naquele corpo escuro. Corremos para a praia e nos sentamos num banco que fica em frente ao bar, para apreciar melhor o espetáculo inusitado. De repente, sem o menor ruído, a nave soltou feixes luminosos, de um colorido vermelho granada, pelos tubos inferiores, subiu em tremenda velocidade, verticalmente, e desapareceu no infinito. Tudo isso durou apenas alguns momentos».

O Dr. João Abbud é Consultor Jurídico da Secretaria Interior de Justiça; assessorou várias Secretarias do Govêrno Carvalho Janoti; foi Promotor da Carreira e Conselheiro da Ordem dos Advogados.

D. NOTICIAS

10 MAI 1959

VIU DISCO-VOADOR DE PERTO E FÊZ UM DESENHO COMPLETO

Diversas pessoas não só do Brasil, mas também de várias partes do mundo, continuam dando seu testemunho de que viram algum dia, em alguma parte, os chamados discos-voadores — ou OVNI, como os chamam geralmente as autoridades no assunto.

E' o caso do radialista Wilson Getúlio Cancian, natural de São Borja, Rio Grande do Sul, 27 anos, solteiro, que, entrevistado pelo DIARIO DE NOTICIAS, afirmou ter visto, em 1954, «um enorme objeto luminoso», que desenhou agora, com todos os detalhes:

SAIA DO TRABALHO

Contou Wilson Getúlio Cancian que, a 12 de dezembro de 1954, como locutor da Rádio Rural de Concórdia (ZYX-3), Santa Catarina, cêrca das .... 23h30min, êle pediu a quilocicl agem de sua emissora para a ZYP-2, São Paulo. Mas a resposta da rádio paulista — geralmente recebida em 15 ou 20 minutos — não chegou, embora o pedido fôsse repetido durante uma hora. Notou que havia estranha e acentuada interferência na sua freqüência, com descargas de 5 em 5 minutos, mais ou menos.

Era 0h35min quando saiu do trabalho. Andou uns 800 metros e encontrou então uma conhecida, a sra. Marlene, tendo ambos seguido juntos na mesma direção. Foram conversando até próximo à sua casa — avenida Quinze de Novembro — quando, olhando para cima, viram um enorme objeto luminoso, imóvel, a uns 4 metros de altura.

— Fiquei estarrecido — frisou. Marlene, apavorada, saiu correndo. Quando ela conseguiu falar, gritou, chamando por dona Zulmira, sua vizinha. Esta acordou com os gritos, chegando à janela, de onde ainda conseguiu ver o clarão.

O DISCO VOLTOU

Disse Wilson que chamou por um conhecido, Nélson Maiato, para narrar o fato. Nesse interim, o disco voltou e, dessa vez, desceu até meio metro do chão, a uma distância de 20 metros de onde êles estavam.

Viram então, por aberturas na parte superior, dois tripulantes, sendo que um dêles passou por trás do outro, abaixando-se depois. Em seguida, olhou pela janela do objeto, «talvez alertado pelos latidos dos cães da vizinhança». De repente, o disco voador subiu vertiginosamente pela direita, na direção do município de Marcelino Ramos, na divisa de Santa Catarina com o Rio Grande do Sul.

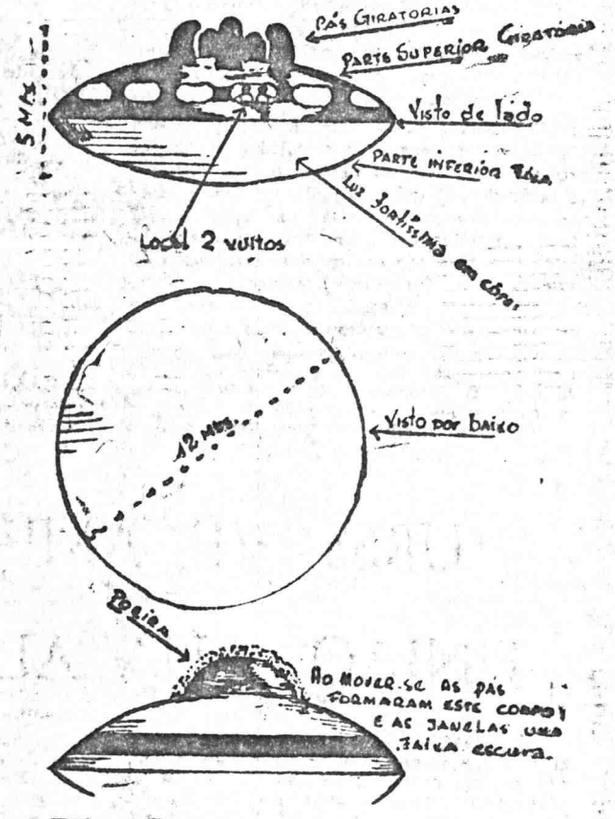
— Em conseqüência — continuou Wilson — a sra. Marlene, que estava grávida de 6 meses, abortou, quatro dias depois, e perdeu metade dos cabelos, negros e fortes como os de uma índia.

CONSEQÜÊNCIAS

Por sua vez, o sr. Wilson Getúlio Cancian, a partir dessa data, passou a sofrer distúrbios digestivos, teve ofuscação da vista e perdeu a sua «conhecida vivacidade» — que, em sua cidade, lhe conferiu o apelido de «Faísca».

Concluindo, disse o radialista que «o disco-voador era silencioso e desenvolvia tremenda velocidade. A parte inferior era fixa e a superior girava velozmente. Tinha cêrca de 12 metros de diâmetro e 5 de altura».

O OBJETO



Wilson Cancian viu o chamado objeto voador não identificado a alguns passos de distância e pôde fazer, na redação do DN, uma representação minuciosa, calculando inclusive as dimensões do disco: 5 metros de altura, 12 de diâmetro.

D. NOTICIAS 17 MAI 1969

NSISA BR

HOMEM DO DISCO PODE SER DOIDO

BELO HORIZONTE, 16 (TRP) — Nos próximos dias, uma ou duas semanas, o público conhecerá através da imprensa o soldado do BG. José Antônio da Silva, que está sendo examinado por especialistas, desde que afirmou ter viajado 45 horas num disco voador, dirigido por três homenzinhos amarelados. Médicos, psiquiatras, psicólogos e outros especialistas darão o resultado dêsses exames, depois que tudo estiver terminado.

O soldado está sendo mantido em lugar desconhecido, para evitar contato com pessoas leigas que, com perguntas mal formuladas, poderiam sugestioná-lo a alterar pormenores dos fatos que vem contando: viagem fantástica pelo espaço.

O psicólogo Múlvio Brant Aleixo, que também faz pesquisas sôbre objetos aéreos não identificados, estêve com o soldado, mas afirmou que não pode adiantar nada sôbre o caso, porque os exames não terminaram.

"DIÁRIO DE S. PAULO"

22 MAI 1969

Os discos estão voltando

GOIANIA, 21 (Meridional) — A população do Vale do São Francisco viveu intensa expectativa com a notícia da aparição de um estranho objeto luminoso e que teria caído no município de Jaraguá. A informação também chegou a Anápolis, de onde se deslocaram alguns jornalistas para aquela cidade, com a finalidade de apurar o fato.

A pessoa que teria presenciado a decolagem do objeto, o lavrador Paulo Alves Rezende, afirmou que, quando saia de sua residencia, na região denominada Cantingueiro, próximo a Jaraguá, foi surpreendido pela rápida decolagem do estranho objeto luminoso, que caiu a uma distancia de aproximadamente quinhentos metros. Inicialmente não deu maior importancia ao fato, mas, posteriormente, ao comentar o assunto com um companheiro, resolveu fazer uma completa busca ao local, nada encontrando, entretanto. Depois contou o que se passara a diversas pessoas de Jaraguá e logo se formaram grupos de caça ao misterioso objeto. Sabe-se que um dos grupos é chefiado pelo próprio presidente da Camara Municipal, sendo que as buscas até agora realizadas resultaram infrutiferas.

P. Disco Voador

ESTADO S. PAULO 22 MAR 1969

"Disco" assusta Americana

Dos correspondentes

Das nuvens esparsas dos céus de Americana surgiu segunda-feira ás 6 e 15 um objeto que, á distancia, tinha fórma de um ovo e soltava intenso jato de fogo. Diversas operarias o viram e algumas delas ficaram apavoradas, quando o objeto se aproximava, mudando de forma. Quando o "disco" passou bem acima das operarias, elas puderam observar a côr acinzentada e o perfil de um trapezio, tendo 2 faróis nas laterais, emitindo uma luz ofuscante.

Da parte traseira, saia um jato de fogo, com fumaça muito tênue, que desaparecia alguns metros atrás. O objeto era silencioso e não tinha nenhuma semelhança com avião ou outro aparelho conhecido. A impressão das operarias é que o objeto procedia de Limeira e, depois de alguns minutos em Americana, dirigiu-se para os lados de Nova Odessa. As operarias, separadamente, fizeram desenho do que viram, os quais, comparados, coincidiram perfeitamente.

(15)

ESTADO S. PAULO 29 ABR 1969

Prefeito de Ibiuna vê estranho objeto voador

Dos correspondentes e do Serviço local

"Era uma bola vermelha, que vez por outra mudava de tonalidade e parecia ser movida por uma força inteligente". E' assim que o prefeito de Ibiuna, sr. Antonio José Soares, descreve o fenomeno por ele observado, quando regressava sexta-feira ultima da Capital, por volta das 22 horas, em companhia do sr. Airton Ramos. O fato ocorreu na altura do km 23, da via Raposo Tavares, e foi confirmado ao se tomar conhecimento de que varios moradores do bairro dos Pintos tiveram oportunidade de acompanhar os movimentos do estranho objeto.

ESTADO S. PAULO 6 MAI 1969

NSISJBR

"Discos voadores" — Descobriu-se que os ultimos "discos voadores" surgidos na Guanabara foram construidos no suburbio de Irajá. Página 6.

Estranhos, mas caseiros, aquêles "discos" de Irajá

Da Sucursal do Rio

Os moradores do suburbio de Irajá, no Rio de Janeiro, que já andavam intrigados com os frequentes aparecimentos de "discos voadores" sôbre aquela zona, ficaram surpresos ao saber que os "engenhos" foram fabricados naquêle mesmo bairro por algumas pessoas de espírito e de muita imaginação.

Por sua vez, aos autores da brincadeira têm-se divertido bastante com as noticias publicadas pelos jornais, segundo as quais varias pessoas têm visto no céu, nestes ultimos domingos, "estranhos objetos realizando manobras aereas fora do comum".

A idéia de construir "discos" surgiu há um mês, quando um grupo de moradores de Irajá, após o almoço, aproveitava o domingo jogando cartas num bar estabelecido naquele suburbio. Durante o jôgo surgiu o assunto sobre os "discos voadores", ocasião em que um dos componentes do grupo apostou que seria capaz de fazer e de lançar um dêsses engenhos.

O projeto foi explicado e imediatamente melhorado pelas sugestões apresentadas ao autor da idéia. Para construir o "disco" os seus inventores fizeram inicialmente, com papel comum, um balão junino do tipo chamado "tangerina", isto é, achatado e com as bordas arredondadas.

Em vez de equiparem o balão com bucha, o grupo introduziu no seu interior balões de borracha cheios de gás leve. Depois de hermeticamente fechado, o balão de papel foi pulverizado pelo lado de fora com uma tinta aluminizada, cuja formula foi inventada pelo proprio grupo. Concluida a pintura, o engenho ganhou a aparencia de um autentico "disco voador".

Discos à vista

Tão logo foi lançado, o "disco" revelou-se á altura do seu nome, pois em razão do seu formato, sempre que recebia uma golfada de vento punha-se a girar, como se fosse movido por um mecanismo interior. Além disso, ao girar, seus gomos produziam reflexos luminosos causados pela luz solar, impressionando mesmo aqueles que o tinham fabricado.

Conforme atingia zonas quentes ou frias de correntes aereas, o engenho subia ou descia horizontalmente, efetuando manobras realmente estranhas para uma nave aerea. As rapidas quedas e ascensões do balão, aliadas a sua rotação e ao seu brilho invulgar, foram o suficiente para que fosse tomado para os que desconheciam a sua origem como um verdadeiro "disco voador".

Esse primeiro "disco" de proporções relativamente pequenas, recebeu o nome de "Jaraguá I" e foi impulsionado por 12 balões de gás. Seu sucessor, o "Jaraguá II", já voou sustentado por 20 balões. O "Jaraguá III" lançado anteontem bateu o recorde em materia de tamanho, uma vez que levava em seu bojo nada menos do que 40 balões de gás.

Para domingo que vem os "discofilos" de Irajá prometem o lançamento de um "super-disco". Segundo afirmaram, este engenho terá quase 10 metros de diametro e será impulsionado por 80 balões de gás.

O mistério

Entretanto, em toda essa historia há pormenor que os proprios fabricantes não sabem explicar e que dá portanto ao caso um toque de misterio: é que até hoje não caiu nenhum dos "discos voadores" lançados do suburbio de Irajá.

O grupo acredita que os seus "discos", sendo feitos de papel, rompem-se após algum tempo, depois de acumular suficiente umidade atmosferica, e deixam escapar muitos dos seus balões de gás, caindo logo a seguir com os balões remanescentes, que não possuem força suficiente para mantê-lo no ar. Entretanto, até esta data, ainda não encontraram em nenhum jornal noticias referentes ás "aterrissagens" dos seus engenhos.

ESTADO S. PAULO

14 MAI 1969

Garôto fotografa "disco"

Do correspondente em Teresina

Um menino de 15 anos obteve uma foto, com nitidez impressionante, de um disco voador que pairava sôbre Teresina, no Piauí. O filme foi solicitado pelas autoridades da Aeronáutica e encaminhado ao comando da 2.a Zona Aérea, no Recife. A foto mostra o estranho objeto a cerca de 300 metros de altura, tendo o formato de um prato virado.

NSI SA BIZ

Ministros militares com Costa

Da Sucursal de
BRASÍLIA

Após os despachos individuais de ontem, o presidente Costa e Silva reuniu-se por mais de uma hora com os ministros militares assessorados pelo chefe do Gabinete Militar, general Jaime Portela.

O objetivo dessa reunião foi mantido em sigilo.

ESTADO DE S. PAULO

14 MAI 1969

Pasta de Disco Voador

Garôto fotografa "disco"

Do correspondente em Teresina

Um menino de 15 anos obteve uma foto, com nitidez impressionante, de um disco voador que pairava sôbre Teresina, no Piauí. O filme foi solicitado pelas autoridades da Aeronáutica e encaminhado ao comando da 2.a Zona Aérea, no Recife. A foto mostra o estranho objeto a cerca de 300 metros de altura, tendo o formato de um prato virado.

ESTADO S. PAULO 12 JUN 1969

NSISA BZ

"Disco" é visto em Rio Prêto

Da Regional e do correspondente

No fim da tarde de anteontem, Marcio, o funcionario lotado no gabinete do prefeito de São José do Rio Preto, foi até a janela para ver que horas eram no relogio da igreja. Nem chegou a olhar para o mostrador, pois ficou absorto contemplando o estranho objeto que pairava sobre a cidade.

Por sua vez, o comerciante João Cano Navarro, proprietario de uma casa especializada em eletrodomesticos, enquanto aproveitava a calma proporcionada pelo fim da tarde, para conversar com o seu empregado Mario Luiz Rodrigues, foi subitamente alertado pela comerciaria d. Celeste — empregada em um instituto de beleza situado na mesma rua — que procurava chamar a atenção das pessoas proximas para as evoluções de um "estranho avião".

Olhando para cima, os srs. João Navarro e Manoel Rodrigues viram pairando no céu um aparelho prateado oval com o tamanho aparente de "um avião teco-teco", segundo afirmaram mais tarde. O objeto, que desprendia fachos de luz azulada e alaranjada, começou a deslocar-se lentamente sobre a avenida Bady Bassitt, a uma altura aproximada de 500 metros.

Com o proposito de conseguir o maior numero possivel de testemunhas, o sr. Navarro chamou varios amigos que se encontravam num bar proximo, a fim de que também pudessem apreciar o aparelho. Nesse momento, entretanto, o objeto, desenvolvendo inesperada velocidade, desapareceu no horizonte.

O INCREDULO

O sr. João Cano Navarro era conhecido em Rio Preto por sua incredulidade quanto á existencia de "discos voadores". Vivia afirmando constantemente não acreditar em objetos voadores desconhecidos e a sua opinião era a de que a imprensa tem explorado demasiadamente o assunto.

Ainda anteontem chegou a irritar um grupo de amigos, por tratar ironicamente o problema dos "discos voadores", cuja existencia os seus companheiros não punham em duvida.

"Agora acredito realmente nos "discos voadores", se assim podemos chamá-los", declarou o comerciante de eletrodomesticos, depois da experiencia por que passou.

"Entendo — aduziu — qualquer noticia a respeito dos "discos" servirá para tornar o publico menos temeroso. Confesso que eu e as pessoas que estavam comigo na ocasião do aparecimento do aparelho ficamos bastante emocionados".

"Se eu estivesse só na oportunidade, talvez não me atrevesse a fazer esta revelação. Só o faço porque eramos 4 e todos viram claramente o estranho fenomeno. Sei que muitos irão duvidar do que estou dizendo, mas estou disposto a contestar publicamente qualquer manifestação contraria ás minhas declarações".

Também em Assis

Também em Assis, cerca de 10 pessoas viram anteontem á noite dois objetos luminosos voando sobre a cidade. De acordo com o jornaleiro Alfredo Caputo, os objetos apareceram por volta das 20 horas e sobrevoaram a cidade por alguns instantes.

"Eram dois os objetos", declarou o sr. Caputo. "Tinham a forma arredondada e eram muito vermelhos. Nunca vi coisa igual. Bem maiores do que as calotas de um carro, enquanto um permanecia parado, outro sobrevoava a zona leste da cidade".

Além do sr. Alfredo Caputo, outras pessoas presenciaram o fenomeno, sendo que destas 9 prestaram declarações identicas ás que foram feitas pelo jornaleiro. Segundo consta, esta foi a segunda vez que objetos luminosos sobrevoaram Assis.

(20)

G. NOTICIAS

6 MAI 1969

NSISA BR

DISCO VOADOR VISTO EM MERITI FOI FOTOGRAFADO EM S. PAULO



Embora em Irajá o assunto tenha sido motivo para brincadeiras elaboradas por um funcionário público, que confeccionou balões e os soltou no espaço, o fato é que pessoas de responsabilidade, inclusive um oficial da Marinha, voltaram a ver um disco voador em São João de Meriti. Logo depois, em Osaco, São Paulo, o comerciante Nelson Remedi conseguiu obter fotografias do estranho e misterioso objeto. (Detalhes estão na página 2)

G. NOTICIAS 16 MAI 1969
NSA BR

Estudante Fotografou Discos Voadores

G. NOTICIAS
16 MAI 1969
NSA BR

lante Fotografou Discos Voadores

BELO HORIZONTE (GN) — Seis pessoas, em pontos diferentes, viram objetos misteriosos voando baixo em Saramenha, um distrito de Ouro Prêto. Um estudante da Escola de Minas conseguiu fotografar os "discos voadores", que também assustaram um motorista de ônibus. um engenheiro, duas crianças e um operário. Enquanto os objetos voavam sôbre o bairro, a luz se apagou em tôdas as casas por quinze minutos.

Saramenha é um distrito que fica a 10 minutos de Ouro Prêto. Lá moram operários, engenheiros e estudantes que trabalham ou fazem estágios na Fábrica de Alumínio Minas Gerais. A primeira aparição dos discos foi pela manhã Alguns alunos de Geologia da Escola de Minas chegaram a Saramenha para fazer estudos de mineralogia nas serras. Antes do meio-dia, um dos estudantes se aproximou do ônibus, que estava vazio e ficou conversando com o chofer, Osmar Francisco. De repente, o motorista gritou: "Nossa Senhora, que é aquilo no céu?"

BATEU FOTOGRAFIA

Dimas não conseguiu ver nada porque é míope, mas mesmo assim, ajustou sua máquina e bateu muitas fotos da região que era indicada pelo motorista. Quando o filme foi revelado, êle viu coisas arredondadas nas chapas. O chofer do ônibus havia dito que essas "coisas" estavam se deslocando em zigue-zague no céu.

Enquanto êle batia os retratos, dois meninos, a três quilômetros de distância, viam a mesma coisa. João Luis, de cinco anos, e Maria Isabel, de sete, filhos do médico Percival da Costa Caldeira, voltaram correndo para casa, contando para o pai e para a mãe que tinham visto os objetos voando.

VOLTARAM À NOITE

O boato correu em Saramenha. Já no fim da tarde, mais ou menos às 19 horas, o engenheiro Júlio Jacó terminou de jantar e foi para a varanda de casa. Nessa hora, ouviu gritos do seu colega Antônio Carlos, que é seu vizinho. Correu para a rua e viu dois objetos luminosos fazendo evoluções em forma de parábolas a baixa altura.

— Os objetos pareciam estar caindo. Vi nitidamente quando sobrevoaram a rêde de alta tensão da Cemig, que leva energia à fábrica de Saramenha.

Para ver melhor os discos, o engenheiro entrou em casa para apanhar os binóculos, mas quando voltou não viu mais nada. Nessa hora, 20 horas, tôdas às lâmpadas se apagaram em Saramenha.

ENGENHEIROS SURPRESOS

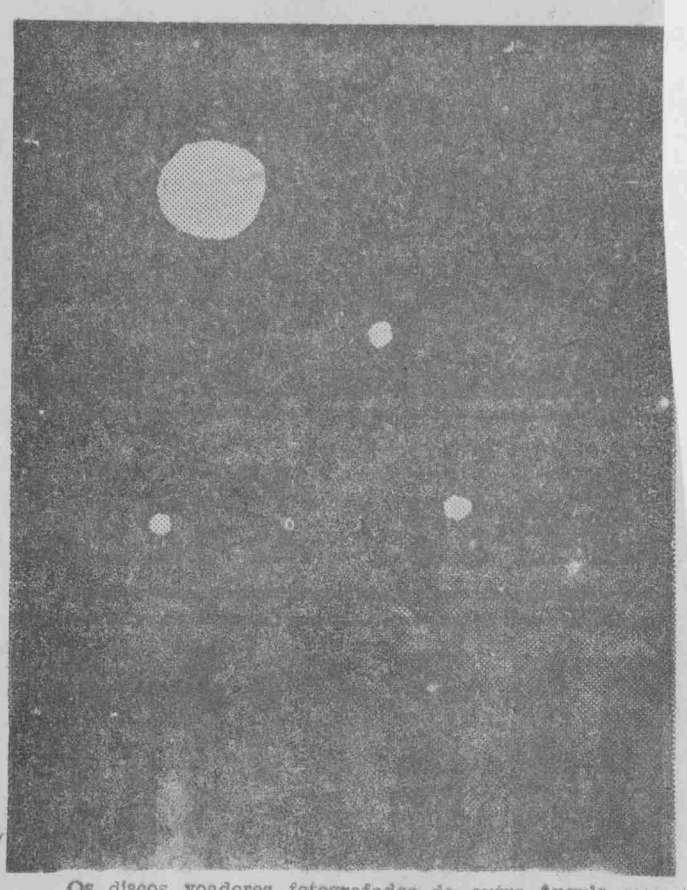
Quando as luzes se apagaram, os técnicos foram chamados para consertar algum defeito na aparelhagem. Trabalharam por 15 minutos, percorrendo grande trecho da rêde mas não conseguiram descobrir nada de anormal. Tudo estava perfeito. Dentro da subestação, outros técnicos ainda procuravam algum defeito, quando às luzes se acenderam. Ninguém pôde explicar como surgiu o "black-out".

Mais tarde, às 22 horas, o estudante Marco Antônio Von Krueger estava assistindo televisão em casa, quando o aparelho começou a funcionar mal. Apareceram listras no vídeo e sinais estranhos no alto-falante. Quando a televisão melhorou. Marco Antônio sentiu que precisava ir a janela Uma fôrça estranha o atraía inexplicàvelmente. Êle reagiu e conseguiu ficar sentado, mas, olhando pela janela viu alguma coisa se deslocar na escuridão.

OPERÁRIO APAVORADO

A dois quarteirões da casa do estudante, um operário acabava de descer do ônibus e caminhava a pé para casa Ia andando de cabeça baixa, enquanto subia o morro, onde moram os engenheiros. Nesse momento, alguma coisa fêz com que êle olhasse para cima. E êle viu "a coisa".

Acima do morro, um objeto enorme estava parado no ar, no meio de um clarão forte. O objeto parecia bem perto do solo. O operário disse que viu sons pousados e abafados. Êle ficou tão assustado que desceu o morro correndo, tomou o ônibus de nôvo e foi dormir na cidade.



Os discos voadores fotografados de outro ângulo

G. NOTICIAS 16 MAI 1969
NSA BR

Estudante Fotografou Discos Voadores

G. NOTICIAS
16 MAI 1969
NSA BR

lante Fotografou Discos Voadores

BELO HORIZONTE (GN) — Seis pessoas, em pontos diferentes, viram objetos misteriosos voando baixo em Saramenha, um distrito de Ouro Prêto. Um estudante da Escola de Minas conseguiu fotografar os "discos voadores", que também assustaram um motorista de ônibus. um engenheiro, duas crianças e um operário. Enquanto os objetos voavam sôbre o bairro, a luz se apagou em tôdas as casas por quinze minutos.

Saramenha é um distrito que fica a 10 minutos de Ouro Prêto. Lá moram operários, engenheiros e estudantes que trabalham ou fazem estágios na Fábrica de Alumínio Minas Gerais. A primeira aparição dos discos foi pela manhã Alguns alunos de Geologia da Escola de Minas chegaram a Saramenha para fazer estudos de mineralogia nas serras. Antes do meio-dia, um dos estudantes se aproximou do ônibus, que estava vazio e ficou conversando com o chofer, Osmar Francisco. De repente, o motorista gritou: "Nossa Senhora, que é aquilo no céu?"

BATEU FOTOGRAFIA

Dimas não conseguiu ver nada porque é míope, mas mesmo assim, ajustou sua máquina e bateu muitas fotos da região que era indicada pelo motorista. Quando o filme foi revelado, êle viu coisas arredondadas nas chapas. O chofer do ônibus havia dito que essas "coisas" estavam se deslocando em zigue-zague no céu.

Enquanto êle batia os retratos, dois meninos, a três quilômetros de distância, viam a mesma coisa. João Luis, de cinco anos, e Maria Isabel, de sete, filhos do médico Percival da Costa Caldeira, voltaram correndo para casa, contando para o pai e para a mãe que tinham visto os objetos voando.

VOLTARAM À NOITE

O boato correu em Saramenha. Já no fim da tarde, mais ou menos às 19 horas, o engenheiro Júlio Jacó terminou de jantar e foi para a varanda de casa. Nessa hora, ouviu gritos do seu colega Antônio Carlos, que é seu vizinho. Correu para a rua e viu dois objetos luminosos fazendo evoluções em forma de parábolas a baixa altura.

— Os objetos pareciam estar caindo. Vi nitidamente quando sobrevoaram a rêde de alta tensão da Cemig, que leva energia à fábrica de Saramenha.

Para ver melhor os discos, o engenheiro entrou em casa para apanhar os binóculos, mas quando voltou não viu mais nada. Nessa hora, 20 horas, tôdas às lâmpadas se apagaram em Saramenha.

ENGENHEIROS SURPRESOS

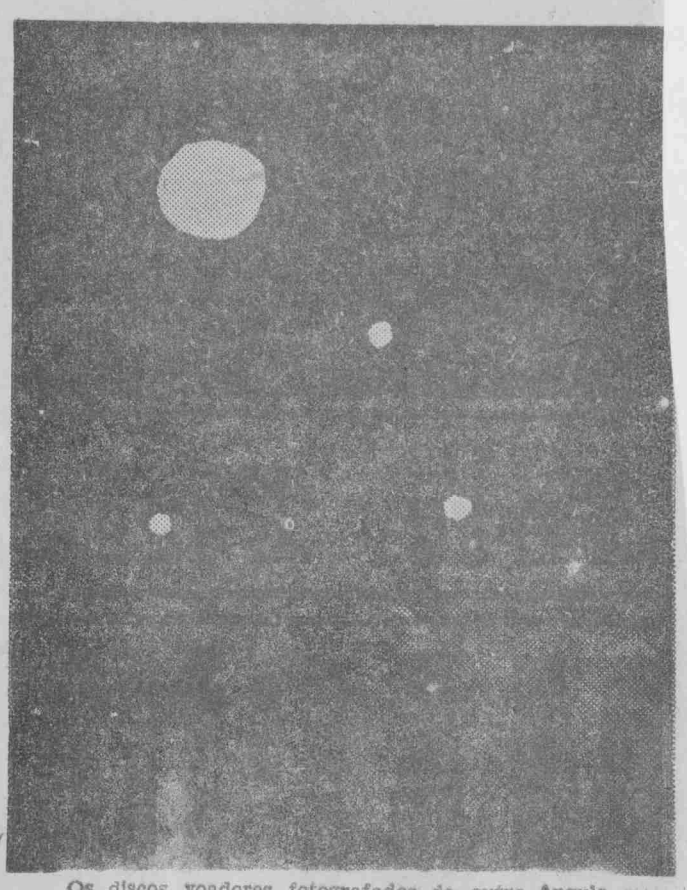
Quando as luzes se apagaram, os técnicos foram chamados para consertar algum defeito na aparelhagem. Trabalharam por 15 minutos, percorrendo grande trecho da rêde mas não conseguiram descobrir nada de anormal. Tudo estava perfeito. Dentro da subestação, outros técnicos ainda procuravam algum defeito, quando às luzes se acenderam. Ninguém pôde explicar como surgiu o "black-out".

Mais tarde, às 22 horas, o estudante Marco Antônio Von Krueger estava assistindo televisão em casa, quando o aparelho começou a funcionar mal. Apareceram listras no vídeo e sinais estranhos no alto-falante. Quando a televisão melhorou. Marco Antônio sentiu que precisava ir a janela Uma fôrça estranha o atraía inexplicàvelmente. Êle reagiu e conseguiu ficar sentado, mas, olhando pela janela viu alguma coisa se deslocar na escuridão.

OPERÁRIO APAVORADO

A dois quarteirões da casa do estudante, um operário acabava de descer do ônibus e caminhava a pé para casa Ia andando de cabeça baixa, enquanto subia o morro, onde moram os engenheiros. Nesse momento, alguma coisa fêz com que êle olhasse para cima. E êle viu "a coisa".

Acima do morro, um objeto enorme estava parado no ar, no meio de um clarão forte. O objeto parecia bem perto do solo. O operário disse que viu sons pousados e abafados. Êle ficou tão assustado que desceu o morro correndo, tomou o ônibus de nôvo e foi dormir na cidade.



Os discos voadores fotografados de outro ângulo

Histórias que a vida escreve:

Ainda O Disco Voador



MALU RODRIGUES

Entre as histórias que estão acontecendo — uma sobrenatural, muito séria — escolho a menos sujeita a chacotas e trovoadas, já que o tempo está quente, a jovem está cantando feia e forte e, como dizia o meu venerando avô Rafael Rodrigues — "quem tem rabo tem mêdo".

O negócio é o seguinte: séres extraterrestres controlam a terra há milhares de anos, segundo afirmação, numa conferência realizada na Associação Cristã de Moços de Buenos Aires, sob os auspícios da Universidade John F. Kennedy.

O orador principal da reunião, Pedro Romanik, um pesquisador particular, acrescentou:

— A esta altura dos acontecimentos é inútil continuar negando a existência das naves espaciais extraterrestres".

Revelou ainda que nos Estados Unidos, a Fôrça Aérea empenha-se em manter secreta a captura de um disco voador caído no deserto do Nôvo México.

No interior da nave, construída com materiais indestrutíveis, foram encontrados os cadáveres de seis tripulantes parecidos aos terrestres, embora menores. Acrescentou que levavam pílulas, supondo-se que eram alimentos. Quando a astronave, era impelida por energia atômica.

Concluiu: — "Nunca se comprovou em nível científico algum indício de agressividade ou maldade provocado por êstes sêres".

Traduzindo em miúdos, quer dizer o seguinte: os discos existem mesmo a gente está sendo olhada lá de cima, os "invasores" não estão brincando em serviço.

Agora, a bomba:

Vocês podem não acreditar. Eu estou com a coisa entalada na minha garganta, mas, não resisto à tentação de dizer, na certeza de correr todos os riscos, inclusive de passar por débil mental.

Mas, dane-se.

Os discos existem mesmo.

E eu VI UM HA DUAS SEMANAS ATRÁS!

Conto logo, para ficar livre do que está me sufocando: saí de um baile às 3 horas da manhã. Estava só. Fazia muito calor. Eu estava precisando tomar um pouco de ar puro Assim, segui, de carro, até a Avenida Niemeyer.

Fui seguindo. Em marcha reduzida.

O ar puro era uma delícia.

Quando dei por mim estava no Recreio dos Bandeirantes.

Continuei a seguir em frente. Sem vontade de voltar.

Até raciocinei: — "Volto por Jacarepaguá".

O radinho do carro estava ligado.

Uma cantora americana que não me lembro o nome cantava "Free Again" sem a categoria da nossa Leny Eversong — que é sensacional.

De repente, o rádio começou a estalar paca.

Estranhei.

Não havia prédios em volta. Eu não entrara em nenhum túnel.

Torci o botão. Nada. Ficou pior.

De repente, que susto!

Um clarão alaranjado acontecia a uns 20 metros ou 30 das águas. Instintivamente, parei o carro. Mais de mêdo — confesso — do que de outra coisa.

ERA UM DISCO!

Sem poder sair do lugar, pernas tremendo, não pude tirar os olhos da nave, que girava girava, girava, envôlta na tal luz alaranjada.

— Será que estão me observando?

Fui tomada de um mêdo pânico. Tentei engrenar uma "primeira" e deixar o local o mais depressa possível.

A estrada estava deserta. Seriam umas quatro horas.

Tôda atrapalhada, não consegui "engatar" o raio da "marcha".

Ôlho no aparêlho, êste começou a girar mais rápidamente.

A luz alaranjada se intensificou. Eu tinha a impressão que o meu rosto se acendia e se apagava.

Rezei, então.

Algo dentro de mim me dizia que eu não viveria mais para contar o que vira.

Mas, felizmente, o aparêlho girou com incrível velocidade e subiu vertiginosamente em sentido vertical, para desaparecer lá nos confins do céu.

O radinho do carro voltou ao normal.

O locutor fazia um anúncio de uma camisaria.

Pude então "engrenar" a marcha, fiz meia volta e voltei pra casa, com aquela visão dentro de mim, segrêdo que vinha mantendo até ontem, para não passar por maluca.

Mas, sinceramente, não agüentei mais.

Ou contava ou, em verdade, acabava perdendo o juízo.

Quem quiser acreditar, que acredite.

Não faço questão.

O importante, pra mim, é a minha verdade.

Os discos existem.

EU VI UM DÊLES NO RECREIO DOS BANDEIRANTES.

E, de tanto mêdo, quase tive um filho sem estar grávida!

G. NOTICIAS

31 MAI 1969



Outra visão impressionante do disco

Disco Voador Aparece Em Três Rios: Documentação

Reportagem de CARVALHO JÚNIOR

O repórter fotográfico Jorge Castelani, profissional de comprovada idoneidade e reputação entre seus colegas, viu e documentou, na cidade de Três Rios, com chapas de incontestável evidência técnica, um objeto voador que, tudo indica, pela forma e pela movimentação verificada, pode ser 'n. cluído entre os OVNI (Objetos Voadores Não Identificados) que ora preocupam os círculos científico-militares do mundo inteiro. As máquinas usadas para a documentação exibida, foram uma Olympus-Pen n.º 844175, lente 1.28 e uma "Rolleyflex" lente 1.35, n.º ....., ambas sem qualquer dispositivo estranho que possa conduzir à suposição de burla ou mistificação.

O fato vem demonstrar que agora mais do que nunca, está havendo um maior entrelaçamento de relações interplanetárias e, reciprocamente, os habitantes desta e de outras galaxias buscam conhecer-se e identificar-se com os costumes dos astros vizinhos. Enquanto o homem desloca-se, com foguetes e e módulos, visando desembarque na Lua e posterior incursão ainda mais longe vemnos a certeza impressionante inamovivel, de que olhos de outros mundos nos contemplam.

O FATO

Inúmeros têm sido os testemunhos comprobatórios da existência de discos e "cigarros" ou outras formas inusitadas de corpos que, dia e noite, transitam pelo espaço sideral, de procedência e objetivos ainda não conhecidos incontestavelmente buscando soluções tão justas, tão sérias como aquelas que também buscamos, quando fazemos subir de Cabo Kennedy aquêles colossos impresionantes, que assombraram a todos com seu ronco atordoador.

Ainda agora, a visão obtida por Jorge Castelani merece ser registrada com seu relato singelo mas exequível sob todos os aspectos, porque partida de um homem com um passado limpo e em quem confio como incapaz

rém em côres rutilantes prêto e cinzento-claro. Fazia várias evoluções e durante vários minutos emergia e desaparecia nas nuvens, com uma rapidez espantosa até que, finalmente, sumiu no horizonte, buscando o caminho do infinito.

NÃO E' O PRIMEIRO CASO

O depoimento de Jorge Castelani coincide com outros recentes casos ocorridos em São Paulo e, há pouco mesmo na televisão, um magistrado de Campos que acompanhado da espôsa, revelou ter avistado um disco voador dentro da madrugada, na estrada que conduz a Macaé No interior paulista, próximo a Pirassununga centenas de pessoas foram assombradas com a visão de objeto pousado em meio do campo e até mesmo um jovem, mais audacioso tentou dialogar com os tripulantes da nave nterplanetária, de pele esverdeada e gestos tranqüilos, sendo surpreendido com uma descarga de raios, possivelmente de "raios Leiser" que o deixaram desacordado e com vestígios palpáveis de queimaduras nas pernas e barriga

Também no município paulista de Osasco, o comerciante Nelson Remedio dono de pequena loja na Avenida dos Autonomistas descrevendo-o como um objeto impressionantemente brilhante, que se

paguá, tendo, segundo diz, sido convidado a embarcar no objeto, somente não o fazendo por temer as conseqüências, enquanto no município de São Leopoldo Rio Grande do Sul, o soldado José Antonio da Silva, estando de folga e pescando foi surpreendido com uma nave imensa que, pousando suavemente sôbre um tripé escamoteavel algo parecido com os dos atuais módulos lunares viu surgirem de escotilha aberta, ta três homens cabeludos tipos pingmeus, de têz amarelada e que, empunhando armas semelhantes às que vemos nas histórias de "cience-fiction", colocaram-lhe um capacete sôbre a cabeça embarcando-o na fuselagem do aparelho. Segundo sua afirmativa, depois de acelerado o mortor, viajou durante 48 horas pelas regiões mais fantásticas, até que o deixaram novamente perto da estação de Fundão, na estrada de Ferro Vitória a Minas, de onde tomou um trem no rumo de Belo Horizonte, onde chegou meio perturbado.

CASTELANI VAI REGISTRAR

Não sendo, portanto, o primeiro a avistar um objeto de tal natureza, Jorge Castelani tem tanta convicção de que o que presenciou pertence a um planêta alheio ao nosso, que colocou imediatamente as chapas colhidas à disposição da sociedade especializada em OVNI, existente nos Estados Unidos, onde as autoridades militares recolhem tudo quanto se faça ou escreva sôbre o assunto.

Há alguns anos, um oficial do Exército dos Estados Unidos, voando sôbre o Grande Cannyon, avistou um disco voador e decidiu acompanha-lo. Comunicou-se imediatamente com a base mais próxima e informou que iria perseguir a "coisa" até onde lhe fosse possivel. Depois disso silenciou e dias após os restos retorcidos do aparelho eram localizados na região mais êrma do famoso deserto.

Aqui, porém, ao que tudo indica, as aparições são pacíficas. Possivelmente continuarão pacificas, pois, segundo a Astrologia, estamos próximos de assistir a decidas de "civilizados". marcianos ou, como no filme famoso de Kubrick, à saída de gigantescos "ônibus siderais" onde cientistas curiosos, demandarão o infinito, na busca curiosa de suas remotas e misteriosas origens.

subir de Cabo Kennedy aquêles colossos impresionantes, que assombraram a todos com seu ronco atordoador.

Ainda agora, a visão obtida por Jorge Castelani merece ser registrada com seu relato singelo mas exequível sob todos os aspectos, porque partida de um homem com um passado limpo e em quem confio como incapaz de qualquer recurso mentiroso.

Saira o fotografo domingo último, com destino a Matias Barboza, próspera cidade mineira na rota de Juiz de Fora e, segundo afirma, sem qualquer preocupação com referência a discos voadores, porquanto o motivo que o levava àquela região, era focalizar o rebanho suino na fazenda de uma parente pelo lado paterno

Passamos a palavra ao profissional da fotografia:

— Chegando a Três Rios, o que se ouvia na cidade era a aparição de discos-voadores, coisa comum e rotina para meninos da roça que os surpreendem constantemente, em repouso no campo, nas estradas e não dedicam aos mesmos a mesma atenção que nós lhes dispensamos. Entrei no "Restaurante Ideal" próximo à Rodovia, cujo garçon Paulo Sergio Gonçalves (24 anos, solteiro) depois de mostrar-me o cardápio, passou a perguntar se eu já havia visto o "disco". Logicamente, respondi que não. "Pois então agüenta a mão por aí, fazendo hora que daqui a pouco o senhor vê".

Minha curiosidade despertа, — prossegue Castelani, — fui até à praça, junto a cujo alvorôço, outros jovens — Paulo Sergio (rua Benjamin Constant 527, aluno da professôra Walkiria, do Grupo Escolar Rui Barbosa) Caledonias Candido Vieira (14 anos, residente com o pai Braulio Vieira barbeiro em Vila Isabel) e Jorge Pinheiro (14 anos, rua Marta s/n. um morro próximo, residindo com o pai Geraldo Pinheiro e Dona Sebastiana de Souza Pinheiro) discutiam sôbre as aparições que haviam tido, ali mesmo e quando a caminho do trabalho, em horas diferentes.

Nesta altura, o repórter fotográfico passa a relatar sua própria e fantástica aventura:

— Foi então, meu amigo, que, incrédulo abandonei a idéia de prosseguir viagem, e decidi ficar para também poder registrar o acontecimento.

SURGE O DISCO

— Saí de carro, percorrendo os arredores porém de máquina em punho, porque, segundo as testemunhas, "a coisa" poderia aparecer a qualquer momento. E foi justamente o que aconteceu.

Dois quilômetros fora da cidade, algumas pessoas, sôbre uma ponte de córrego sêco, apontavam para o céu e acompanhei-os com olhar, para um grupo de nuvens, sem que nada visse. Inopinadamente, os gritos redobraram "E' êle, olhe lá! olhe ali! é êle!" e em meio ao borbotinho do grupo, despontou sobrenatural, o objeto que, visto ao longe, assemelhava-se a um disco de vitrola dobrado, porém de "raios Leiser" que o deixaram desacordado e com vestígios palpáveis de queimaduras nas pernas e barriga.

Também no município paulista de Osasco, o comerciante Nelson Remedio dono de pequena loja na Avenida dos Autonomistas descrevendo-o como um objeto impressionantemente brilhante, que se deslocava com incrível rapidez, tendo seu aparecimento se repetido vários dias. Diante da insistência das aparições, foi que se animou a munir-se de uma máquina, fotografando-o, registrando assim, o fato que foi comprovado por várias testemunhas.

REPORTER E SOLDADO NO DISCO

Antonio Carlos Gomes, antigo fotografo do "Diário Carioca", viu e fotografou uma "coisa" (assim a denominam os americanos "the think") junto à ermida de Nossa Senhora da Pena, em Jacare-

CASTELANI VAI REGISTRAR

Não sendo, portanto, o primeiro a avistar um objeto de tal natureza, Jorge Castelani tem tanta convicção de que o que presenciou pertence a um planêta alheio ao nosso, que colocou imediatamente as chapas colhidas à disposi-

DISCO VOADOR EM TRÊS RIOS

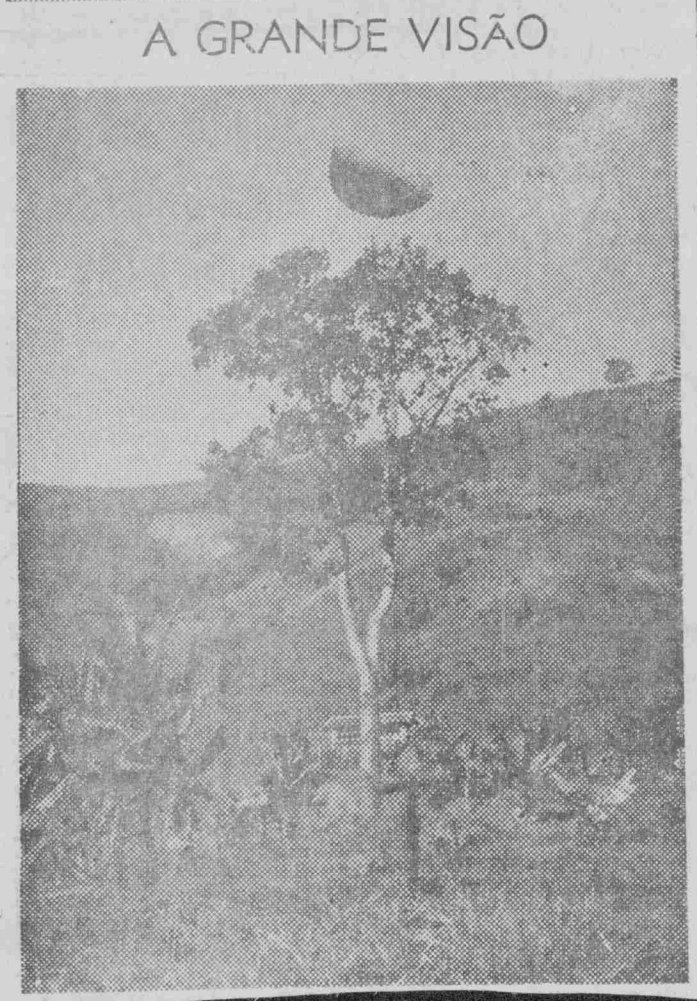
Jorge Castellani, da GAZETA DE NOTICIAS, viu e fotografou um objeto estranho nos céus de Três Rios. Além disso, recolheu o testemunho de várias pessoas. Ontem, Castellani, após cinco dias de indecisão, concordou em ceder-nos os negativos. Vejam as fotos ao lado. (Leia na pág. 3)



A GRANDE VISÃO



TESTEMUNHAS





G. NOTICIAS

5 JUN 1969

Disco Voador Emociona

O aparecimento de um disco-voador ou, usando a expressão usual, um "objeto voador não identificado" na cidade fluminense de Três Rios, suficientemente documentado pelo repórter-fotográfico Jorge Castelani e divulgado em nossa edição de sábado, está provocando uma verdadeira celeuma nos círculos científicos brasileiros e, já agora, além de nossas fronteiras. Representantes de agências telegráficas estrangeiras vieram à nossa redação avistar-se com o jovem profissional da imprensa e tomar conhecimento dos detalhes sôbre o momentoso assunto.



DISCOS EXISTEM

Entre os que nos visitaram, neutralizando com sua palavra abalizada a opinião suspeita dos incrédulos, registramos a presença de conhecido compositor Carlos Sideral, autor premiado no último carnaval com a música-enrêdo da Escola de Samba Imperatriz Leopoldinense, e já muitos anos conhecido como autoridade em "objetos não identificados", donde lhe advém o curioso apelido.

Carlinhos Sideral disse-nos, entre outras coisas que não tem a menor dúvida da existência de outras civilizações mais adiantadas do que a nossa e que, justamente por isso, nos enviam suas naves de observação, pretendendo possivelmente um contato pacífico, que ainda não procuramos compreender. "A elucidação dêste fenômeno, que há anos vêm sendo estudados por uma organização denominada "Projeto Blue Book" traria uma completa reformulação na ciência terrestre. Traria, por exemplo, transformações radicais nos conhecimentos energéticos e revolucionaria as fontes de combustíveis atuais, tornando muitas delas desnecessárias e obsoletas, razão por que tudo caminha com muita cautela, para evitar uma situação de pânico entre grandes emprêsas ou "truts" internacionais, pela paralização de suas atividades.

Nações poderosas, como os Estados Unidos e União Soviética possuem repartições especializadas no estudo da questão, recomendando cada conclusão como "top secret", a que o grande público está alheio, no próprio interêsse da coletividade.

DIVULGAÇÃO NECESSÁRIA

Estamos no limiar de grandes dias de espantosos acontecimentos — continua Carlinhos Sideral — e, com a ida do homem à Lua, modificar-se-ão as perspectivas do Homem em relação ao Universo, atingindo a Era da Quarta Dimensão, já delineada pelo nosso prodigioso professor César Lates.

Cabe a cada um de nós um papel importante na éra que se aproxima. E ninguém tem o direito de fugir ao seu papel. Muitos vêem discos-voadores, objetos de vários tipos e formatos, mas temem revelar, julgando que cairão no ridículo. O lógico é que cada um que testemunhasse fatos dessa natureza, fizesse o mesmo que Jorge Castelani fêz, desassombradamente: trazer ao conhecimento de todos.

Tôda pessoa que quiser participar dessa cruzada magnífica para identificação dos estranhos visitantes e testemunhar de como seus propósitos são pacíficos, poderá fazê-lo, dirigindo-se diretamente à organização especializada já existente no Brasil: SBEDV (Sociedade Brasileira de Estudos Sôbre Discos-Voadores), ao seu presidente, Dr. Walter Karl Bulher na Rua Senador Pedro Velho n.º 50, ap. 201, das 20 horas em diante (Cosme Velho) ou, ainda, escrevendo para a Caixa Postal n.º 17, ZC-01 (Largo do Machado), Rio de Janeiro.

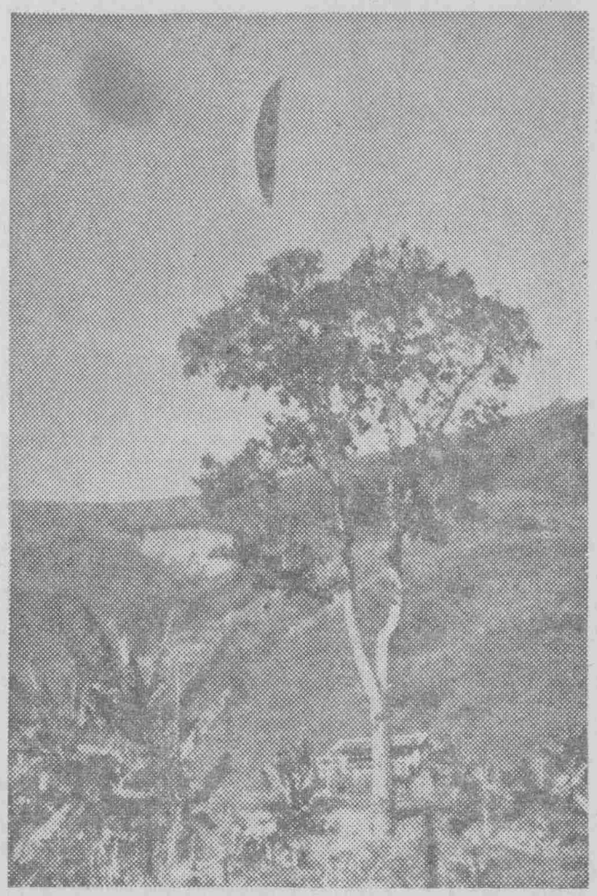
Conclui Carlinhos Sideral: "Ajudar a desvendar o mistério dos discos-voadores ou dar colaboração aos que estudam a matéria, constitui um ato de inteira solidariedade humana, um passo gigantesco pela compreensão e entendimento entre tôdas as criaturas, num universo sem fronteiras.

G. NOTICIAS

=6 JUN 1969

MÉDICO MINEIRO FOTOGRAFOU:

SOLDADOS VIRAM O DISCO VOADOR

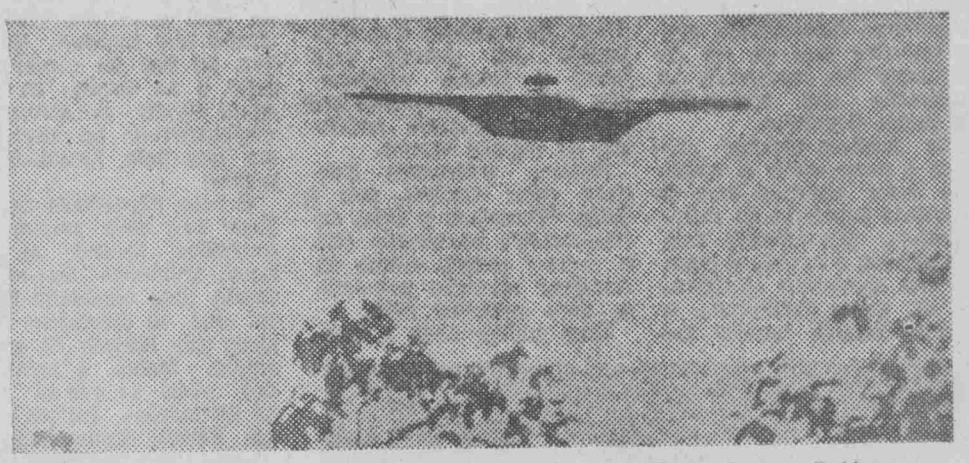


Trinta soldados viram um disco-voador, em Lavras, Sul de Minas, a um metro do chão. Além disso, um médico fotografou o estranho objeto, que seria o mesmo avistado, há uma semana (clichè), em Três Rios, pelo repórter Jorge Castellani. A história é espantosa. (Pormenores estão na página 8)

G. NOTICIAS 7 JUN 1969

NSISA BR

Disco Voador Apareceu E Pousou Em Montes Claros



Êste foi o disco-voador fotograf ado na Serra Dourada, em Goiás

BELO HORIZONTE (GN) — Montes Claros, a mais importante cidade do Norte de Minas, com mais de 80 mil habitantes, era tida até agora, como a terra das mulheres bonitas e do boi. Mas daqui p'ra frente, ela vai aparecer também nos relatórios dos homens que procuram uma explicação para os objetos não identificados que estão sendo vistos nos céus do país.

Agora todo mundo só fala no "disco" que desceu no centro da cidade, numa noite escura nos meados do mês de maio. O objeto ficou parado no meio da rua, para depois levantar vôo e cortar a cidade de ponta a ponta, deixando trás de si um rastro luminoso.

ÊLE VIU O DISCO

Quem conta a história é o escrivão Geraldo Prates, funcionário do Forum local há mais de 28 anos e filho da mais tradicional família de Montes Claros, a família Prates. Tôdo mundo que ouve a história balança a cabeça de um para outro lado e comenta baixinho: "Seu" Geraldo não é de conversar essas coisas e se êle falou é porque aconteceu mesmo."

A estranha história do disco que desceu no centro da cidade é assim, segundo o Sr. Geraldo Prates:

Eram 3h15m do dia 19. A cidade parecia deserta, embora de qualquer ponto chegassem as vozes dos seresteiros que, de violão em punho, cantavam as modinhas típicas da região às suas amadas. O escrivão subia uma das principais ruas de Montes Claros, em direção à casa, depois de visitar o filho. Estava já na praça Dr. Chaves, em frente ao palácio do bispo, quando notou à sua frente, há uns trezentos metros, a silhuêta de um objeto parecendo uma "betoneira", parado no meio da rua. Achou estranho aquilo, mas continuou em frente.

Ao andar cêrca de 100 metros o estranho objeto começou a mover-se para cima. De sua parte inferior saíam dois feixes de luz forte, parecendo ao escrivão que êles é que impulsionavam o disco. Subindo silenciosamente, o objeto parou a uma altura de 400 metros, aproximadamente, lá em cima, sem fazer qualquer ruído durante uns três ou quatro minutos. Espantado e sem explicação para a estranha visão, o escrivão parou sem saber o que fazer. De repente o disco rasgou o céu escuro de Montes Claros e cortou a cidade de ponta a ponta para desaparecer em seguida, deiando atrás de si um rastro luminoso.

NÁUSEAS NA NOITE

O Sr. Geraldo Prates saiu do estado de estupefação e caminhou depressa em direção à casa. Mas à noite reservava outra surprêsa para êle ao passar pelo local onde o objeto pousara, o escrivão sentiu náuseas. Mas tão logo passou pelo lugar o mal-estar foi embora e êle caminhou mais uns 100 metros para chegar à casa e acordar tôdo mundo. O objeto misterioso havia ido embora, deixando o escrivão sòzinho com sua história e o receio de contá-la pela cidade "para não ser mal-entendido como tantas outras pessoas que também dizem ter visto o objeto estranho".

Ao contar tudo isso, êle fêz questão de afirmar

— Não há dúvida. Eu vi o objeto bem à minha frente. Todos que me conhecem sabem que não sou de inventar uma coisa dessas. Não admito esta hipótese. Jamais acreditei em disco-voador, mas que eu vi um objeto estranho e que não posso identificar, isso lá não tenho dúvidas. Pena estar sòzinho, mas era madrugada. Na rua, a essa hora só os seresteiros, mas êles não tem tempo para ver objeto não identificado.

Depois dêste caso e de tantos outros que apareceram no Norte de Minas, Montes Claros vai ter um centro de investigações dos objetos não identificados. A notícia — dada pelo "O Jornal de Montes Claros" — acrescenta que a cidade aguarda só a chegada de oficiais da FAB para instalar o órgão. Tão logo êle comece a funcionar o escrivão Geraldo Prates vai ser ouvido.

28

J. BRASIL 14 MAI 1969

NSISA BR

Objetos estranhos aparecem em Minas voando baixo e emitindo chamado telepático

Belo Horizonte (Sucursal) — Objetos misteriosos voando a poucos centímetros do solo, um **black-out** inexplicável que durou 15 minutos, sem qualquer defeito na rêde elétrica e a sensação de chamados telepáticos são fenômenos que, embora ocorridos há vários dias, ainda estão deixando intranquila a população de Saramenha, a 10 minutos de Ouro Prêto.

Um estudante da Escola de Minas de Ouro Prêto conseguiu fotografar um dos objetos voadores, que foram vistos também por um motorista de ônibus, um engenheiro, duas crianças e um operário. Êste último ia para casa dormir, mas, em pânico, voltou para a cidade, e de tal maneira assustado que os amigos tiveram a impressão de que êle vira realmente um fantasma.

A HISTÓRIA

Tudo aconteceu no dia 10 de abril último, mas só agora as pessoas mais diretamente ligadas aos acontecimentos é que estão contando o que viram e sentiram, porque tiveram mêdo de cair no ridículo, como tem acontecido com muitos que afirmam ter avistado discos voadores.

O local: Saramenha, distrito de Ouro Prêto, onde se localiza a Fábrica de Alumínio Minas Gerais, uma das poucas indústrias do gênero no país. A população é constituída de operários, engenheiros e estudantes, que fazem estágio na fábrica.

Pela manhã do dia 10 de abril um grupo de estudantes de Geologia da Escola de Minas de Ouro Prêto chegou à Saramenha, para realizar estudos de mineralogia nas serras. Pouco antes do meio-dia, quando se preparavam para regressar à escola, um dêles, Dimas Guedes, que estava afastado dos colegas, recolhendo amostras de rochas, aproximou-se do ônibus escolar, à esta altura vazio, apenas com o motorista, Osmar Francisco. Ficaram a conversar por uns dez minutos, quando, de repente o chofer visìvelmente assustado, gritou:

"Nossa Senhora. Que é aquilo ali, no céu?"

Dimas, que é míope, não conseguiu distinguir o que lhe indicava o motorista. Mesmo assim, preparou ràpidamente a sua camera fotográfica, batendo sucessivas chapas da seção do céu apontada pelo chofer do ônibus. Revelando o filme notou pontos arrendondados em tôda a sequência fotográfica. Decidiu, por isso, ampliar as chapas, nas quais podem ser vistos os pontos escuros, correspondentes ao objeto voador que, segundo o motorista Osmar Francisco, se deslocava em ziguezague, até confundir-se com a linha do horizonte.

À mesma hora, a cêrca de três quilômetros de distância, dois meninos — João Luís, de cinco anos, e Maria Isabel, de sete anos — filhos do médico Percival da Costa Caldeira, avistaram objeto idêntico descrescendo as mesmas parábolas. Aos gritos correram para a sua casa, contando o que haviam visto ao pai e a mãe, os quais não mais conseguiram avistar coisa alguma.

O Dr. Percival Caldeira afirma que, insistindo com a menina Isabel, que tem muita queda para o desenho, conseguiu que ela reproduzisse o estranho objeto que vira no céu.

GRITO NA ESCURIDÃO

Embora a notícia dos objetos voadores já tivesse corrido por tôda a localidade de Saramenha, o resto do dia transcorreu calmo. De noite, mais ou menos às 19 horas, o engenheiro Júlio Jacó, que acabara de jantar, foi descansar na sua cadeira de balanço, no alpendre. Subitamente, gritos do seu colega Antônio Carlos, que reside nas proximidades, o assustaram. Levantou-se de um salto e chegando à porta da rua, avistou não um, mas dois objetos luminosos — um maior e outro menor — que descreviam parábolas a distância, mas a baixa altitude. Conta êle:

"Os estranhos objetos, nas suas evoluções, pareciam estar caindo. Vi nitidamente quando sobrevoaram a rêde de alta tensão da CEMIG, que abastece de energia a fábrica de Saramenha.

Como o engenheiro desejasse observar com mais atenção os dois objetos voadores, entrou correndo em casa, para buscar uma luneta. Quando voltou, não mais avistou coisa alguma.

Neste momento, cêrca de 20 horas, as luzes tôdas se apagaram em Saramenha. Chamados às pressas, os engenheiros e outros técnicos em eletricidade procuraram localizar o defeito que motivara a interrupção da energia. Durante 15 minutos trabalharam diligentemente, percorrendo grande trecho da rêde. Tudo estava em perfeitas condições. Ao mesmo tempo na subestação da CEMIG, os técnicos de plantão não conseguiram descobrir nenhuma anormalidade. Ainda estavam procurando quando as luzes se acenderam, tão inexplicàvelmente como haviam se apagado. Verificações posteriores nada revelaram também.

ESTRANHO CHAMADO

O dia 10 de abril parecia voltado à mesmice de sempre. O relógio marcava 22 horas. O estudante Marco Antônio Von Krueger, filho do engenheiro Válter Von Krueger, assistia calmamente a um programa de televisão em sua casa. Contrariado, notou que o aparelho, que àquela hora funcionava perfeitamente, começou a registrar sinais de estranha interferência, a ponto de embaralhar completamente a imagem. Levantou-se para corrigí-lo. Não conseguiu. Ao voltar à sua poltrona, a interferência passou e a televisão ficou outra vez perfeita.

Foi quando Marco Antônio sentiu inexplicável impulso que o impelia até a janela. E conta:

"Não pude controlar-me. Era algo muito forte. Quando dei por mim, já estava de pé, caminhando para a porta que dá para o quintal de casa. A sensação que eu sentia era a de que alguém me chamava com insistência, embora, na sala, somente se ouvisse a voz dos artistas, na televisão. Foi quando pude reagir e, dominando-me, voltei à minha poltrona. De lá olhei pela janela e vi uma forma, um pouco difusa, deslocando-se dentro da escuridão. À mesma hora ouvi barulho de uma lata derrubada. Levantei-me para ver o que acontecera. Junto à porta, a lata de lixo estava inteiramente virada e seu conteúdo derramado, como se alguém a tivesse revistado."

O FANTASMA

Perto da casa do estudante Marco Antônio Von Krueger, a uns 200 metros de distancia, um operário que regressava da cidade para dormir, desceu do ônibus. Começou a subir a rampa, situada acima da vila residencial dos engenheiros, a caminho da sua casinha, no alto do morro.

Ia de cabeça baixa, prestando atenção ao chão. Algo o fêz olhar para cima. No alto do morro, rodeado de uma luz brilhante, um enorme objeto pairava a poucos centímetros do solo, emitindo sons pausados e abafados.

Foi demais para o operário. Tão apavorado ficou que desceu correndo o morro, tomou o ônibus de volta e foi dormir na cidade, onde os amigos, preocupados, notaram a sua fisionomia descomposta, como se êle tivesse visto realmente um fantasma.

DISCO NO PIAUÍ

Teresina (Correspondente) — Um menino viu e fotografou um disco voador que sobrevoava esta Capital, enquanto de outras localidades do Piuaí chegavam notícias da presença de objetos semelhantes.

O menino Marcelo, de 15 anos, tentava fotografar aviões quando, a 300 metros de altura, viu um objeto semelhante a um prato virado. Apesar da hora — 17h30m — a foto do objeto é muito nítida e foi requisitada por autoridades militares e enviada à 2.ª Zona Aérea, no Recife.

29

J. BRASIL 21 MAI 1969

NSISA BIZ

Fotógrafo de Goiás entrega a jornal três fotos que diz ter tirado de disco voador

Goiânia (Correspondente) — Dizendo que não o fizera antes para não ser alvo da curiosidade pública, que lhe poderia perturbar a rotina de trabalho, o fotógrafo José Irineu Martinez Carrasco entregou ontem à noite à imprensa três fotos que êle afirma ter tirado de um disco voador, no último dia 3 de abril, na Serra Dourada, Município de Goiás, antiga capital do Estado.

Ao mesmo tempo em que por insistência dos repórteres entregava-lhes as cópias fotográficas, o fotógrafo, conhecido por Pepe, exibia os negativos, que estão em seu poder e devem ser, ao que se supunha ontem, solicitados por autoridades da Aeronáutica para averiguações.

A VISÃO DO DISCO

Afirma o fotógrafo Pepe que já há algum tempo freqüenta a serra Dourada, onde em uma fazenda vizinha chamada Areal encontrara antes um rádio sonda, lançado possivelmente pela FAB, idêntica a outras já encontradas no interior do Estado. Informou êle que o rádio-sonda encontra-se em seu poder e será encaminhado ao Ministério da Aeronáutica. No último dia 3, acompanhado da sua mulher, D. Maria de Morais Carrasco, e dos funcionários de sua loja, José Leoniz Damaceno, Aparecido e Douglas Campos da Silveira, achava-se de nôvo na Serra Dourada quando viu surgir, voando em baixa altitude, o disco voador. Invocando o testemunho das pessoas que o acompanhavam, o fotógrafo Pepe diz que se aproximou do objeto e acionou a sua máquina, conseguindo três chapas. Após o que o disco ganhava velocidade e desaparecia ràpidamente. O disco, segundo Pepe, estava parado no ar quando êle o fotografou.

J. COMERCIO 4 MAI 1969

VÁRIA

NSISA BIT

História de disco voador

A sensação de iminente perigo que se apodera dos muito felizes tem, sem dúvida alguma, uma razão de ordem psicológica. Não é estranha à natureza humana, marchar lado a lado com o tédio dos muito poderosos e muito saciados. O poeta Manuel Bandeira, em seu "Nitzcheana" nos deu uma idéia clara dêsse sentimento: "Ai, meu pai, que me esmaga a sensação do nada. / E ela reluzia com tôdas as cintilações do êxito intacto".

Pois aí vemos São Paulo, em pleno êxito, região tão altamente desenvolvida que poderia situar-se — se fôsse um país — entre os mais prósperos do mundo, vemos São Paulo fazer-se alvo dêsse sentimento de catástrofe, que deforma a realidade numa assustadora miragem, transfigurando o progresso em colapso econômico. Note-se bem: o observador não mente, não percebe sequer o engano. Traído pela ilusão das imagens que o seu espírito inventa, descobre indícios de crise nas calças curtas do robusto meninão em fase de crescimento, vê por tôda parte obstáculos ao desenvolvimento, como o paranóico vê inimigos nas faces amigas que o cercam e procuram ajudá-lo.

Trata-se simplesmente da vocação do abismo. Pascal a conhecia bem, mas sabia lutar contra a assombração. Nem todos têm, porém, a fôrça lógica de Pascal e é justo que os desculpemos, reconhecendo a sua boa intenção em advertir os passantes do perigo inexistente. Devemos agradecer-lhes com a condescendência reservada aos supersticiosos que não nos deixam passar debaixo das escadas: afinal a ameaça poderia ser real, lata de tinta pingando ou martelo que escapasse das mãos do operário. Mau governante aquêle que diz — não me dê conselhos, sei errar sòzinho. Antes deveria dizer: aconselhai, aconselhai, sempre aproveitarei alguma coisa.

Pois é o que está acontecendo no caso da fantasiosa crise de São Paulo. A atoarda serviu para que o governador do Estado viesse a público fazer um balanço da situação e reconhecer que tudo vai bem, embora não vá no melhor dos mundos. O melhor dos mundos, ponderou o sr. Abreu Sodré, seria aquêle em que os serviços públicos estivessem acompanhando pari passu o extraordinário desenvolvimento da economia paulista. Se há alguma deficiência é porque estamos crescendo ràpidamente demais e nossa preocupação é que a roupa nova não fique pronta a tempo para irmos à grande festa do ano 2000, onde queremos apresentar-nos com uma fatiota bem talhada, muito diferente daquele traje de caipira que o senhor Kahn nos augura em sua futurologia.

Desfaz-se assim a nuvem que alguns tomaram por Juno, esquecidos de que a primeira condição para obter um bom empréstimo num banco e, especialmente, em um estabelecimento que exige as garantias do Banco Mundial é ter crédito; e êste tem sua origem na boa situação econômico-financeira do sacador. A velha tirada que define o banco como a casa que empresta dinheiro desde que você prove que não precisa não é de todo sem razão. Por isso mesmo, onde se vê motivo de alarma temos, antes, sobejos motivos de tranquilidade. Se o senhor Abreu Sodré tem a coragem de pleitear do BIRD investimentos maciços no setor dos serviços públicos de São Paulo e se o senhor McNamara considera a pretensão digna de atenção e cuidadoso estudo é porque ambos têm confiança na economia do Estado. O governador não seria jamais tão inconsequente, do ponto de vista político ou administrativo, que pretendesse endividar as finanças estaduais para a realização de uma obra cujos resultados dificilmente aproveitariam à sua gestão. E o presidente do Banco tem mais que fazer do que perder tempo com propostas mirabolantes.

A verdade é que São Paulo, cada dia mais reluz com as cintilações de um progresso invejável. Há até quem o acuse de colonialismo, em relação aos seus irmãos do Norte, para não nos referirmos à queixa, bem menos veemente, dos gaúchos apreensivos ante a descapitalização trazida pela disparidade entre os preços dos produtos agrícolas e industriais. Sem dúvida alguma, numa economia em expansão, como é a do Brasil, sempre há pequenos motivos de inquietação. As restrições de crédito com que lutam os pequenos empresários, as dificuldades da rêde bancária que estão sendo objeto de um debate franco com as autoridades monetárias, a inflação ainda não de todo contida, as deficiências na comercialização não deixam de causar fundadas preocupações. Mas daí a prenunciarmos o colapso total, a bancarrota estadual, o "crack" dos negócios, vai uma grande distância. Bem ao contrário: quando examinamos a economia do País como um todo, o panorama é dos mais animadores. E as côres mais brilhantes situam-se precisamente no planalto paulista.

O senhor Abreu Sodré foi particularmente feliz ao esclarecer: "Nenhum Estado pode estar sob ameaça de colapso econômico e duplicar os investimentos, conceder isenções tais e registrar pela primeira vez em muitos e muitos anos, um superavit orçamentário como São Paulo. A economia não vai apenas bem, vai ótimamente. Nossa situação financeira não está apenas boa. Está excelente.

E os brasileiros acreditam no que diz o governador, porque estão vendo que as palavras correspondem à realidade. Basta ver a indiferença com que o mercado do Rio e de São Paulo acolheu a alarmada manchete. Leu, como que lê notícia de disco voador. Com aquêle bom sorriso que ameniza as canseiras de quem não pode perder muito tempo em ficção porque há muito que fazer: São Paulo não pode parar, nem o Brasil.

31

L. DEMOCRATICA =5 JUN 1969

Três discos-voadores fazem manobras em Angra dos Reis

Formando um triângulo e um parecendo guiar os outros dois, três discos voadores sobrevoaram durante várias horas, anteontem à noite, a Cidade de Angra dos Reis. Tôda a população acompanhou emocionada a evolução dos OVNI, sendo que num dado momento dois dos discos retiraram-se para uma distância regular mar à dentro, ficando o terceiro estacionado sôbre a cidade.

Evoluções

O alarma da presença dos discos foi dado por funcionários do Instituto Nacional do Café, ao término do expediente, às 18h. Em poucos minutos tôda a população estava na rua e ninguém mais se preocupou com outra coisa. A hora do jantar foi adiada e muitos até se esqueceram de comer. As donas de casa deixaram de lado seus afazeres e os cinemas ficaram vazios. Todos foram à rua para acompanhar as evoluções dos três discos.

Os OVNI (Objetos Voadores Não Identificados) foram vistos sobrevoando o cais e o Colégio Naval. Segundo alguns, estariam a uns três quilômetros de altura. Outros, porém, calculam em mais, entre 5 e 6 quilômetros.

Os três discos formavam um triângulo e, num dado momento, depois de quase três horas sôbre a cidade, voando sempre na mesma formação, dois se distanciaram e ficaram a certa distância parados. O terceiro ficou na cidade, primeiro parado, e depois fazendo novas evoluções.

Fugiram

Segundo notícias vindas de Angra dos Reis, um avião comercial ao passar pela cidade teria avistado os discos e teria ainda saído em sua perseguição. Foi então que os três se juntaram novamente e desapareceram a grande velocidade. O avião não chegou a ser identificado.

Desmaios

A população ficou apreensiva com o fato e muitas pessoas ficaram assustadas, sendo que uma jovem chegou a desmaiar, enquanto a srta. Lia Malaquias, bastante nervosa, teve que ser atendida por um médico.

Notícias Populares - SP

22 MAR 1969

DISCO VOADOR E ESTRANHA DOENÇA ALARMARAM IBIUNA

Ibiuna passou por momentos de agitação na madrugada passada. Corriam boatos de que discos voadores haviam aparecido na cidade. Pouca gente dava informações bem fundamentadas. As notícias partiram da emissora local, que começou a divulgar o fato, baseada em um aviso dado por um advogado, que teria visto o estranho objeto sobrevoando sua fazenda.

A reportagem, entrando em contato com Maria Aparecida, funcionaria do Posto de Saúde, descobriu a notícia certa e mais importante, que pelo menos é verdadeira. Não são os discos a preocupação do povo de Ibiuna, mas uma estranha doença, de pele, que tem dado muito trabalho aos enfermeiros. Diversos casos foram registrados. As pessoas atendidas declararam que começaram a sentir febre e coceira por todo o corpo. Depois, foram surgindo feridas. Ainda não foi possível diagnosticar alguma coisa.

NÃO HÁ MÉDICO

— "Como a imprensa está em Ibiuna atrás de discos voadores e nada foi encontrado, acho que tenho uma boa informação para vocês, repórteres. Muita gente está doente por aqui, com feridas e manchas na pele, sem que ninguém saiba como enfrentar o problema. Basta dizer que há três meses não aparece um médico aqui no Posto". Foram palavras de Maria Aparecida.

O receio dos responsáveis pelo Pôsto de Saúde é que surja uma epidemia. Se algo não fôr feito rapidamente, com o envio de uma equipe de médicos, laboratoristas e vacinadores a Ibiuna, os casos poderão se agravar.

DISCO VOADOR

Por interrupções inexplicáveis no circuito telefônico de Ibiuna, "descobriu-se" mais um disco voador. As telefonistas informaram que um objeto estranho prejudicava as ligações. Confirmaram a informação quando se soube que, este mesmo objeto havia descido em um campo, sumindo logo depois, levando a bordo um casal de lavradores.

José Anastácio, 56 anos, empregado de um pôsto de gasolina, informou que o disco voador havia aparecido no morro do Feital, mas nada sabia a respeito dos lavradores desaparecidos. Depois de muita gente ser ouvida, viu-se que tudo era boato, nada havia de discos voadores em Ibiuna. Uma coisa no entanto ainda não ficou clara: onde estão os lavradores?

Notícias Populares - SP

7 MAI 1969

OUTRO "DISCO VOADOR" FOI VISTO EM OSASCO

Quando se processava a inauguração de obras de asfalto no Jardim São Vitor — local alto, com completa visão de todo o horizonte — as inumeras pessoas que ali se faziam presentes, entre elas varios oficiais de gabinete do prefeito, viram um estranho objeto sobrevoando a cidade e que foi logo tachado de um possivel "disco".

O céu limpo de nuvens possibilitou às pessoas observarem o estranho objeto que tinha a forma de uma bola de futebol, com uma luz constante e clara e que não emitia raio luminoso, fazendo crer que a sua luminosidade fosse interna.

A aparição ocorreu por volta das 20h30 de anteontem e o objeto se locomovia em velocidade variavel, parou por uns instantes num determinado ponto do espaço e, em seguida, em linha horizontal, deslocou-se em direção à Serra do Jaraguá.

Os oficiais do gabinete da municipalidade, srs. João Alberto Michelli e Valcir Sgarbi, tiveram a oportunidade de ver a bola pairando sobre Osasco, e, quando alguem tentou classificá-la como sendo um balão comum, logo foi contestado em virtude dos movimentos que o corpo estranho efetuava no espaço, não comum aos balões juninos.

Segundo moradores de Osasco, esta aparição não é a primeira, pois, dias atrás, o sr. Nelson Remedi teve a oportunidade de ver algo misterioso que se movia no espaço e, como ele estava munido de uma camara fotografica, chegou a fotografar varias vezes o estranho objeto.

O DIA

3 MAI 1969

NISIS/ BIZ

Disco voador sobrevoa o Palácio dos Despachos do Governador

NITERÓI (Sucursal) — Um objeto voador não identificado fêz sua aparição, ontem, às 22 horas, sobrevoando as matas do Hôrto Florestal, onde, atualmente, o Governador Geremias Fontes está despachando, por motivos das obras que se realizam no Palácio Nilo Peçanha. A presença do estranho objeto foi constatada pelo investigador Bento Durão de Barros e consta de parte feita pelo comissário Carlos Gomes, no livro de ocorrências policiais da 3ª DP.

O investigador Bento Durão de Barros era o único policial na 3ª DP, pois o comissário Carlos Gomes havia saído com quase tôda a sua turma para atender a um chamado. Em dado momento olhou para o céu e viu o OVNI, que descia sôbre as matas do Hôrto. Ficou como que petrificado, mas, passados alguns instantes de indecisão, correu para o interior da Delegacia e chamou o jovem Sidnei, filho de um policial aposentado, que usava o telefone, e ambos ficaram observando o «disco voador».

Forma

O OVNI visto pelo investigador Bento Durão de Barros e pelo jovem Sidnei tinha a forma ovóide e emitia som estridente e um foco de luz amarelada. Estêve, apenas, durante alguns minutos, pairando sôbre as matas do Hôrto. Em seguida desapareceu no infinito, numa velocidade espantosa.

Quando o comissário Carlos Gomes retornou à 3ª DP, Bento, ainda trêmulo, contou o ocorrido, sempre testemunhado pelo jovem Sidnei. A autoridade não teve dúvida: tomou a têrmo a versão do velho e honesto policial, registrando no livro de ocorrências o aparecimento do misterioso objeto, para que o delegado Expedito Cardoso fizesse a comunicação a quem de direito.

Hôrto

No Hôrto Florestal está situada a Secretaria de Agricultura e o Governador Geremias Fontes o utiliza como Palácio dos Despachos, porque o Palácio Nilo Peçanha está em obras.

O DIA

6 MAI 1969

NSISA BIC

COMISSÁRIO REAFIRMA TER VISTO «DISCO» NA PAVUNA

Ouvido pela reportagem, ontem, no 6º Setor de Vigilância, na Pavuna, o comissário Genildo Pereira Gomes confirmou as declarações anteriores, segundo as quais era, realmente, um disco o objeto luminoso que observara nos céus da Guanabara, no dia 1º de maio último, às quatro horas e trinta e dois minutos, quando se encontrava na porta daquele Setor, em companhia do seu colega Cláudio Silveira Dias.

Contatos

O Comissário Genildo reafirmou que, assim que observou o estranho objeto, entrou em contato radiofônico, através do transceptor, com a Tôrre de Contrôle de Rádio da Polícia Central, informando-a sôbre o que estava ocorrendo. Imediatamente chegava ao local a RP-1/68, chefiada pelo GC nº 2.345, tendo êste constatado a veracidade das informações que prestara. Disse, ainda, que o seu relato foi captado pelo Comissário Mário Santos, da 29ª DP, que despachou incontinente para o local, uma turma de ronda, composta dos policiais Fernando, Antônio, Jesus e Bezerra, que presenciaram, também, as evoluções do objeto no espaço. Segundo reafirmou o Comissário Genildo, o fato foi observado, inclusive, pelos fiscais lotados nas Barreiras 1 e 8, os primeiros a verificar o fenômeno e justamente os que lhe haviam dado a informação sôbre a presença do objeto.

Descrição

O Comissário Genildo teve ainda o cuidado de registrar, no Livro de Ocorrências do 6º Setor de Vigilância, sob o número 98, a descrição completa daquilo que vira em companhia dos colegas. Segundo o que está registrado, o objeto era de aparência arredondada, em forma de prato, emitindo forte luminosidade que ora diminuía ou aumentava de intensidade. Deslocava-se para cima e para baixo, como que propositadamente, exibindo evoluções de malabarismo. O policial acrescentou que, já anteriormente, isto é, no dia 27 de abril, observara objeto idêntico, no mesmo local e à mesma hora, fazendo evoluções semelhantes.

Balões

Indagado pela reportagem sôbre a possibilidade de ter sido vitimada por uma ilusão de ótica ou de se ter confundido e visto apenas um balão ou outro objeto, o Comissário Genildo respondeu que não é de tomar bebidas alcoólicas, não sofre das faculdades mentais, tem vista ótima e contrôle de nervos à tôda prova, para que não soubesse distinguir o que vira. Todos êstes fatôres são suficientes para não «me deixar enganar». Fêz questão de destacar — sobretudo — que é um antigo policial e com uma respeitável fôlha de serviços, tendo trabalhado em quase tôdas as Delegacias da Guanabara, sempre como homem de respeito, ponderado e sóbrio nas atitudes.

— «Assim sendo, jamais poderia eu confundir um balão com outro objeto qualquer. Não afirmo que fôssem discos voadores. Mas que eram objetos com formato de «disco», não tenho a menor sombra de dúvida» — concluiu o Comissário Genildo.

O DIA

O DISCO VOADOR

Pancrácio via televisão tranqüilamente quando resolveu dar uma espiada pela janela. Sentiu o coração na bôca. Catucou a mulher:

— Lindonéia, você sabe que eu sempre fui um homem ponderado e que nunca acreditou em bobagem! Sabe também que não sou de me impressionar sem razão! Sabe, enfim, que não sou nenhuma bêsta!

— E daí? — quis saber Lindonéia, chateada por ter sido obrigada a interromper o tricô. Pancrácio deu um salto da cadeira:

— Vi um disco voador!

A mulher leu nos jornais que, efetivamente, os «invasores» estão passeando aí por cima e correu pro jardim. Viu também:

— Caramba, é redondo!

Pancrácio meteu-lhe o dedo na cara:

— E você queria que um disco voador fôsse quadrado, sua bêsta?

Os meninos saíram correndo pela rua, anunciando a descoberta de Pancrácio:

— Papai localizou um disco voador! Papai localizou...

Janelas começarm a se abrir. Um velhote tipo cangaceiro aposentado resmungou:

— Vou deixar o quarto quente e apanhar o vento frio da rua, mas vale a pena!

Num minuto a rua tava assim de gente. Nos postes, trepados nos muros e em árvores, homens e mulheres viam o minúsculo objeto luminoso varar o céu em velocidade pequena. Pancrácio batia no próprio peito:

— Fui eu, eu que descobri o disco voador! Eu, eu!

«Seu» Avelar, dono do armazém, aconselhou-o:

— Pancrácio, você deve ir à Polícia, homem! Já pensou? Pode até ganhar uma medalha!

O tal velhote com cara de cangaceiro aposentado começou a tossir em tôdas as direções. Ruminou.

— Droga de bronquite! Sou até capaz de morrer por estar pegando êsse frio gelado! Mas morro realizado: vi um disco voador, afinal!

Pancrácio era cumprimentado por todos. Foi quem descobriu o disco voador. Um mulato abraçou-o:

— Quero pedir desculpas por um mau pensamento! Quando vim pra rua fiz uma jura: se fôsse mentira fazia o senhor botar o bloco na rua! Olha, trouxe até o «32»!

Pancrácio estremeceu e procurou dar fôrça:

— É um disco, olha lá, é um disco voador de verdade, meu caro!

O mulato estava convencido:

— Sim, realmente! Por isso estou lhe pedindo desculpas pelo mau pensamento!

Tava todo mundo de ôlho pregado no objeto misterioso que emitia luminosidade e movia-se em linha reta. Uma senhora opinou:

— Pra mim vem de Marte!

Outra consertou:

— Que de Marte uma porcaria! Pelo jeito dêle correr no céu tá na cara que veio de Vênus! Olha como rebola!

O tal mulato do mau pensamento já ia dar sua opinião quando o «disco voador» soltou o primeiro buscapé. Depois veio um foguete de três tiros e, por fim, «lágrimas de Nossa Senhora».

Pancrácio não teve como explicar nem pra onde correr.

O DIA

=5 JUN 1969

Disco voador nos céus de Brasília

BRASILIA (O DIA) — Deslocando-se, ora em sentido horizontal, ora verticalmente, e com «uma variação de côres realmente impressionante», foi visto, às 2h 30m da madrugada de ontem, nos céus de Brasília, mais um «objeto voador, não identificado».

O «disco-voador» foi visto pelo inspetor da Polícia Florestal de Brasília, Sr. Oldack de Oliveira, e mais «cêrca de dez pessoas», inclusive os Srs. Marcos Heusi Neto, consultor jurídico da Polícia Florestal, e Collins, estrangeiro radicado no município de Itaciara, onde o polícia florestal se encontrava em missão de patrulhamento, na ocasião da aparição.

Segundo ainda o relato do Sr. Oldack de Oliveira, o objeto emitia luzes intensas, que variavam constantemente de côr, deslocando-se, ràpidamente, «em sentido horizontal e em sentido vertical».

— As luzes, às vêzes, apagavam-se totalmente — afirma o policial — acrescentando que o disco foi visto cêrca de cinco quilômetros distante do local, onde se encontravam êle e seus companheiros, permanecendo visível por mais de uma hora, mas que tão logo êles começaram a se aproximar, o objeto, redondo com forma de prato, desapareceu, silencioso e sem deixar qualquer vestígio

DISCOS VOADORES OBSERVADOS NA CIDADE DE TIETÊ

SÃO PAULO (O DIA) — Informações do município de Tietê revelam que os chamados discos voadores, também estão sendo observados naquela região. Pelo menos duas vêzes por semana, entre 18 e 20 horas, um objeto arredondado, emitindo intensa luz, tem surgido a uma altitude de 200 metros. A princípio os observadores julgavam tratar-se de aviões que se dirigiam para o aeroporto de Viracopos — o que seria normal naquela área — mas a ausência de ruído eliminou essa possibilidade.

38

O DIA

6 JUN 1969

Médico fotografou um disco voador e muita gente em Lavras também viu

BELO HORIZONTE (O DIA) — Mais uma história de disco voador. Desta vez foi em Lavras, no Sul de Minas. Um grande objeto voador foi visto por 30 soldados do Tiro de Guerra a um metro do chão e foi fotografado pelo médico-cirurgião Rômulo Turini, da varanda de sua casa.

Um engenheiro eletricista, um fotógrafo profissional e outras 20 pessoas também viram o estranho disco que voou sôbre Lavras. Era enorme, com 50 metros de diâmetro e a côr ficava entre o vermelho e o laranja. Ninguém fala em outra coisa, na cidade.

O disco

Tôda a cidade de Lavras amanheceu com o povo comentando o aparecimento de um disco voador que chegou a ser fotografado e visto a uma distância de até 150 metros, depois de correr a cidade de ponta a ponta e aparecer para mais de 30 atiradores do Tiro de Guerra 264, de Lavras, a apenas 1 metro do solo. O Dr. Rômulo Furtini Tourini, médico-cirurgião, conseguiu bater uma série de quatro fotografias do objeto, embora estivesse na varanda de sua casa, distante mais de dois quilômetros. O filme foi totalmente riscado pelos movimentos do disco.

Um engenheiro-eletricista e inspetor da Viação Férrea Centro-Oeste, José Alfredo Unesé um fotógrafo profissional de Lavras, Paulo Reis, o sargento França Ferreira, do Tiro de Guerra; e seus atiradores, além dos depoimentos de dezenas de outras pessoas de Lavras, confirmam que a cidade foi realmente visitada por um objeto desconhecido, de côr às vêzes indefinida, outras de um laranja avermelhado, chegando a medir quase 50 metros de diâmetro. Até agora tôda a população da cidade só fala em disco voador, embora os que não viram ainda continuem não acreditando, totalmente, na estória, mas chegam a admitir a existência do disco voador nos céus de Minas e de todo o mundo.

Médico fotografou

O médico Rômulo Furtini Tourini, nome muito respeitado em tôda a região, principalmente depois que êle e seu colega Dr. Hugo de Paiva Teixeira suturaram o coração de um paciente que estava morrendo, salvando-o, está entre os que afirmam o fato. Mais recentemente, o Dr. Rômulo, chefiando uma equipe médica composta dos Drs. Hugo e Milcio Senisuoci, salvou Maria Nazaré Naves, que chegou à Santa Casa de Lavras com uma faca cravada nas costas e que penetrou até o pulmão direito. Ela chegou em estado de choque hemorrágico, mas foi salva e teve alta completamente recuperada.

Foi o Dr. Rômulo quem contou para o repórter como êle ficou sabendo da existência do «objeto estranho». Seu depoimento, na integra, é o seguinte:

— «Estava em minha casa, com minha espôsa, cunhada e sogra, quando recebi um telefonema da casa de meu sôgro avisando-me de que uma luz muito forte estava parada sôbre a cidade, nas proximidades da tôrre de transmissão da Rádio Cultura de Lavras. Fui ver o que era e fiquei apavorado, mas ainda consegui lembrar-me da máquina fotográfica e de que nela havia um filme virgem. Chamei minha família para ver o objeto, enquanto eu procurava a máquina. A noite estava nublada e tive a certeza de que a luz não poderia nunca ser proveniente de satélite, estrêla ou luz artifical mas sim alguma coisa que não havia visto antes, de brilho alaranjado no centro e branco na periféria».

Continua gravando para o repórter e fica emocionado só em falar na aventura que passou, tentando ver se conseguia uma boa foto do objeto. Não gosta de falar que se trata de disco voador, pois acha que êles existem e depois das fotos tem certeza disso, mas sempre prefere dizer que «era um objeto estranho».

«A primeira foto que eu bati foi com medo de que o objeto desaparacesse. A máquina com distância 1,4; diafragma 8 e velocidade 60. O filme era de 125 asas, Orvo, fabricado na Alemanha e minha máquina é «Lubitel-2», própria para amadores como eu. Vendo que o objeto não saia do lugar, voltei para dentro de casa, reguei novamente a máquina e bati várias fotos, em diversas velocidades e aberturas de diafragma. Depois o objeto deslocou-se para a direita, para cima, voltou para baixo e foi desaparecendo, porque o meu ângulo de visão era muito bom».

Agora o problema

Ficou dois dias com o filme na máquina, pensando se mandava para revelar ou se esquecia o acontecimento. A curiosidade e a vontade de saber se o filme havia sido sensibilizado foram maiores do que o medo de passar por «doido», por ter visto um «disco-voador». Aguardou também se ouvia comentários de outras pessoas sôbre o fato dos dias anteriores, embora não fizesse nenhuma questão de ouvir. Mas, outras pessoas viram o disco. O Sargento do Tiro de Guerra e quase tôda a sua turma de atiradores. O engenheiro José Alfredo Unes. A senhora Emília Vilela e sua cunhada Geralda Sousa Costa, que é de Belo Horizonte e está em Lavras a passeio. Estas pessoas, tôdas da mais alta responsabilidade e conceituadas na cidade, seriam incapazes de falar mentira, coragem ao Dr. Rômulo para mandar revelar o filme.

A hora da surprêsa

«Depois que soube que outras pessoas viram o «objeto», mandei o filme para revelação, procurando o fotógrafo Paulo Vítor Neves, do «Foto Flash», esperando nada encontrar. Mas, para surprêsa minha, apareceu no filme um objeto estranho, sendo que, em cada chapa, tinha-se a impressão de que eram dois». O fotógrafo, Paulo Neves, afirmou que quando o Dr. Rômulo viu que existia alguma coisa «saiu pulando de alegria, satisfeito, por saber que o que vira realmente existia».



O médico explicou como conseguiu obter êstes negativos, mostrando o movimento do «objeto voador»

O DIA

18 JUN 1969

NSIS1 BR

Morto o viajante do disco voador

GOIANIA (O DIA) — Um dos casos mais estranhos ocorreu com o lavrador Adelino Roque, de 25 anos, casado, residente no município de Ituaçu, que, segundo depoimentos de pessoas de sua família, foi carregado num disco-voador, e acabou louco, morrendo, mais tarde. Modesto, moderado e trabalhador, o pobre homem transformou-se não tendo mais possibilidades de viver normalmente.

Estranha viagem

Seu tio, o comerciante José Marcorio, contou que, em 20 de abril, Adelino queixava-se de forte dor de dente. Eram 19h30m. O dentista recusou-se a extrair o dente, porque era domingo. Diante disso, o lavrador despediu-se dos tios, montou o cavalo e rumou para a sua fazenda, distante 12 quilômetros de Ituaçu. Não demonstrava nenhuma perturbação mental. Havia percorrido dois quilômetros quando notou que era seguido por uma luz. Não se perturbou, e continuou a viagem. Andou mais 200 metros, e a luz baixou, iluminando o Rio Serradinho, onde o cavalo matava a sêde. O animal assustou-se, porém Adelino prosseguiu no caminho. Cem metros adiante, o lavrador sentiu um impacto, tudo indicando estar hipnotizado. Uma luz fria lhe alcançava as costas. Nôvo jato de luz atingiu seu peito, e, então, era terrìvelmente quente. Nesse momento, baixou em sua cabeça um objeto desconhecido, imobilizando-o. Ao mesmo tempo, algo se aproximou e arrebatou o cavalo. Sem saber como e impossibilitado de narrar os lances seguintes da aventura, Adelino Roque acordou, às 5 horas do outro dia, à margem do Rio Parnaíba, em Itumbiara, cidade que não conhecia. Estava sentado numa pedra, diante de caudalosa corrente de água, êle que só conhecia o Meia-Ponte e o Serradinho. Ali ficou, imóvel. Só deu conta de si ao chegar um carroceiro, que lhe fazia perguntas. Adelino pediu que o levasse para casa, e o outro demonstrou a maior surprêsa, observando que Itauçu ficava a um dia de viagem. Sua surprêsa aumentou quando o lavrador afirmou que saíra de lá há pouco menos de uma hora. O carroceiro nem acreditou na história, porque as frases de Adelino não pareciam ter lógica. Conduziu-o até a estrada, fêz com que pegasse um ônibus e transmitiu recomendações ao motorista, indicando o seu ponto de destino. Às 16h30m, êle chegava à Rodoviária de Ituaçu, e já não era o mesmo, observando-se completa modificação em sua personalidade. Seu próprio pai, Neno Roque, informa que seus olhos estavam vidrados, semelhantes aos de um alucinado. Estava roxo, a pele se contraía, a bôca mudava de formato. Logo, no entanto, se recuperou. O caso foi confirmado pela espôsa do lavrador, D. Ivani.

Morte misteriosa

Ao retornar à Cidade no dia 21, Adelino pedia que não deixassem "a luz" carregá-lo novamente. Afirmava que ela estava se aproximando, e dirigia novos apelos para salvar-se. A família, acabrunhada, não sabia o que fazer. Não entendia como um homem tão simples e tão normal, um pobre analfabeto, sofrera mutação tão profunda. Na mesma época em que sumiu o lavrador, desapareceu uma sua sobrinha, menor. Logo os moradores do lugar divulgaram que os dois tinham relações amorosas e haviam fugido juntos. A família contestava a autenticidade da versão. Adelino era bem casado e tinha quatro filhos, sempre se dedicando, de corpo e alma, aos seus. O fato é que tio e sobrinha morreram. A explicação encontrada era a alucinação, causada pela luz estranha e pelo objeto desconhecido que lhes aparecera na estrada.

O homem fugiu em 25 de maio, mais de um mês depois do aparecimento do disco-voador. Dessa vez, levou a sobrinha, de 16 anos de idade. "É a loucura; êle nunca foi mais o mesmo; ficou alucinado; pobre criatura!" — exclamavam. E salientavam que, em estado normal, nunca agiria daquele modo. "Ficou louco!" — repetiam. Sua espôsa era uma das que lamentavam o destino e inocentavam o coitado.

O cunhado, Anacleto, disse que Adelino era seu confidente e nunca lhe escondeu nada. Contou-lhe o fenômeno do disco-voador, insistindo, mesmo, para que fôssem a Itumbiara, para reviver a história. Constatou, também, a radical transformação ocorrida em Adelino. Acrescentou que, se êle cometeu o suicídio, como se propalou, é que recuperou a consciência e viu que tinha errado.

Ninguém sabe em que circunstâncias morreram êle e a sobrinha. Suicídio? Pacto de morte? Efeito da loucura ocasionada por estranhos fenômenos? Eis o mistério.

Adelina Francisco Roque e o marido, Alcino Francisco Roque, revelaram a hora em que Adelino morreu: 5 horas da manhã. Contaram que isso aconteceu em sua casa. Adelino e a sobrinha entraram na residência. Êle gritou, na porta, que queria morrer nos braços do cunhado, e logo chegou ao fim. A jovem só veio a falecer às 15 horas, no Hospital de Ituaçu. O chefe do Serviço de Polícia Técnica, Sr. Leonardo Rodrigues, acompanhado do perito-criminal Válter Agapito, só chegou à Cidade depois do sepultamento, tendo tomado o depoimento de pessoas da família das vítimas, para enviar relatório ao Secretário de Segurança. Foi solicitada a presença de um médico-legista, para exumação do cadáver do lavrador e realização dos exames necessários.

O GLOBO

25 MAR 196

Semana da Ciência terá conquista da Lua e disco voador

A Sociedade Interplanetária do Rio de Janeiro promoverá na segunda quinzena de abril a X Semana da Ciência, com palestras sôbre os discos voadores, o homem no espaço e nos planêtas, a Lua como base científica e militar, a origem do universo, o mistério dos raios cósmicos e o mundo em nova era glacial.

Os oradores serão autoridades civis e militares especialmente convidadas, membros de sociedades científicas e funcionáros da Secretaria de Ciência e Tecnologia. Qualquer pessoa poderá inscrever-se, mediante o pagamento de uma taxa de .... NCr$ 15,00 e será conferido um diploma a quem comparecer a pelo menos 80% das palestras.

Cientista jovem

Será instalado na ocasião o I Salao Brasileiro de Cientistas Jovens, com trabalhos sôbre ciências físicas, biológicas e astronômicas, e uma exposição sôbre a conquista da Lua, com maquetas, fotos, painéis e projeções de "slides".

O Salao oferecerá a todo jovem brasileiro a oportunidade de expor seus trabalhos sôbre qualquer ramo da ciência, a título de incentivo, e os cinco primeiros colocados, escolhidos por uma comissão especial, receberão prêmios em medalhas, livros e um diploma especial.

As duas promoções da Sociedade Interplanetária do Rio de Janeiro serão realizadas no Clube Municipal, à Rua Haddock Lôbo, e as inscrições estão abertas a partir de hoje.

Exposição

Com um computador de mesa como uma de suas principais atrações, inaugura-se, hoje, às 19 horas, no Copacabana Palace, uma exposição de equipamentos eletrônicos norte-americanos. O público poderá visitá-la entre 15 horas e 21h30m, diàramente, até sábado, quando será encerrada.

A inauguração será seguida de recepção oferecida pelo adido comercial à Embaixada dos Estados Unidos, Sr. Morris Allen. A mostra, que estará em São Paulo do dia 2 ao dia 5, já estêve na Cidade do México, em Santiago do Chile e em Buenos Aires.

Entre as firmas que participam da exposição estão a "Tektronic Inc.", a "Beckman Instruments Inc." e o "Laboratory Equipment Corporation (LECO)". Diretores das firmas e de suas representantes no Brasil, entre elas a Ambriex S/A e a Panambra Industrial Técnica S/A, estarão presentes para prestar esclarecimentos.

O GLOBO - 2 JUN 1969

NSISA BR

Objeto que parecia um disco voador foi visto em Itaguaí

ITAGUAÍ (O GLOBO) — Mais uma estória fantástica sôbre o aparecimento de objeto voador não identificado, desta vez nos céus de Itaguaí, continua mobilizando a opinião pública dêste município, desde logo dividida em duas correntes: os que acreditam e os que encaram com reservas a narrativa dos irmãos José Maria Braga e José Maria Neto. Ambos afirmam ter visto, na madrugada de sábado, um objeto de forma circular, que irradiava intensa luminosidade, fazendo evoluções sôbre monte de capim do pasto queimado pelo sol, de uma vasta extensão de terra que a COPEG cedeu temporàriamente a marchantes, para a engorda do gado, na reta de Itaboraí (Estrada Itaguaí—Santa Cruz). O fato ocorreu no alcance visual dos que tomavam conta do gado e das sentinelas da Base Aérea de Santa Cruz, a apenas oito quilômetros do pasto.

Objeto estranho

Eram quase cinco horas da manhã de sábado, quando os irmãos José Maria e José Neto, segundo afirmam, viram um estranho objeto "que irradiava uma luz diferente de tôdas as côres" no meio do pasto. Dizem êles que a luz, em comparação à da Lua, "dava um colorido diferente à noite e ao local".

— Eu, conta José Neto, que acabara de acordar e dirigia meu caminhão para apanhar o atêrro da usina de energia da Eletrobrás, vi, com meu irmão que viajava comigo na boléia de nosso caminhão, GB 6-98-84, intensa luz no meio do pasto. Imediatamente, por simples curiosidade, saltamos e procuramos observar de perto. O estranho objeto emitia uma luz azulada. Tinha uns 13 metros de diâmetro e um farol em seu tôpo que emitia luz avermelhada, semelhante ao de uma radiopatrulha.

— De repente, o objeto sumiu, fazendo-nos estancar os passos, receosos, na estrada de terra batida. Havíamo-nos aproximado cêrca de 100 metros, dos 800 a que estava o objeto.

José Maria Neto, ou o "Zé Boquinha", como é conhecido em Itaguaí, tem 29 anos de idade. Nasceu em Belo Horizonte. Dirigindo caminhão, percorreu o Brasil em quase 8 anos como motorista. Seu irmão trabalha como auxiliar de escritório na Engenharia Noroeste, que constrói a Usina Elétrica da Eletrobrás. Seu irmão não quis permanecer ontem em Itaguaí para não ter que repetir para os amigos a mesma estória.

— Não posso dizer que era um disco voador, disse o motorista. Apenas comentei com meu irmão que aquela luminosidade tôda vista no meio do pasto, àquela hora, bem poderia ser emitida por um objeto de que os jornais, o rádio e a televisão vivem a falar. Só sei que quando nos aproximávamos do tal aparelho êle emitiu uma luz azulada mais forte, e, como por efeito de nosso receio, apagou suas luzes, transformou-se numa sombra no céu e sumiu. Não fêz ruído. Subiu na vertical, projetando sua sombra. Nós apenas, sensorialmente, registramos um pouco de sua presença antes que êle desaparecesse totalmente.

— Se era disco voador eu não sei. Senti, porém, que atrás da luz vermelha que emanava de seu bôjo, alguém observava nossas reações.



AINDA SURPRÊSO JOSÉ NETO DIZ O QUE VIU

O GLOBO - 2 JUN 1969

Objeto que parecia um disco voador foi visto em Itaguaí

ITAGUAÍ (O GLOBO) — Mais uma estória fantástica sôbre o aparecimento de objeto voador não identificado, desta vez nos céus de Itaguaí, continua mobilizando a opinião pública dêste município, desde logo dividida em duas correntes: os que acreditam e os que encaram com reservas a narrativa dos irmãos José Maria Braga e José Maria Neto. Ambos afirmam ter visto, na madrugada de sábado, um objeto de forma circular, que irradiava intensa luminosidade, fazendo evoluções sôbre monte de capim do pasto queimado pelo sol, de uma vasta extensão de terra que a COPEG cedeu temporàriamente a marchantes, para a engorda do gado, na reta de Itaboraí (Estrada Itaguaí—Santa Cruz). O fato ocorreu no alcance visual dos que tomavam conta do gado e das sentinelas da Base Aérea de Santa Cruz, a apenas oito quilômetros do pasto.

Objeto estranho

Eram quase cinco horas da manhã de sábado, quando os irmãos José Maria e José Neto, segundo afirmam, viram um estranho objeto, "que irradiava uma luz diferente de tôdas as côres" no meio do pasto. Dizem êles que a luz, em comparação à da Lua, "dava um colorido diferente à noite e ao local".

— Eu, conta José Neto, que acabara de acordar e dirigia meu caminhão para apanhar o atêrro da usina de energia da Eletrobrás, vi, com meu irmão que viajava comigo na boléia de nosso caminhão, GB 6-98-84, intensa luz no meio do pasto. Imediatamente, por simples curiosidade, saltamos e procuramos observar de perto. O estranho objeto emitia uma luz azulada. Tinha uns 13 metros de diâmetro e um farol em seu tôpo que emitia luz avermelhada, semelhante ao de uma radiopatrulha.

— De repente, o objeto sumiu, fazendo-nos estancar os passos, receiosos, na estrada de terra batida. Havíamos-nos aproximado cêrca de 100 metros, dos 800 a que estava o objeto.

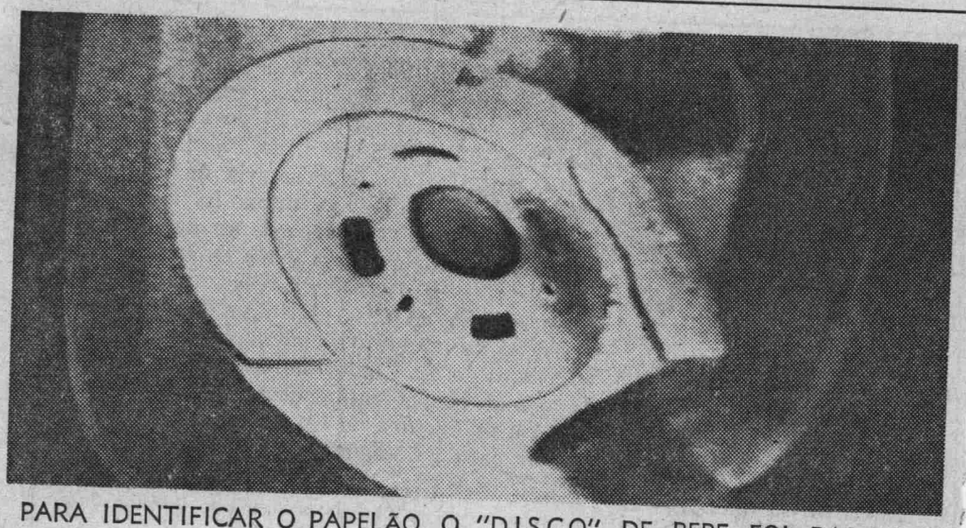
José Maria Neto, ou o "Zé Boquinha", como é conhecido em Itaguaí, tem 29 anos de idade. Nasceu em Belo Horizonte. Dirigindo caminhão, percorreu o Brasil em quase 8 anos como motorista. Seu irmão trabalha como auxiliar de escritório na Engenharia Noroeste, que constrói a Usina Elétrica da Eletrobrás. Seu irmão não quis permanecer ontem em Itaguaí para não ter que repetir para os amigos a mesma estória.

— Não posso dizer que era um disco voador, disse o motorista. Apenas comentei com meu irmão que aquela luminosidade tôda vista no meio do pasto, àquela hora, bem poderia ser emitida por um objeto de que os jornais, o rádio e a televisão vivem a falar. Só sei que quando nos aproximávamos do tal aparelho êle emitiu uma luz azulada mais forte, e, como por efeito de nosso receio, apagou suas luzes, transformou-se numa sombra no céu e sumiu. Não fêz ruído. Subiu na vertical, projetando sua sombra. Nós apenas, sensorialmente, registramos um pouco de sua presença antes que êle desaparecesse totalmente.

— Se era disco voador eu não sei. Senti, porém, que atrás da luz vermelha que emanava de seu bôjo, alguém observava nossas reações.

AO NSISA BR

O GLOBO DE 26 JUN 69



PARA IDENTIFICAR O PAPELÃO, O "DISCO" DE PEPE FOI RASGADO

Polícia desvenda mistério da foto do disco-voadór

BRASÍLIA (O GLOBO). — Agentes da delegacia regional do Departamento de Polícia Federal, em Goiânia, conseguiram esclarecer a misteriosa aparição de "disco-voadores" na região de Serra Dourada, em Goiás, no último mês, cuja fotografia havia sido publicada pela imprensa.

Constataram os agentes que as fotos dadas a público pelo fotógrafo Pepe Martinez, daquela capital, eram forjadas. Após demorado interrogatório, o autor do truque confessou haver *criado* o "disco-voador", usando para isso dois discos fonográficos.

Suspeita

A suspeita dos policiais quanto ao "disco" fotografado por Pepe "quando o aparelho passava a baixa altura sôbre a encosta de Serra Dourada, em Goiás", deveu-se ao fato de que as fotografias foram as mais nítidas conseguidas até hoje, além do que as descrições de Pepe Martinez fugiam às formas dos objetos que várias pessoas comumente dizem terem visto. Não bastasse isso, as fotos foram tomadas em pleno dia, quando, de acôrdo com os depoimentos, os "discos" costumam surgir à noite. Nas investigações da delegacia do DPF, foram estudados detalhes tais como a proporção entre o objeto fotografado e o local e as árvores, profundidade, nitidez entre a foto de Pepe e as fotos anteriormente obtidas e vários outros.

O "disco-voador" fabricado pelo fotógrafo e apreendido no último fim de semana foi grosseiramente confeccionado com dois discos comuns de eletrola, abaulados sob efeito de calor e pintados com tinta de côr prateada. A região que constitui a aba do suposto OVNI foi feita de papelão, havendo, em lugares estratégicos, perfurações destinadas a fornecer impressão falsa. No tôpo da "nave" Pepe fêz cortes em forma de janelas. Segundo os depoimentos do fotógrafo, êsse disco era lançado para o alto e fotografado em diversas posições.

Segundo apuraram os policiais, Pepe Martinez forjara as fotos com o objetivo de "enganar" seus amigos. Depois de exibir três fotos a amigos íntimos, o fato transpirou e chegou ao conhecimento da imprensa, que assediou o fotógrafo no sentido de que êle fornecesse cópias para publicação nos jornais de Goiânia. Conforme o relato de Pepe, faltou-lhe, na ocasião, coragem para dizer que tudo não passava de brincadeira; e, dessa forma a foto foi a vários jornais e revistas, enquanto Pepe prestava declarações, dizendo como havia fotografado o objeto e fornecendo detalhes da locomoção do aparelho.

Há pouco tempo, Pepe Martinez chegou a receber convite do fabricante da câmara com que fotografou o seu "disco-voador" para que "pronunciasse conferências" no Japão, sede da indústria. Ao ser descoberto o seu truque, o fotógrafo goiano já estava de malas prontas para a viagem.

A ação da Polícia Federal faz parte da chamada "Operação Dever", que um grupo de agentes daquele departamento, devidamente autorizados pelo diretor-geral, realiza, no sentido de investigar, extra-oficialmente, a aparição de Objetos Voadores Não Identificados (OVNI), que vêm surgindo em várias regiões do País.

— A finalidade do grupo da Polícia Federal — esclarece o Capitão Acir Pitanga Seixas Filho, um de seus integrantes — é a de fazer a triagem do que existe de falso e constatar uma possível verdade com relação ao aparecimento dos discos-voadores.

A "Operação Dever" já vem sendo desenvolvida há cêrca de dois meses, e sua área de ação, no momento, é no Estado de Goiás, onde as pesquisas sôbre a aparição de objetos estranhos vem sendo feita "in loco". As aparição de "discos-voadores" em outros Estados e mesmo no exterior são analisadas através dos depoimentos prestados pelas pessoas que teriam visto tais objetos. Segundo o Capitão Seixas Filho, em 100 depoimentos 80 são fantasiosos.

Várias pessoas já prestaram, em Brasília, declarações afirmando terem observado estranhos aparelhos. Não obstante, seus nomes são mantidos em sigilo e suas declarações são analisadas para posterior confronto com os depoimentos prestados por pessoas dos mais diversos pontos do País.

P- Disco Voador

(44)

O JORNAL

13 MAI 1969

Disco voador faz descarga de energia

BELÉM — (M) — Várias explosões em pleno centro comercial abalaram a capital paraense, ontem, pela manhã, provocando susto nos transeuntes. Não se verificaram vítimas, entretanto. Um dos postes de alta tensão da Rua Campos Sales teve o seu transformador inutilizado, depois das explosões. Em que pese o susto, muitos foram os populares que acorreram para apurar do que se tratava, enquanto outros, menos corajosos, procuravam abrigo em casas comerciais.

A mesma hora das explosões, a atenção popular foi sùbitamente presa pela presença, no céu, de um objeto voador não identificado. De côr branca brilhante, formato oval, o OVNI pairava, estático, em posição vertical. Por várias vêzes as nuvens o encobriram e êle permaneceu quase no mesmo lugar até às 14 horas, desaparecendo a seguir.

O JORNAL 16 MAI 1969

NSI SA BR

Estudante fotografa um "disco" sôbre Ouro Prêto

BELO HORIZONTE (M) — Seis pessoas, em pontos diferentes, em Ouro Prêto, viram objetos misteriosos voando baixo no distrito de Saramenha. Um estudante da Escola de Minas conseguiu fotografar um dos OVNI, que também assustaram um motorista de ônibus, um engenheiro, duas crianças e um operário. Enquanto os "Discos Voadores" apareciam sôbre o bairro, a luz se apagou em tôdas as casas por 15 minutos.

A primeira aparição dos engenhos foi pela manhã, quando alguns alunos de Geologia da Escola de Minas chegavam a Saramenha, para fazer estudos de mineralogia nas serras. Um dos jovens, Dimas Guedes, conversava com o motorista do ônibus, Osmar Francisco, quando êste gritou: "Nossa Senhora, que é aquilo no céu?".

Dimas não conseguiu ver nada, porque é míope. Mesmo assim, ajustou sua máquina e bateu fotografias da região indicada pelo motorista. Quando o filme foi revelado, êle viu coisas arredondadas nas chapas. O motorista havia dito que essas «coisas» estavam se deslocando em zigue-zague no céu.

Enquanto o estudante batia as fotografias, dois meninos, a 3 km de distância, viam a mesma coisa. João Luís, de 5 anos e Maria Isabel, de 7 anos, filho do médico Percival da Costa Caldeira, voltaram correndo para casa, contando para o pai e para a mãe que tinham visto os objetos voando.

OUTRA VEZ

A notícia correu célere em Saramenha. À noitinha, cêrca das 19 horas, o engenheiro Júlio Jacó terminou de jantar e foi para a varanda da casa. Ouviu gritos do seu colega e vizinho Antônio Carlos ocorreu para a rua. Viu, então, dois objetos luminosos fazendo evoluções, em forma de parábolas, a baixa altitude.

«Os objetos pareciam estar caindo. Ví nitidamente quando sobrevoaram a rêde de alta tensão da CEMIG, que leva energia à fábrica de Saramenha — contou o eng. Júlio Jacó.

Para melhor observar os objetos voadores não identificados, o engenheiro entrou em casa para apanhar o binóculo. Mas quando voltou, não viu mais nada. Nessa hora, tôdas as lâmpadas se apagaram em Saramenha.

TUDO PERFEITO

Quando o fornecimento de eletricidade foi interrompido, os técnicos foram chamados para consertar o defeito na aparelhagem. Trabalharam por longos minutos, percorrendo grande trecho da rêde, porém não conseguiram descobrir nada de anormal. Tudo estava perfeito. Dentro da subestação, outros técnicos, ainda, procuravam algum defeito quando as luzes se acenderam. Ninguém pode explicar como surgiu o «black-out».

SINAIS ESTRANHOS

Duas horas depois, o estudante Marco Antônio Vom Krueger estava assistindo televisão em casa, quando o aparelho começou a funcionar mal. Apareciam listras no «vídeo» e sinais estranhos surgiam no alto-falante. Quando a televisão melhorou, o estudante sentiu que precisava ir à janela. Uma fôrça estranha o atraía inexplicàvelmente. Êle reagiu e conseguiu ficar sentado e, olhando pela janela, viu alguma coisa se deslocando na escuridão.

CLARÃO FORTE

A 2 quarteirões da casa de Marco Antônio, um operário acabava de descer do ônibus e caminhava para casa. Ia de cabeça baixa, enquanto subia o môrro.. E êle viu o objeto». Acima do morro, algo enorme estava parado no ar, no meio de um clarão forte. O operário disse que ouviu sons pausados e abafados. Ficou tão assustado que desceu o môrro, tomou o ônibus de nôvo e foi dormir na cidade.

O JORNAL

17 MAI 1969

Sob exames soldado que viajou no disco voador

BELO HORIZONTE, 16 (M) — Dentro de alguns dias, o público vai conhecer, através da imprensa, o soldado José Antônio da Silva, que está sendo examinado por uma equipe médica desde que afirmou ter viajado num «Disco Voador» e permanecido no Cosmos durante 48 horas, em companhia de três homenzinhos amarelados, tripulantes da nave. O soldado do Batalhão de Guardas permanece sob contrôle de psiquiatras, psicólogos e outros especialistas em lugar desconhecido, para evitar contatos com pessoas leigas, que com perguntas mal formuladas poderiam sugestioná-lo a alterar certos pormenores dos fatos que vem contando: uma viagem fantástica pelo espaço.

UM PESQUISADOR

O psicólogo Hélvio Brant Aleixo, que há mais de 15 anos faz pesquisas sôbre objetos voadores não identificados (OVNI), como são conhecidos mundialmente os «Discos Voadores», estêve com o soldado. Ao ser interpelado pela reportagem «Associada», disse êle que nada podia adiantar a respeito, pois os exames ainda não terminaram.

O JORNAL 21 MAI 1969

NSISA BR

EXAMES

A Diretoria de Aeronáutica Civil realizará, hoje, amanhã e depois, das 13 às 18 horas, no Rio, São Paulo, Curitiba, Pôrto Alegre Belo Horizonte e Recife, os exames dos candidatos às licenças de Pilôto de Linha Aérea, Navegador, e Despachante de Operações de Vôo e certificado de Vôo por Instrumentos. Na GB, os exames terão lugar na EAPAC, Aeroporto Santos Dumont (antigo hangar da VARIG).



SUMIU PM DO DISCO

Até agora não se sabe o paradeiro do soldado José Antônio da Silva, submetido a rigorosos testes por uma junta médica da FAB, após ter revelado que viajou num disco voador. As informações são as mais desencontradas e o comando do Batalhão de Guardas prometeu uma entrevista coletiva, logo depois que chegarem os resultados dos exames técnicos em São Paulo. E enquanto o miliciano não reaparece, confirma-se que êle não é louco nem mentiroso. E' o testemunho dos colegas.

O JORNAL 28 MAI 1969

P- Disco Voador

NSISA
BR

Testemunhas confirmam a aparição do disco voador

GOIANIA (M) — O sr. Pape Martinez, que fotografou um «disco voador», há dias, na localidade de Areial, recebeu a reportagem «Associada» para apresentar as testemunhas que viram o objeto voador não identificado, à luz do dia, a uma altura de 200 metros, aproximadamente.

Os observadores do fato foram a espôsa do comerciante de material fotográfico, d. Maria de Morais, e mais três rapazes que trabalham em sua firma, Douglas Campos da Silva, Aparecido Pereira Fleury e José Damasceno dos Santos.

Todos falaram longamente sôbre a aparição, afirmando, unânimemente, que jamais tinham visto engenho de tal formato e com tamanha velocidade.

NEM FUMAÇA NEM RUIDO

José declarou que, ao avistar o OVNI, tentou afastar-se um pouco do local onde se encontrava, para observar melhor, mas ao voltar-se o «disco» já desenvolvia alta velocidade, não podendo mais ser notado. Aparecido também, disse que observou calmamente a misteriosa nave e teve a impressão de que os tripulantes observavam as testemunhas. Acrescentou que o aparêlho não apresentou nenhum rastro de fumaça nem ruído.

Por seu turno, Douglas e mais que eram 14 horas estavam sentados na areia conversando despreocupadamente, quando o OVNI foi notado por Pepe, que imediatamente suspendeu sua máquina para tentar um flagrante. Os demais olharam, também, para o céu e viram o «disco voador». E classificando a nave de «perfeito objeto espacial», com características de «coisa de outro mundo», Douglas continuou:

— Do objeto vinha uma claridade brilhante. A princípio não se movimentava. Ao ser batida a primeira chapa por Pepe, o objeto se movimentou vagarosamente para, em seguida, aumentar de velocidade.

Já a sra. Maria de Morais declarou: «Tudo durou pouco. Quem teve sorte foi o Pepe, que conseguiu fotografar o aparêlho. Caso contrário, ninguém acreditaria, a não ser nós».

AREIA E MINÉRIOS

O sr. Pepe Martinez, também, fêz declarações aos «D.A.», confirmando que o OVNI, com o formato de dois pratos emborcados um sôbre o outro, ao ser notado, estava totalmente paralisado. Depois de «perceber» que havia sido visto, começou sua viagem, subindo vagarosamente e, logo após aumentando de velocidade, até desaparecer.

Adiantou que o local onde o «disco» foi visto é de propriedade de um grupo de pessoas de Goiânia e nêle existem, além de areia apropriada para a fabricação de garrafas, vários minérios.

Informou ainda o sr. Pepe Martinez que voltará à localidade de Areial (Serra Dourada), pois recebeu notícias de que as aparições dos «discos voadores» vêm se repetindo e quer tentar novas fotografias.

O JORNAL 8 JUN 1969

NSIS1 BR
090669

Discos voadores voltam a Minas

BELO HORIZONTE (M) — Os "Discos Voadores" continuam sobrevoando Minas Gerais. Agora foi Lavras, no sul do Estado, a cidade visitada por um dos chamados Objetos Voadores Não Identificados. O misterioso engenho chegou a ser fotografado e visto a uma distância de 150 metros, depois de sobrevoar Lavras de ponta a ponta e aparecer para mais de 30 atiradores do Tiro de Guerra 264, a apenas 1 metro do solo. O médico Rômulo Furtini Tourini conseguiu bater uma série de 4 fotografias da nave, embora estivesse na varanda de sua casa, distante mais de 2 quilômetros. O filme foi totalmente riscado pelos movimentos do OVNI.

O engenheiro-eletricista José Alfredo Unes, o fotógrafo profissional Paulo Reis, o sargento França Ferreira, do Tiro de Guerra, e seus comandados, além de dezenas de outras pessoas, confirmam que a cidade sul-mineira foi realmente visitada por um objeto desconhecido, d ecôr às vêzes indefinida, outras de um laranja avermelhado, chegando a medir quase 50 metros de diâmetro.

EM PLENA RUA

Igualmente em Montes Claros, no Norte de Minas, foi avistado um «Disco Voador». Quem conta a história é o escrivão Geraldo Prates, funcionário do Forum há 28 anos e filho da mais tradicional família da cidade. Diz êle que viu o OVNI durante a madrugada.

Eram 3.15 horas e êle seguia para sua casa, depois de visitar seu filho, em outra rua. Estava já na Praça Dr. Chaves, em frente ao palácio do Bispo, quando notou à sua frente, há uns 300 metros, a silhueta de um objeto parecendo uma «betoneira», parado no meio da rua. Achou estranho aquilo, mas continuou em frente.

LUZ FORTE

Ao andar cêrca de 100 metros, o estranho objeto começou a mover-se para cima. De sua parte inferior, saíam dois feixes de luz forte, parecendo ao escrivão que êles é que impulsionavam o .... OVNI. Subindo silenciosamente, o objeto parou a uma altura de 400 metros, aproximadamente, sem fazer qualquer ruído, durante 3 ou 4 minutos. Espantado, o escrivão parou, sem saber o que fazer. De repente, o «Disco Voador» rasgou o céu escuro de Montes Claros e cortou a cidade de ponta a ponta, para desaparecer em seguida, deixando atrás de si um rastro luminoso.

O sr. Geraldo Prates saiu do estado de estupefação e caminhou depressa para casa, onde acordou todo mundo para narrar o estranho episódio.

TAMBEM EM MARIANA

Moradores de Mariana, entre os quais 5 homens e 4 senhoras que se dirigiam para a Capela de Santo Antônio, pela manhã, viram um estranho objeto sobrevoando a cidade, na direção Norte, depois de muitas evoluções barulhentas. Mais tarde, o grupo de colegiais, que descreveram o aparelho como "uma laranja achatada, em forma de disco luminoso e prateado, com pequenos orifícios". Os colegiais tambem disseram que o engenho "emitia sons e ruidos parecidos com o barulho dos aviões comuns".

GRANDE VELOCIDADE

As testemunhas informaram ainda que o disco "às vêzes parava e começava de nôvo a girar, em várias direções e sentidos, em reviravoltas brilhantes e voando muito em tôrno das montanhas". O OVNI desapareceu de madrugada e voltou à noite, todo luminoso, em forma de estrêla, correndo velozmente a grande altura e sumindo no rumo de Ouro Prêto.

O JORNAL 18 JUN 1969

NSISA BR

Sumiu o lavrador que viu e viajou no disco voador

GOIANIA (M) — Após contar a seus familiares uma história fantástica — teria sido hipnotizado através de um raio de luz e depois viajado num «Disco Voador» — desapareceu de Itauçu, a aproximadamente 100 km de Goiânia, o lavrador Adelino Roque, de 25 anos, casado e pai de 4 filhos. Adelino estava viajando a cavalo para sua residência, a 12 km de Itauçu, por volta das 19,30 horas, quando teria sido embarcado no Objeto Voador não Identificado e deixado, depois, em Itumbiara. Dai voltou à sua cidade num ônibus, com os olhos vidrados, o corpo arroxeado e o rosto transtornado; passou a largar o serviço e a querer andar só, tomando, então, rumo ignorado.

COMO FOI

Dos familiares do lavrador, a reportagem «Associada» ouviu, mais demoradamente, seu tio, sr. José Marcório. Reproduzindo a história contada por Adelino, disse êle que o lavrador, ao viajar cêrca de 2 quilômetros, percebeu que estava sendo perseguido por uma luz. Não deu importância ao fato. Duzentos metros adiante, o foco de luz abaixou mais e, quando seu cavalo bebia no Rio Serradinho, Adelino percebeu que uma luz clareava as águas. O cavalo se assustou, mas foi contido e a viagem prosseguiu. Ao cavalgar mais uns 100 metros, Adelino sentiu-se hipnotizado, com uma corrente tria de luz a tocar-lhe as costas. Em seguida, recebeu novo jato de luz a altura do tórax, com grande quantidade de calor. Nêsse momento, baixou sôbre a sua cabeça um objeto estranho, deixando-o totalmente imobilizado.

— Adelino — continuou o sr. José Marcório — contou-me que naquele momento viu apenas alguma coisa se aproximar e arrebatá-lo lentamente do animal seguindo ràpidamente. Êle não se lembra da viagem. Recorda apenas que acordou em Itumbiara, às 5 horas da manhã.

FAB INTERESSADA

Ao que apurou a reportagem «Associada», através da 4ª. Zona Aérea, a FAB enviou expediente às autoridades de Itaçu, solicitando a localização do lavrador Adelino Roque, que deverá ser ouvido a respeito da estranha história que contou

Disco voador transportou carro com 4 passageiros

(2) O JORNAL 24/7/63

FLORIANÓPOLIS (M) — Quatro comerciantes do Rio Grande do Sul viveram uma estranha e fantástica aventura quando viajavam, no interior de Sta Catarina, perto da cidade de Paulo Lopes. A camioneta "Kombi" em que vinham de Nova Hamburgo, foi suspensa a grande altura, agarrada, como que por fortíssimo ímã, existente na base de um "disco voador" e levada para um passeio "maravilhoso" e "de um susto indescritível". Depois, foi deixada em um ponto bem mais adiante da rodovia.

Os quatro comerciantes são os Srs. José Gonzalez, Onílio José da Silva, José Cidimar Barbosa e Moysés Couto. Contaram que corriam normalmente pela estrada quando, numa curva, depararam com o «disco voador» pairando a baixa altura. Um jato de luz foi projetado sôbre o carro, que ficou com todos os seus sistemas de comando desligados, inclusive sem luz.

Quando foram novamente deixados sôbre a estrada, muito mais adiante, viram o mesmo «disco voador» imobilizar também um caminhão, cheio de carga, que tinha chapa da cidade de Biguaçu.

Logo que chegaram a Florianópolis, foram para o «Hotel Magestic» e chamaram um médico. Depois, às autoridades, fazendo um relatório minucioso.

O «disco voador» tinha a forma [illegible]cional, ou seja a descrita por pessoas de todo o mundo. Parecia mais duas bacias emborcadas, uma sôbre a outra, com orifícios, e lançando fortíssimos jatos de luz, de côres variadas.

As autoridades catarinenses instauraram inquérito e realizam investigações.

52

T. IMPRENSA 5 MAI 1969

NSISA BR

O DISCO É ÊSTE





O disco-voador que deu manchete na última semana não vem do outro mundo. É êste. Ontem, foram os populares de Braz de Pina que assistiram ao seu aparecimento. Êle é feito aqui mesmo e não passa de uma adaptação bolada por um funcionário do Ministério do Exército. Mas o problema é levantado com maior objetividade por Carlos Frota, na página sete.

T. IMPRENSA

5 MAI 1969

NSISA BE

DISCOS EXISTEM OU NÃO?

— Olha lá o Disco Voador!
— Nossa! Êle vem pra cá!
— Vamos correr!

Êste diálogo foi presenciado por moradores de Brás de Pina, às 12,30 horas de ontem, que viram no céu daquela região um objeto totalmente desconhecido, oval brilhante, que flutuava no ar, ora com muita velocidade, ora devagar, e às vêzes parava por alguns minutos. Já às 13 horas, tôda a população daquele bairro da Zona Norte estava na rua, presenciando a evolução do estranho aparelho, formato de Disco Voador, indêntico aos aparecidos nestes últimos dias, em Senador Camará, Pavuna e outros locais. Até ao anoitecer, o estranho aparelho era visto a olho nú, depois desapareceu, enquanto os assistentes, apavorados, foram se dispersando e rumando para as suas residências.

Devido ao aparecimento quase diário dos "Discos Voadores" no céu da Guanabara, a reportagem da TRIBUNA, ontem, saiu em campo a fim de esclarecer o que realmente estava se passando. E após horas de trabalho, e de pesquisas, chegou à conclusão de que os estranhos aparelhos não eram "Discos-Voadores" e depois, descobriu, em Irajá, o dono dos aparelhos. Trata-se de Hélio, funcionário público, lotado do Ministério do Exército. Êle idealizou e confeccionou um balão oval, gastando em cada um 42 fôlhas de papel de sêda, arame, e para impulsioná-lo, gás. O balão, formato de Disco Voador", na temperatura quente êle sobe e na temperatura fria, êle desce. E com os ventos, a variação de deslocamento é imprevisível.

O primeiro "Disco Voador' confeccionado por Hélio foi sôlto em frente a sua casa, para mais tarde chamar a atenção da população da Pavuna, sendo os primeiros a verem o "estranho objeto", policiais da 29.ª Delegacia Distrital. Depois dêsse, foram sôltos mais três, todos êles levando o nome de "Jaguar". O último causou verdadeiro reboliço e pânico entre os moradores de Brás de Pina.

Hélio tem autorização do Ministério d Exército para soltar êstes balões, dos que quer transformar em veículos, de propaganda nos fins de semana, principalmente na orla marítima. Por enquanto, os "Discos Voadores" de Hélio estão em experiência. E com êxito aliás.

HÁ PROVAS, SIM

CARLOS FROTA

Os discos voadores existem, ou é uma psicose generalizada? Indagam todos, todos os dias.

Uma lenda dos povos do antigo Peru conta que em "época muito recuada, na região do Deus do Sol, os homens nasciam de ovos de bronze, de ouro ou de prata caídos do Céu".

Do outro lado do mundo, por estranha coincidência, velhas lendas chinesas falam da "descida do céu de pequenos homens de pele clarâ, magros e de cabeças anormalmente desenvolvidas, vindos em grandes pratos voadores e que perseguiam os habitantes, que fugiam espavoridos"

As informações, lendárias ou não, apesar de contraditórias, seguem sempre a mesma linha de afirmação: os discos voadores são uma verdade.

Verdade, ou não, fatos reais ou lendas, a realidade é que a aparição dos chamados discos voadores têm "perturbado" os habitantes dos três Continentes.

Para comprovar a seriedade do problema, que alguns afirmam ser "fantasia de desocupados", e outros, como o engenheiro paulista Leonardo Pricoli Sobrinho, diz que "discos voadores são ilusão de ótica", a Organização das Nações Unida, (ONU), em 1964, em Genebra, criou um Centro de Estudos para encarar o problema como "Segurança Planetária".

Também a União Soviética, que há muito vinha se dedicando ao problema, afirmou, em 1967, possuir uma "Comissão encarregada de estudar a aparição dos estranhos objetos aéreos".

A aparição de estranhos objetos voadores levou o Estados Unidos a criar, em 1948, o "Projeto Twinkle" substituindo-o, mais tarde, pelo "Projeto Livro Azul", com maiores podêres e maior segurança, funcionando, inclusive, em condições superiores a da CIA.

As "comissões de estudos" dos (OANI) Objetos Aéreos não Identificados, porém, não são um privilégio dos russos, dos norte-americanos nem mesmo da ONU, pois, apesar das afirmações de que os "discos' não existem, quase todos os países se dedicam a estudar as estranhas aparições e o resultado dessas observações é considerado como "secreto"

ILUSÃO DE ÓTICA

Explicando a aparição dos OANI, o engenheiro Leornardo Pricoli Sobrinho, em comunicado feito à Academia Brasileira de Ciência, ó.gão brasileiro encarregado de estudar o problema, afirmou ter descoberto uma nova teoria sôbre a programação do som e das ondas eletro-magnéticas, cuja transmissão de luz, a seu ver, poderia dar origem à visão de objetos aéreos não identificados, e que "os discos voadores são resultados de fenômenos semelhante ao da polarização dos raios luminosos sôbre certos corpos".

O engenheiro, que há mais de vinte anos se dedica ao estudo dos efeitos das ondas eletro-magneticas, assegura ter descoberto uma molécula, que sob a ação de uma onda eletromagnética acompanhada de diferença de pressão do éter, que aparece pela presença de um corpo qualquer, tende a descrever movimentos de vai-e-vem, aproximando-se e distanciando-se, de acôrdo com a pressão da atmosfera.

Para comprovar sua teoria, o engenheiro sugere uma experiência com um tubo de 25 cm de diâmetro e de comprimento superior a 10 metros, feito de qualquer material resistente e fechado nas extremidades por material transparente, colocado verticalmente.

De posse dêsse material — prossegue o engenheiro — emite-se de uma extremidade um raio de luz e observa-se na outra o exato ponto de incidência dêste raio. Faz-se vácuo no tubo, que deve ser convenientemente preparado para tal, e verificar-se-á, para desespêro dos relativistas, que o raio de luz vai se deslocando para cima cada vez mais à medida que a pressão do ar do tubo fôr decrescendo.

No comunicado feito à Academia Brasileira de Ciência e à Comissão de Investigação da OANI, da Aeronáutica, afirma o engenheiro que "determinadas ondas magnéticas uniformes põem as moléculas da atmosfera em vibração de acôrdo com a nova teoria de propagação. Certas camadas de ar de adequadas condições poderão vibrar na freqüência correspondente às ondas luminosas. o que dá origem aos chamados discos voadores, cujo movimento é o resultado de ação dos ventos que podem deslocar as moléculas da superfície luminosa ou alterar o seu equilíbrio. daí advindo o seu desaparecimento, quase sempre, instantâneo, dando a ilusão de espantosa velocidade.

Estas ondas magnéticas — diz concluindo o engenheiro Leonardo Pricoli Sobrinho — são. em geral, as microndas que servem para a orientação de aviões. Por isso. os chamados discos voadores só aparecem pela manhã e à noite, sempre nos itinerários dêsses ondas.

A confirmação dessa teoria na identificação dos OANI, invalidaria tôdas as afirmações no sentido da existência dos discos voadores, tornaria obsoletas tôdas as Comissões re Estudos criados para estuda r a aparição dos estranhos objetos voadores. caso não fôsse ela, destruída, logo de início pelas provas já existentes das sucessivas descidas dos chamados discos voadores.

PROVAS CONTRA TEORIAS

As descrições variam quanto à forma, e, tudo. quanto à "atitude" dêsses sêres vindo do espaço para com as pessoas que encontraram. Algumas dêles em forma humana normal, outras apresentam riferenças e disformidades. Agem pacificamente em muitos casos, são esquivos e até agressivos em outras ocasiões.

Há uma lista enorme de pessoas atacadas e não são poucos os pilotos que perderam suas vidas tentando interceptá-los.

Um dos que já sofreram essas conseqüências foi o capitão Thomas Mantell. cujo caça F-5JD foi destruído no ar à vista de inúmeras testemunhas, perto da Base aérea de Gorman Fied, no Estado de Kentucky.

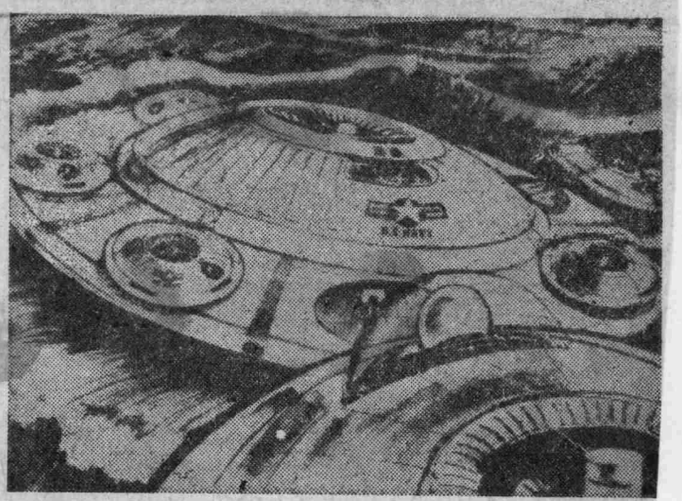
T. IMPRENSA

7 MAI 1969

NSISA BR

Discos têm três mil anos

Se os discos-voadores existem ou não existem só o tempo dirá. Mas a verdade é que já há três mil anos os homens tinham notícia de "barcos aéreos, metálicos e resplandescentes, que desciam à Terra." — (Pág. 7)

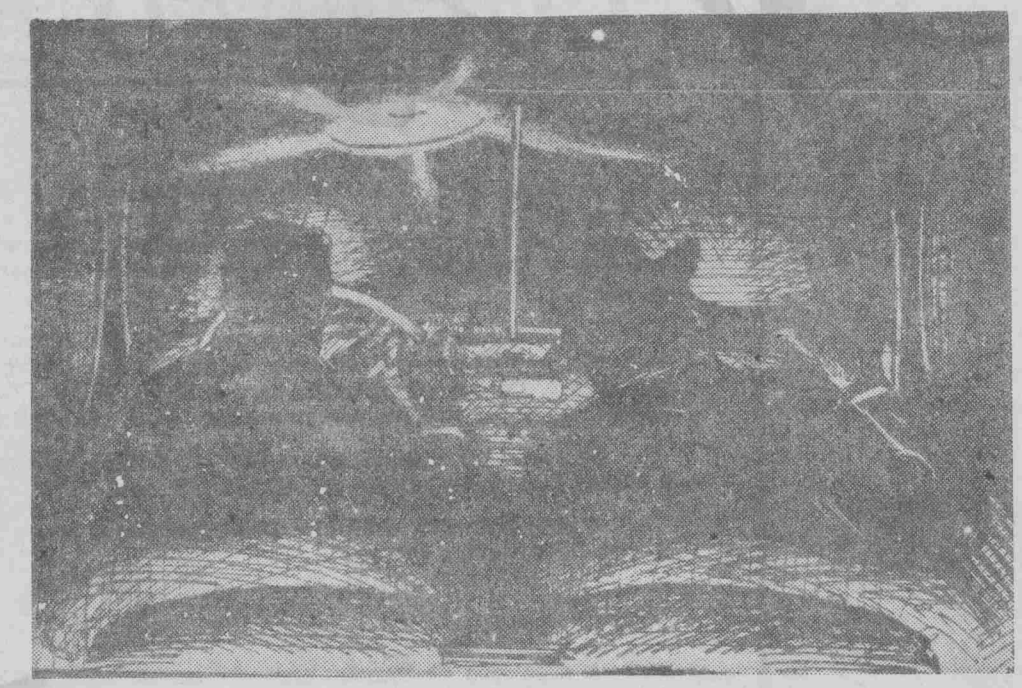


T. IMPRENSA

7 MAI 1969

NSISA BR

DISCOS (Ainda)



CARLO
DI
FROTA

Convenhamos, todo boato tem um fundo de verdade

Êsse mesmo tipo de pintura é encontrado em cavernas chinesas, sendo que, juntamente com os discos, aparecem figuras humanas em atitude de adoração e espanto.

As autoridades encarregadas de estudar os OANI, entretanto, não mais precisam se dedicar ao estudo das lendas, visto que, hoje, mais do que nunca, os discos aparecem e fornecem os mais variados tipos de materinal para a análise.

Em meados de 1952 um enorme disco metálico tombou na Ilha de Spitzbergen e seus destroços foram requisitados pelas autoridades norueguesas, que também interditaram o local onde caiu o OANI.

Após apurados estudos, do qual participaram técnicos vindos dos Estados Unidos, Alemanha, União Soviética e de outros países, foi distribuido um comunicado oficial, assinado pelo Ministério da Aeronáutica local, dizendo que:

"O veículo acidentado não era avião, foguete ou outro qualquer objeto terreno, mas que não podiam definir sua procedência"

A comprovação da existência dos discos voadores descendo e subindo à terra, não é mais problema para os técnicos encarregados de apurar o assunto. A única coisa de que necessitam, e isso, sim, é mais importante, é saber o tipo de material utilizado para impulsionar as naves.

Acreditam êstes técnicos que seu sistema de propulsão seria algo relacionado ao aproveitamento do eletromagnetismo e da gravitação.

Diversos satélites artificiais são "estabilizados" magnèticamente" e se não se construi" ainda grandes engenhos capazes de voarem por tal sistema, isto se liga a problema de ordem técnica e não a um impedimento científico.

Enquanto lutava na Indochina, o tenente francês Plantier desenvolveu uma teoria que é aceita até hoje pelos estudiosos dos OANIs. Plantier raciocinou que a propulsão magnética seria a única capaz de explicar as maravilhas características dos discos voadores. Chegou a conclusão de que seus construtores conseguiram de alguma forma, anular ou contrabalançar o efeito da gravitação, criando, em tôrno do veículo uma espécie de campo de fôrça.

Essa teoria do tenente francês está sendo testada nos Estados Unidos e poderá ser aplicada, de pronto, nos aviões de linhas comerciais.

A fonte energética de que se valem os discos deve ser tão poderosa quanto pequena. Reatôres compactos de alta potência refrigerados pelo uso de um metal líquido. Êsse mesmo material — segundo os cientistas — será utilizado para impulsionar os foguêtes e satélites da Terra em viagens de exploração pelo espaço.

As teorias sôbre a não existência dos discos voadores; que já não mais empolgam os técnicos e estudiosos de todo o mundo, são, finalmente, destruídas totalmente pelas declarações de vários tripulantes dos satélites russos e norte-americanos lançados na última década.

Aleksei Leonov, um dos tripulantes da nave soviética "Voskhod-2" e o primeiro cosmonauta a saír de seu veículo em pleno vôo, declarou a Comissão de Estudos dos OANIs, da União Soviética, que "durante o meu vôo pude ver vários aparelhos semelhantes aos discos voadores". Em suas declarações Aleksei esclarece que alguns dos objetos, de côr cinza fôsco e de grande velocidade, acompanhou, por vários minutos, o seu "aparelho no espaço".

Idêntica declaração foi feita pelo astronauta americano Richard Gordon, tripulante da "Gemini-11", que viu e fotografou "uma nave estranha, oval, de côr avermelhada, que cruzou por nossa "Gemini-11" a 200 pés de distância.

Além das declarações dos cosmonautas, restam ainda aos técnicos da NASA e de sua congênere soviética, os vários

O material de que as autoridades dispõem impede, porém, êsse tipo de providência, e, a cada dia que passa, mais e mais avolumam-se as provas de que necessitam para continuar se dedicando ao problema.

Aqui mesmo no Brasil, além das inúmeras pessoas de reconhecida identidade moral que já viram os discos, existe, ainda no terreno das lendas, mas fartamente comprovado, várias cavernas com desenhos fantásticos de "estranhos objetos" vindos do céu. A caverna brasileira onde podem ser encontrados vários dêsses desenhos que hoje conhecemos como discos voadores, está situada na cidade de Varzelândia, no Estado de Minas Gerais, e é conhecida como "Lapa da Lagoa Grande'. Ali, segundo estudos já feitos e que não permitem qualquer tipo de contestação, o homem viveu há mais de dez mil anos e deixou pintadas nas paredes, com tinta vermelha e preta, imagens de alguns animais, do sol, da lua e as discutidas figuras dos discos voadores, onde se distingue a cúpula arredondada superior

56

espaço".

Idêntica declaração foi feita pelo astronauta americano Richard Gordon, tripulante da "Gemini-11", que viu e fotografou "uma nave estranha, oval, de côr avermelhada, que cruzou por nossa "Gemini-11" a 200 pés de distância.

Além das declarações dos cosmonautas, restam ainda aos técnicos da NASA e de sua congênere soviética, os vários filmes tomados pelas câmaras automáticas do avião foguete X-15, durante os vôos de provas nos limites superiores da atmosfera da Terra, para que, tanto os americanos como os russos não tenham mais dúvidas sôbre a existência dos discos voadores.

Para que acreditemos e resta-

Para que acreditamos. Restanos, sòmente, aguardar que um disco aterrisse em plena Av. Rio Branco e seus tripulantes sejam entrevistados no programa do Chacrinha para que deixemos de pensar que os OANIs são "ilusão de ótica" ou "idiotice coletiva", pois para os que se dedicam cientìficamente ao problema, a existência dos discos voadores é uma realidade INCONTESTÁVEL e INSOFISMÁVEL.

Se a existência dos discos voadores é uma lenda, apesar das provas dadas pelos mais diversos tipos de personalidades, é, então, a mais perfeita lenda, pois entre os antigos hindus, no livro "Samaranganа Sutradhra", escrito há mais de 3 mil anos, encontramos referências aos "barcos aéreos, redondos e metálicos e resplandescentes" que desciam à Terra trazendo os sêres do Céu.

Que mistério é êsse que desafia vários séculos e de qual se pode dizer menos que nossos antepassados?

Surge então uma pergunta muito lógica: com tanta gente estudando o problema, com tantos recursos oficiais movimentados, por que ainda não se chegou a uma conclusão satisfatória?

Os que defendem a teoria da inexistência dos discos voadores, baseados nessa falta de uma conclusão decisiva, acreditam que as autoridades encarregadas de estudar o problema temem trazer a público os resultados de suas pesquisas. Consideram êles que após tantos anos de estudos e de "desperdício de uma fortuna", as autoridades se cintam envergonhadas de afirmar que os discos voadores não passam de uma idiotice coletiva".

A verdade, porém, é que: a julgar pelas medidas de segurança que a envolvem, os que se dedicam ao estudo dos OANIS, já chegaram a uma conclusão satisfatória com relação a existência dos discos voadores, mas, e justamente por isso, temem trazer ao conhecimento público devido as implicações naturais que o caso envolveria.

U. HORA

2 MAI 1969

Policiais vêem na Pavuna evoluções de disco-voador

ESTRANHO objeto luminoso, não identificado, foi visto na madrugada de ontem nos céus da Guanabara. O Detetive Genildo Pereira Gomes, fiscal de dia no 6.º Setor de Vigilância, na Pavuna, foi o primeiro a assinalar o fato, comunicando-o à Tôrre Central da RP, que imediatamente deslocou para aquêle setor a RP-1/68, cuja guarnição confirmou a misteriosa aparição.

O agente Haroldo, da Barreira Fiscal n.º 1, localizada na Estrada Rio—Petrópolis, e o agente Benedito, da Barreira número 8, na antiga Rio—São Paulo, em Campo Grande, minutos após a comunicação do Detetive Genildo, entravam em contato com a Tôrre da RP, acusando a mesma ocorrência.

Segundo os Detetives Genildo Pereira Gomes e seu companheiro Cláudio da Silva Dias, do 6.º Setor de Vigilância, na Pavuna, duraram cêrca de uma hora as evoluções do estranho objeto. Contam que, às 4h32m, tiveram as atenções despertadas por forte luminosidade emanada de um objeto que, à distância, apresentava a forma de um copo gigantesco — pelos seus cálculos, duas vêzes o tamanho de uma lua cheia.

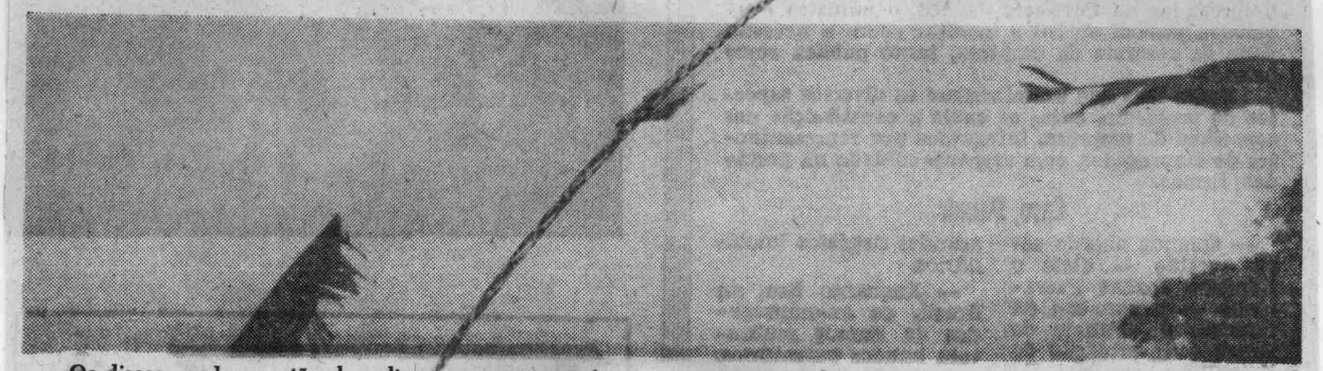
A luminosidade variava com a distância. Por vêzes azulada, esverdeada, alaranjada e amarelada. Locomovia-se com incrível velocidade às vêzes, afastando-se na direção da Serra dos Órgãos, quando tomava a forma de uma estrêla e aproximava-se logo após. Disseram que o mesmo fenômeno foi por êles observado no dia 27 de abril, precisamente no mesmo horário.

Tomando conhecimento do fato, pelo rádio-transmissor de sua delegacia, o Comissário Mário Dias, da 29.ª DP, determinou o deslocamento da turma de ronda composta pelos agentes Fernando Antônio da Silva, Carlos Alberto e Vâlter Medesto, para a Pavuna, e êstes atestam a veracidade da narrativa dos companheiros.

U. HORA 3 MAI 1969

NSISA BR

DISCOS VOADORES VOLTAM E OS PESQUISADORES ACREDITAM QUE TRAZEM SÊRES PACÍFICOS



Os discos voadores estão de volta, para uma nova temporada brasileira. E, segundo declarações do presidente da Sociedade Brasileira de Estudos dos Discos Voadores, "dentro em breve seus tripulantes misteriosos descerão para uma abordagem ostensiva mas pacífica aos habitantes da Terra".

Êste ano, várias aparições foram registradas em território brasileiro, principalmente, no eixo Rio-São Paulo. Mas a mais importante, pelo número de testemunhas que apresenta, é a da Pavuna: tôdas as guarnições do VI Setor de Vigilância, da tôrre da Rádiopatrulha e da Barreira de Fiscalização Rodoviária assistiram ao que consideram "um verdadeiro show espacial".

"Os discos voadores, ou Objetos Voadores Não Identificados (OVNI), como preferem alguns, aí estão, com suas misteriosas tripulações, para uma abordagem ostensiva, mas pacífica, aos habitantes da Terra, que precisam se preparar para êsse acontecimento", são as conclusões de pesquisadores particulares brasileiros, que estudam e discutem o problema.

O primeiro aparecimento de discos de que se tem notícia deu-se em 1947, quando o comerciante norte-americano Kennedy Arnold, viajando em seu avião particular, notou nos céus do Monte Rainier "objetos estranhos, em forma de pires, voando em alta velocidade e com movimentos indiscritíveis". A partir de então, o assunto começou a despertar a atenção dos estudiosos, fazendo com que, em 1965, o então presidente dos EUA, Lindon Johnson, concedesse à Universidade de Colorado a importância de 500 mil dólares, para uma investigação ampla, mas em caráter particular.

Em setembro de 1968, no Peru, uma pessoa afirmava ter visto à distância de cinco metros "um disco fantástico". No Chile, na mesma época, quase tôda uma população afirmava a existência dos "discos", embora descrevendo detalhes contraditórios sôbre velocidade, forma e côr, fazendo cair um pouco o poder da denominação "disco voador"", que passou a ser considerado Objeto Voador Não Identificado. Isto porque, segundo afirmavam, as formas seriam de charutos, pires e outras mais variadas.

Êste ano

Êste ano, desde os primeiros meses que as aparições vêm sendo registradas no Brasil, principalmente no eixo Rio-São Paulo. Depois de Campos e Itaperuna, Pirassununga e Lins, em São Paulo, foram abaladas por diversas aparições. Numa delas, a de Lins, um tripulante de um "disco" teria pedido água à enfermeira de um hospital local. No Rio, vários casos foram notificados. Há poucos dias, apareceram na Avenida Brasil, chamando a atenção de diversas pessoas. Surgiram na Tijuca, em Jacarepaguá, em Nova Iguaçu e, por último, na Pavuna, mobilizando tôdas as guarnições do VI Setor de Vigilância, da tôrre da Rádiopatrulha e da Barreira de Fiscalização Rodoviária.

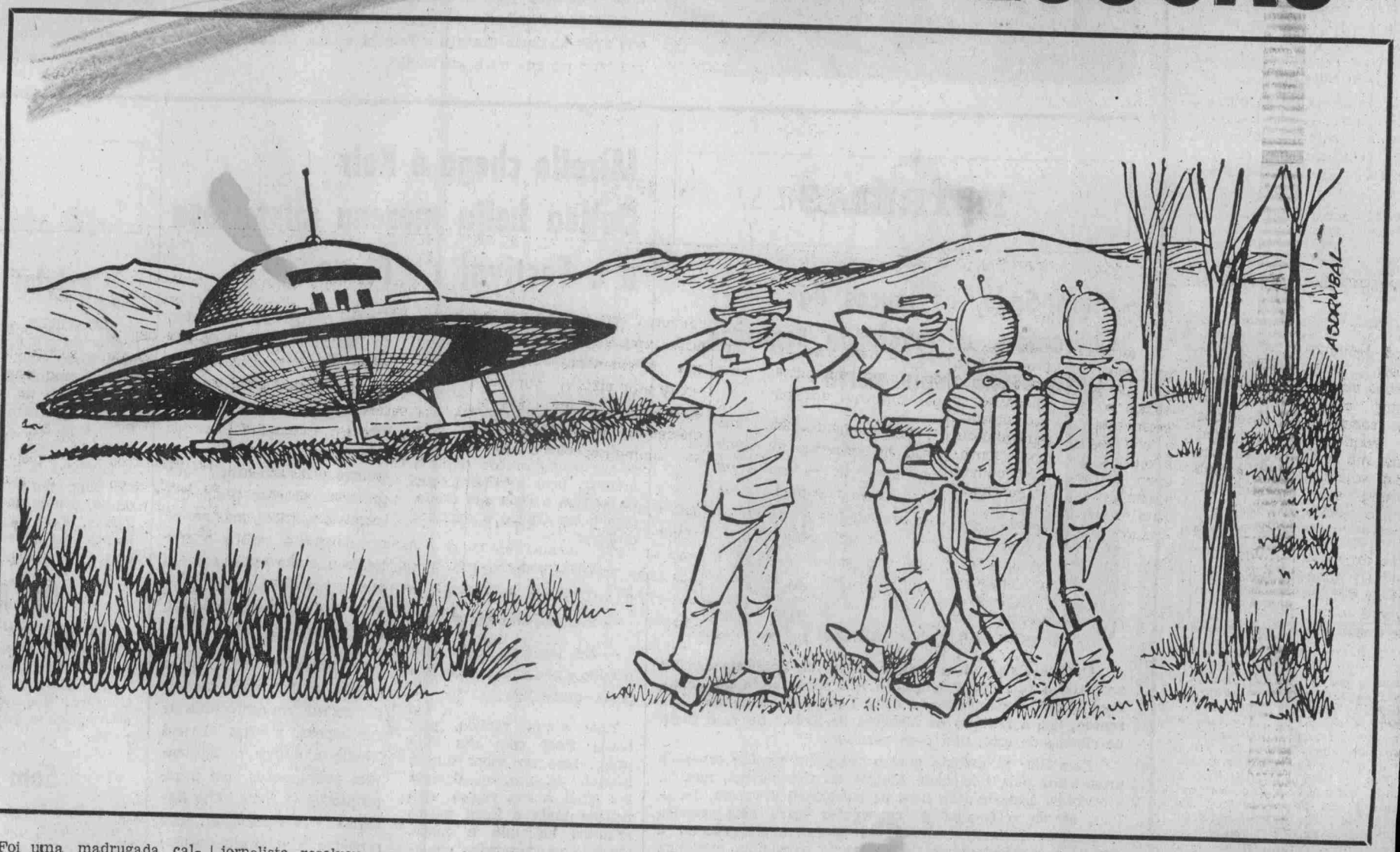
Última Hora - SP

22 MAR 1969

Dizem que um disco-voador baixou em Ibiuna e seus tripulantes raptaram um casal. As primeiras informações vieram pelo telefone, ontem de madrugada, logo aquela cidade ficou cheia de jornalistas e curiosos. Não foi confirmado o rapto, a Policia não sabe de nada e muita gente goza a situação.

Mas, existem advogados, medicos e outras pessoas influentes em Ibiuna que falam de estranhos fenomenos, citando o caso de duas bolas luminosas que diariamente percorrem o céu, sobre a cidade, despertando curiosidade e temor nos moradores.
Os boatos e os testemunhos estão aqui.

AGORA É EM IBIUNA QUE DISCOS RAPTAM PESSOAS



Foi uma madrugada calma, a de ontem. Alguns reporteres estavam cochilando na Sala de Imprensa da Central de Policia, outros jogavam buraco numa mesa de canto. Os restantes conversavam, em voz baixa, para não atrapalhar. Nada de crimes de morte, nem assaltos ou ocorrencias que valessem o esforço de uma cobertura.

Perto das duas horas, o telefone tocou, todos pularam em suas cadeiras. Poderia estar ali, naquele chamado, o grande caso, a manchete do dia. Um rapaz moreno, de gravatinha borboleta e oculos, ganhou a corrida para o aparelho e ouviu a informação:

— É de Ibiuna. Aconteceu um caso aqui. Uma desgraça. Desceu um disco voador, seus tripulantes raptaram um casal. Venham correndo.

O reporter pediu licença, cobriu o fone com uma das mãos e, virando-se para os colegas, falou com certa raiva na voz:

— Um gozador, gente. A essa hora, um cara falando de discos voadores e coisas que tais. Que digo a ele?

O pessoal ficou em suspenso. Depois, o mais velho jornalista resolveu gozar o informante, mandou:

— Pergunte a ele se o disco é de 78 rotações ou 45. É o unico jeito de acabar com esses trotes. Bronca não resolve, ele vai insistir.

O rapaz de gravatinha borboleta e oculos não aceitou a recomendação. Desligou sem mais conversa, chateado. Recomeçou o jogo. Tambem a leitura. O caso ia caindo no esquecimento quando houve outro aviso, igual ao primeiro. Desta vez, o veterano resolveu:

— Olha, turma, vamos avisar as redações. Afinal, não custa nada. De repente, com tanta coisa estranha acontecendo, vai ver que houve mesmo o tal rapto e entramos pelo cano. Pensem nas caras dos nossos chefes.

Houve o aviso, bem a tempo, já que o pessoal da radio-escuta, nos jornais, tinha captado o noticiario de uma emissora, tratando do mesmo caso, com grande sensacionalismo. Depois disso, a unica solução era ir a Ibiuna. Uma dezena de jornalistas, em varias viaturas, correu para lá.

74 QUILOMETROS DEPOIS

Hora e meia mais tarde, setenta e quatro quilometros distantes da Capital, o local da ocorrencia. Havia neblina, densa, encobrindo o casario. Ninguem nas ruas. Os reporteres cercaram um taxi-mirim de São Roque. Dentro dele, o motorista e duas moças de São Paulo. **Zé da Bronca**, o volante, ficou surpreso com as perguntas sobre o disco voador:

— Bobagem, garotos. Estou trabalhando aqui desde a noite, não ouvi nada a respeito. Acho que foram enganados, tem de ser trote.

Ele engrenou uma marcha no carro e sumiu com a boca escancarada num sorriso. Restou ir para a Delegacia de Policia, onde o soldado de plantão tambem começou a rir, incredulo:

— Que disco, nem vitrola. Andei nas ruas até o começo da madrugada. Ninguem me falou sobre isso. Agora, na semana passada, correram muitos boatos sobre seres estranhos, gente de outros mundos. Coisas bobas, de gente que não tem o que fazer.

Um pouco desiludidos, os reporteres sairam a passeio e acabaram num posto de gasolina. O vigia José Anastacio, de cinquenta e seis anos, começou a falar serio quando ouviu as primeiras perguntas:

— Soube do tal rapto. Mas, não aconteceu aqui. Foi no bairro do Feital, a quinze quilometros. Fica retirado da cidade.

EM VEZ DE DISCO, COCEIRA

A proxima a falar é Maria Aparecida, funcionaria de uma firma e cantora da radio local, nas horas vagas. Diz, enquanto arruma os cabelos para sair na fotografia:

— Só mesmo com uma onda dessas para vocês aparecerem, não é? Que disco, nada. É invenção de alguem, desejo de promover Ibiuna. Mas, o que ninguem lembra de tratar é uma doença estranha que anda dando por aqui. Uma doença de pele, que começa coçando e depois vira ferida. E o nosso Posto de Saude está sem medico, há três meses.

A mãe de Aparecida, dona Hilda, convida para um café e tambem crê que é tudo boato. Acha que, se tivessem de descer na terra, os marcianos — ou seja lá quem for trariam de procurar lugar melhor. Sorri:

— Aqui, de estranho só houve estudante procurando um lugar para fugir da Policia, durante aquele tal de congresso.

Há os que viram, mas poucos querem falar

Os reporteres da Sala de Imprensa da Central de Policia resolveram voltar para São Paulo. Com mais sono do que estavam antes dos chamados telefonicos. Bem depois, jornais decidiram que valia a pena mandar outros para Ibiuna, levantar informações sobre os discos voadores e outros fenomenos que acontecem lá.

Esses souberam de muitas coisas. A primeira: objetos voadores, semelhantes a bolas de fogo, andam aparecendo nos morros em torno da cidade. Quem viu? Ora, gente direita, de juizo, estudo e mais o que quiserem Os moradores desfiam a gum nomes, das testemunhas:

— O sehor Elias Fleury, dono da Fazenda Bonanza e diretor de uma firma importante de São Paulo. O senhor Gaze Azem Tufaile, advogado na Capital. Outro advogado, o senhor Sebastião Junqueira Vilella.

Dificil é conseguir conversar com eles. Ninguem quer publicidade, principalmente quando o assunto é disco voador. Temem o ridiculo, a incompreensão. Por isso, o remedio, para os jornalistas, é conversar com os cerrespondente e com os que trabalham no jornal local. Alí, chovem as informações:

— Tem alguma coisa acontecendo. Lá isso tem. Na Fazenda Bonanza, as bolas de fogo aparecem com frequencia, *varias vezes num* mesmo dia. E ninguem pode falar mal das testemunhas. São pessoas idoneas, noramis, educadas. Gente ncapaz de se promover num caso desses.

Outros nomes de pessoas que viram os fenomenos vão surgindo: Edgar Rosa, Sebastião de tal, Antonio Bina. Chega a vez de ouvi-los, eles contam que as tais bolas têm a forma circular, são luminosas, meio amarelas. Correm juntas, devagar, não produzem nenhum ruido. Edgar acha que é coisa natural, para ele, podem ser produzidas por emanações de gases de uma nascente de agua radioativa.

Há quem fale em fogos fatuos e quem diga que o solo de Ibiuna tem propriedades minerais capazes de gerar aquele e outros fenomenos. Um comerciante assegura:

— Está acontecendo o mesmo que em Lins. Sabe-se que lá existem vastos depostos de magnesio, que emanam gases ao entrar em composição com outros elementos da natureza. Então, o clarão no ar é essa conversa boba de discos. Isso é fruto da imaginação popular.

Diário Hora - SP

24 MAR 1969

Discos voadores

Esta tambem é interessante: dia 27 de março, às 21 horas, na sala de reuniões do Serviço de Pediatria, o HSPE promove uma reunião de carater cultural. Assunto muito em evidencia: «Discos Voadores: fantasia ou realidade?». Conferencista: professor Flavio Pereira, presidente da Comissão de Investigação de Objetos Espaciais não Identificados. Uma autoridade no assunto. Quem desejar assistir à palestra, pode ir. Entrada livre a qualquer pessoa interessada no tema.

Última Hora - SP 25 MAR 1969

Disco voador nos céus de Presidente Epitacio

PRESIDENTE EPITACIO — Do correspondente T. Marconi — Um objeto estranho, de grande luminosidade e fazendo evoluções muito rápidas no espaço, foi visto, sabado ultimo, por moradores desta cidade.

Segundo o depoimento de algumas pessoas que presenciaram a curiosa aparição, o objeto tinha a forma de um disco, emitia luz muito brilhante e azulada, deixando a impressão de ser construido de alumínio ou de outro metal equivalente. As testemunhas do fenômeno são pessoas da sociedade local.

POSSE DO PREFEITO

Em solenidade realizada na Sociedade Filarmônica Vinte e Sete de Março, tomaram posse em seus respectivos cargos, dia 21 ultimo, o prefeito José Luiz Tedesco, bem como os edis eleitos no pleito de novembro. Em seu discurso de posse, o novo chefe do Executivo Municipal manifestou sua confiança nos destinos da comuna, prometendo o melhor de seus esforços no sentido de impulsionar o progresso da cidade.

Durante a sessão da Camara, foi eleita a nova Mesa que dirigirá os trabalhos na legislatura de 1969. Sua constituição é a seguinte: Veloso Menezes, presidente; Acir Murad, vice-presidente; Gerson Constante de Oliveira, 1.o secretario; e João Crispin, 2.o secretario.

Última Hora - SP

24 ABR 1969

NSISA

BR

Resposta a uma carta sobre Discos Voadores

Sr. Redator: quero agradecer a este grande jornal ULTIMA HORA pela chance e direito que nos dá de podermos, como leitores, escrever nele. Gostaria de responder à carta do sr. Reginaldo R. da Silva, publicada em UH em 18-4-69 nesta coluna, e tambem ao senhor James C. Martins, que discordaram do meu ponto de vista de que os Discos Voadores não existem. Para eles existe, e para muitos tambem. Enfim, é um direito de opinião e convicção. Para mim é tudo falso, mal interpretado e fantasioso.

Sr. Reginaldo: a toda infra-estrutura atrasada, retrograda, corresponde uma super-estrutura, um conjunto de ideias, consequentemente atrasada tambem. Como resultado dessa super-estrutura atrasada, por exemplo, aqui em nosso país dezenas de milhões de pessoas ainda raciocinam em termos de lendas, superstições, mitos, feitiçarias, etc. Ora, um fenomeno aparentemente tido como cientifico, mas inexplicavel ainda pela propria ciencia autentica, é interpretado por esses milhões de pessoas como coisas do alem-mundo. Logo, qualquer «invencionice» da imaginação humana levada através dos meios de comunicação, como o radio, TV, jornais, etc., é aceita como coisa verdadeira pelo povo.

No citado artigo, o sr. Reginaldo cita o dr. Hermann Oberth, ex-professor de Von Braun que crê nos OVNIs. Isso não me impressiona. Ele, apesar de ser um cientista, tambem pode estar errado. Deve estar gagá, e ser um mistico que joga suas sementes em terra fertil, pois particularmente, aqui em nosso país, o nosso povo tambem acredita em «Mula Sem Cabeça», «Saci Pererê», e «Lobisomem». E não só os do campo agrario, não. Aqui no asfalto, infelizmente, ainda se pensa muito assim, com muitas exceções, claro. Mas, entre acreditar e provar cientificamente, existe um grande abismo.

O outro matematico francês citado, Aimé Michel e outros citados como Plantier, inclusive alguns brasileiros, não fogem à regra de misticos. Diz ainda o sr. Reginaldo que segundo grandes autoridades no assunto, os OVNIs são de grande interesse para a humanidade. Respondo que as pesquisas que cientistas de todo o mundo, inclusive na União Sovietica, vêm realizando, na tentativa, até agora infrutifera, de isolar o virus do cancer, tambem é um problema de profundo interesse à humanidade. Entretanto, apesar de ser um fenomeno bastante concreto e bastante real e terraquio, infelizmente até agora não foi descoberto. Imaginemos então, o que seria descobrir coisas do outro mundo. Portanto, meu caro Reginaldo, fazer citações de nomes ilustres, instituições, teorias, etc., tudo isso é muito bonito, revela conhecimentos de pessoa atualizada, mas não prova nada a respeito do problema dos discos. Uma contradição é o senhor afirmar que brasileiros já comprovaram a existencia dos Discos, quando ainda (e o senhor bem sabe disso), não existe conclusão concreta sobre a realidade dos discos.

O senhor quer um exemplo da exploração ideologica que se faz do nosso povo? Então vou lhe citar dois fatos: — Os tais Discos que apareciam lá por Lins, por coincidencia, sempre perto de um Matadouro local, foi um blefe. Alguns operarios, brincalhões deixavam secar grandes bexigas de boi, depois as enchiam e amarravam um fino arame atado numa pequena tocha à oleo e deixavam-na subir acesa aos céus... O outro exemplo é o filme baseado no livro de Afonso Schimdt, "A Carantonha". Leia-o e verá. Por aí o senhor verá que em conversa mole de Discos Voadores e coisas de outro mundo acobertam interesses excusos e bastante terrenos. Enquanto o povo fica olhando para o céu, os exploradores lhe enfiam a mão nos bolsos. Portanto, sr. Reginaldo, desça das nuvens, tente plantar os seus pés aqui na terra onde está a chave do negocio. **José**

62

Última Hora - SP

1 MAI 1969

Discos voadores em discussão

Sr. Redator: Sou leitor assiduo deste conceituado jornal e como não poderia deixar de ser, vejo diàriamente a coluna "Cartas".

No dia 18-4, nesta seção alguém escreveu defendendo a hipótese da existência de discos-voadores. No dia 24-4 outro leitor escreve também sôbre o mesmo assunto, contestando a carta anterior.

Não quero aqui defender nenhum dos dois, mas sòmente expressar a minha opinião sôbre o assunto. Acho que antes de tudo, ao encarar êste fato, que a primeira vista nos parece fantástico, devemos nos libertar de todos os padrões a que nos submetemos. Quando Cristo curara cegos (nenhum livro diz como) seu feito era considerado milagre por todo o povo da época, pois era inconcebivel que alguém pudesse dar novamente a visão a outrem. Era realmente incrivel! No entanto, agora, em 1969, fazemos transplantes de córnea dando visão nova àqueles que por longo tempo permaneceram na escuridão.

E isto não é milagre! Por que? Ora, nós sabemos como é feito e temos uma mentalidade suficientemente evoluida para aceitar êstes fatos sem maiores consequencias. Se fizéssemos isso na era Cristã, o povo não pensaria desta forma. Seria como ensinar raiz quadrada a quem nunca foi a escola.

É dificil crer que alguém renegue a idéia de que estariamos sendo vigiados.

Se nós, dentro de todos êsses principios elementarissimos estamos frequentemente bisbilhotando o Universo, não haveria alguém mais adiantado, também, fazendo o mesmo? E, sendo êles mais evoluidos, lògicamente teriam mais condições de nos estudar.

Não é o fato da ciência provar determinados principios que nos levaria a não aceitar coisas contrárias. Acontece que êsses mesmos poderiam ser utilizados por outros seres de forma diferente. Pois uma vez provado cientificamente aqui, é claro que vale para o Universo todo.

A partir do momento em que é levada a efeito uma pesquisa, nunca poderia-se chegar a uma conclusão com duas respostas. E a Nasa assim o fêz numa de suas investidas. Se não foi provada a existência deles, como que podem dizer que é verdade? Também, ninguém conseguiu fazer uma pessoa voltar atrás, numa afirmação destas. Ela viu, pronto e acabou!

Não é possivel que num Universo tão infinitamente grande exista apenas, nós.

Atualmente na mesma hora em que passa um programa na Suécia, podemos vê-lo em casa, tranquilamente, futuramente uma camara estará em Saturno e os senhores poderão também vê-lo da mesma forma. Talvez nem seja necessário usar cameras. Daqui mesmo, sintonizariamos o que desejamos ver. Não aconteceria isso atualmente na civilização deles?

Apesar disso tudo, creio na existência de vida em outros mundos, porque as provas estão aí constantemente. Mas para reconhecermos esta verdade não podemos jamais encará-las sob os padrões humanos que são tão limitados.

O mundo é vasto e os conhecimentos a surgir também, e o que sabe o homem sôbre êle mesmo?

O que dirá dos outros? **Beny Sham"SS" — Capital.**

Última Hora - SP

Outro disco voador em Osasco

O pessoal que estava na cerimonia de inauguração das obras de asfaltamento do Jardim São Vitor, em Osasco, parou a festa para ficar olhando um objeto estranho, redondo, com uma luz constante e clara que se movimentava em velocidade variavel, chegando a parar por alguns instantes no espaço.

Pagina cinco

Osasco viu um disco voador

"Todo mundo que estava na cerimonia de inauguração das obras de asfalto no Jardim S. Vitor, em Osasco, lugar alto, de onde se enxerga todo o horizonte, viram um estranho objeto sobrevoando o Municipio. Parecia um disco voador.

O céu limpo de nuvens permitiu às pessoas observar bem o estranho objeto que tinha a forma de uma bola de futebol com uma luz constante e clara e que não emitia raio luminoso fazendo crer que a sua luminosidade fosse interna.

A aparição foi por volta das 20h30 e o objeto que se locomovia em velocidade variavel, parou por uns instantes num determinado ponto do espaço e, em seguida, em linha horizontal, deslocou-se em direção à Serra do Jaraguá.

Os oficiais do Gabinete da Municipalidade, que estavam presentes à cerimonia, srs. João Alberto Michelli e Valcir Sgarbi, tambem tiveram a oportunidade de ver a bola voando sobre Osasco. Quando alguem lembrou que podia ser um balão — desses que se soltam nas festas juninas — foi imediatamente contestado pois os movimentos do estranho objeto não tinham nada de ver com os balões comuns.

Última Hora - SP

8 MAI 1969

CARTAS

A problematica dos discos voadores

Sr. Redator: Solicito-lhe a fineza de incluir esta modesta carta em sua seção, necessaria para o devido esclarecimento de um assunto assaz, importante. Grato.

Porta esta, o intento de levar ao sr. José A. da Silva, uma resposta a sua carta, "ULTIMA HORA, 24/4/1969", sobre a problemática e conturbante questão dos discos voadores. É inegável que os discos voadores são um assunto que desperta a curiosidade, inflama discussões e, acendem nas mentes esclarecidas, a chama de um ideal, isto é: um contato com os mesmos. Mas, em vista disso, se muita gente tem feito, com relação aos discos voadores, trabalhos positivos de pesquisas, de informações e de esclarecimentos à opinião publica; também é necessario dizer que: outras tantas pessoas têm usado a mesma questão, visando interesses nada elogiáveis. Neste ultimo grupo se enquadra, com má fé e sem moderação; o sr. José A. da Silva. Este senhor tem, salvo imperdoável engano de minha parte, o unico propósito: o de "aparecer".

Sr. José A. da Silva: sou averso à polêmica, no entanto, tendo tomado conhecimento de sua carta acima citada, em resposta ao sr. Reginaldo neste mesmo jornal e, discordando totalmente da mesma, reservo-me o direito de lhe transmitir minha opinião em contrário.

Caro senhor, quero crer que: toda a pessoa que se propõe opinar sôbre um assunto, direta ou indiretamente se preocupa com o mesmo. O sr. não seria portanto a exceção à regra. Muito bem, sendo assim, os discos voadores o preocupam, apesar de o sr. deixar formalmente claro que não aceita a realidade dos mesmos. Ora, meu caro senhor, se minha assertiva fôr certa, e creio que o é, respeitarei sua opinião, apesar de leviana. Por outro lado, se houver engano meu, o sr. está perdendo seu tempo além de aborrecer os leitores com suas tagarelices. Vamos então ao que diz o senhor. Em sua carta, o senhor citou o conceituado cientista dr. Hermann Oberth e o taxa de gagá, de místico, além de: distorcer a verdade para nos fazer crer estar o citado cientista propalando aquilo que seria uma condenável mentira.

Meu caro senhor, sua opinião é inconvincente, leviana e imbuida de má fé. O senhor lança sobre o nome de uma pessoa de ciência, uma afirmação desonrosa, que o senhor não pode provar nem tampouco reune argumentos para tanto. Sendo assim, bastou-me uma superficial leitura de sua carta para compreender que: o senhor não tem um mínimo quinhão de respeito pelos homens de ciência. Isto não me surpreende, porquanto me parece ser o senhor, o tipo de pessoa que se julga auto-suficiente e tem o vêzo de crer que o mundo e acontecimentos giram sempre ao redor de si. Devo-lhe dizer que: foi lamentável seu procedimento de lançar epítetos indelicados sobre as pessoas que merecem de nossa parte, um profundo reconhecimento e respeito pelo que fazem, o que são e o que representam no campo da ciência e da criatividade profissional em geral.

Rogo-lhe escusas pela franqueza, sr. José A. da Silva. Não me anima o intuito de ofendê-lo. Devo-lhe dizer ainda, meu caro sr. que nada tenho contra a sua pessoa. Respeito seu ponto de vista, como respeito o de qualquer outra pessoa indistintamente. No entanto, quando temos uma opinião a transmitir e queremos que no-la considêrem: devemos pautar sempre pelo bom senso e pela clareza de idéias ao formulá-las, caso contrario, outros hão de taxar-nos de imbecis, ignorantes e outras coisas que o valha.

Não reclamo nesta carta a pretensão de levá-lo a aceitar os discos voadores, pois não creio que o senhor possa jamais compreendê-los. Alem do mais, de nada me adiantaria citar aqui um rosário de informações sobre os mesmos. Baseado no que li em sua carta e, jurando-lhe absoluta boa fé, eu não creio em sã consciencia, poder demolir a sua premeditada posição de intransigente negador dos fatos. Se o senhor usasse bom senso e fosse criterioso em suas afirmações, teria lançado contra-argumentos convincentes em detrimento do senhor Reginaldo. Porque não o fêz? Por que o senhor nada sabe e nada entende de discos voadores. Em vista disso, o que fêz o senhor? Ditou uma série de qualificações desairosas em torno de: Oberth, Michel, Plantier e sabe-se lá mais quem, pesa em seu juizo pessoal, como místicos, gagás, etc., etc.

8 MAI 1969

Última Hora - SP

Eu sei muito bem, meu caro senhor, que de misticos e gagás, o mundo está abarrotado. Mas tambem sei que o mesmo está transbordando de pessoas intransigentes, pessoas de mentalidade curta, bitolada, pessoas que, quando se deparam com um fato situado alem de sua capacidade de compreensão e assimilação, optam por negá-lo gratuita e levianamente. O lamentavel, caro senhor, é que tais pessoas usam a prerrogativa da livre expressão do pensamento e da palavra, para rebuscar meia duzia de linhas com retorica réluzente mas: vazia de argumentos, nula de produtividade, e na maior das vezes, depreciativa e malcriada.

Aceite um conselho, sr. José A. da Silva, procure integrar-se sobre a problematica dos discos voadores. Leia, pesquise, informe-se. Depois disso, o senhor poderá então, com com honestidade, com sensatez, com conhecimento de causa debater e contra argumentar com quem quer que seja. Mais um detalhe apenas, sr. José A. da Silva: os discos voadores são uma realidade, quer queiram, quer não queiram os homens que pensam como o senhor. Deixo-lhe para resposta, o veredicto do tempo, tribunal infalivel. Nelson Pescara — Sto. André.

Correspondencia para a ULTIMA HORA (Al. Barão de Limeira, 401, 2.o andar) para a seção de CARTAS.

Última Hora - SP

20 MAI 1969

NSISA
BR

CARTAS

DISCOS VOADORES, TEMA QUE CONTINUA EM DEBATE

Sr. redator: Tomei conhecimento da nova carta do sr. Reginaldo R. da Silva e do sr. Nelson Pescara com respeito ao debate sobre os supostos discos voadores. Sobre o sr. Pescara, tenho pouca coisa a dizer, visto que esse cidadão nada de novo acrescentou ao assunto de que estamos tratando. Aliás, esse sr. limitou-se a proferir insultos sobre a minha pessoa desde o começo até o fim de sua carta. Revelou tambem esse cidadão não ser afeito ao debate livre e democratico, pois, inclusive, ameaçou-me quando disse que pessoas como nós lamentavelmente fazem uso da prerrogativa da livre expressão do pensamento. Aqui fica bastante clara a tendencia fascistóide do individuo, o qual, pela mesma razão, é muito primario em questões de polemica.

Agora passemos à carta do sr. Reginaldo. Ele, que aliás evidencia mais preparo e etica para o debate, retornou ao nosso assunto sobre OVNI insistindo na mesma tecla de citar nomes e entrevistas de grandes personalidades contemporaneas que se ocupam nos estudos e pesquisas sobre a existencia dos tais discos. Mais uma vez quero lembrar ao sr. Reginaldo que, por mais ilustre ou talentosa que seja, palavra nenhuma, nem declarações, nem entrevistas modificam uma realidade autentica, cientifica.

Qual é a verdade? Qual é o fato? Existem ou não os discos voadores? Alguns cientistas "supõem" a sua existencia; "imaginam" como decorrencia dos tais discos a existencia de vida extraterrestre. Mas tudo isso, meu caro Reginaldo, continua no terreno das hipoteses, da suposição. O que todos nós sabemos e o que o bom senso ressalta é que só é ciencia aquilo que já está concretamente provado. Antes disso estamos no terreno das hipoteses.

Acho justo e razoavel que o senhor se socorra de nomes e pessoas ilustres em reforço de suas teses. Mas isso tudo não basta, porque o que é pau é pau, o que é pedra é pedra. O sr. não tem o seu proprio discernimento para saber quando algo é pau ou pedra? Ou espera que as autoridades cientificas, os doutores o digam? Assim, mais uma vez o sr. se identificou como membro de uma sociedade subdesenvolvida, de mentalidade de sudito e não de cidadão, de individuo que parece ter complexos de reflexos condicionados de inferioridade cultura e de classe. Se algo não existe, não está cientificamente provado, apenas se situa ainda no terreno da imaginação e da fantasia. E se um doutor qualquer afirma que existe, o sr. Reginaldo endossa logo e alardeia que existe mesmo. Para falar francamente, o sr. deve ser de mentalidade bem provinciana, feudal mesmo. Não tem ainda uma consciencia bem formada e, consequentemente, desprovida de personalidade propria. Que bitolação.

Eu gostaria de recomendar-lhe, já que o problema de vidas extraterrenas lhe interessa tanto, que o sr. se dedicasse à parapsicologia. E se o sr. ainda não frequenta terreiros de macumbas, seria bom que passasse a frequentar, pois assim teria um farto material de estudos e pesquisas, pois, parece que o sr. entende mais do alem mundo do que de problemas cientificos propriamente dito.

Sem mais, sr. Reginaldo, me perdoa a franqueza por ter dado os nomes aos bois; e acabe com essa mentalidade de culto à personalidade, adquirindo conhecimentos em fontes realmente cientificas para que um dia o sr. tenha condições de polemizar com mais sabedoria experiencia e autoridade. **José A. da Silva, capital.**

Última Hora - SP 22 MAI 1969

NSISA BR

Disco voador fotografado nos céus de Goiania

Um estranho objeto luminoso, segundo o depoimento de uma dezena de pessoas, sobrevoou ontem de madrugada, a cidade de Bauru. Ficou quase quinze mniutos fazendo movimentos verticais e horizontais, com grande velocidade. Quando o posto da Força Aerea Brasileira voi avisado, o estranho objeto desapareceu sem deixar vestigios. Já havia um avião pronto para decolar e tentar uma aproximação, quando a coisa sumiu no horizonte.

Os jornais de Goiania deram ontem na primeira pagina, uma grande foto de um disco voador que foi avistado há alguns dias por três pessoas que foram passar um fim de semana em Serra Dourada. Uma dessas pessoas, José Irineu Martinez Carrasco, conseguiu fotografar o aparelho. Isso aconteceu no dia 3 de abril, quando José estava passeando com sua esposa Maria de Moraes e dois empregados José Damasceno e Douglas Campos.

José teve receio de mostrar a foto, ou falar sobre o assunto, porque poderia ser chamado de maluco ou mentiroso.

Dia 31 é da Aeromoça

Na tarde de ontem, o secretario Orlando Zancaner, da pasta do Turismo, assinou ato tornando oficial e incluindo no calendario turistico o Dia da Aeromoça, a ser comemorado no dia 31 de maio. Neste dia, serão promovidas pela secretaria varias comemorações.

Ourinhos verá Esquadrilha

A Esquadrilha da Fumaça fará demonstrações no proximo dia 23 em Ourinhos, onde se realiza a III Feira Agropecuaria Industrial. Os oficiais da FAB receberão calorosas homenagens por parte do prefeito da cidade, que recepcionará os pilotos com um banquete.

Última Hora - SP

22 MAI 1969

Eu sei que existem os discos voadores

Sr. redator: é com imensa satisfação que venho por meio desta, discutir o problema que ultimamente está em foco nesta seção (cartas) — os discos voadores.

Eu acredito nos tais Discos Voadores e também que outros planetas sejam habitados por seres vivos e humanos como nós, por isso gostaria que os leitores desse jornal tomassem conhecimento do que tenho a dizer a respeito dos Discos Voadores e dos planetas habitados.

Em agosto de 1966, um oficial da força aérea norte-americana, encarregado de um grupo de lançamento de misseis em Dakota do Norte, notou subitamente que as transmissões do seu radio estavam sendo perturbadas por estatica. Enquanto procurava corrigir o problema, outros homens da base anunciaram que estavam vendo um UFO (Unidentified Flying Object, ou Objeto Aereo Não Identificado). Tinha uma brilhante luminosidade vermelha e parecia subir e descer alternadamente. Ao mesmo tempo, os operadores do radar em terra detectaram o UFO a 30.000 metros.

— Quando o UFO subia, a estatica cessava — disse o chefe da operação da base. UFO começou a descer num mergulho, depois aparentemente pousou a uns 25 km ao Sul da área.

O comando dos misseis enviou um grupo de combate (guardas da Força Aerea bem armados) para investigar. Quando o grupo chegou, isso a uns 15 km da zona de aterrizagem do disco, perdeu-se o contato de radio com êles. Entre cinco a oito minutos depois, o UFO decolou.

Um segundo UFO foi visto e confirmado pelo radar. O primeiro passou sob o segundo. O radar também confirmou isto. Enquanto o primeiro ganhava altitude na direção Norte, o segundo dava a impressão de desaparecer num clarão vermelho. Um policial avistou em plena luz do dia, um objeto que descia de um lado para outro, aproximadamente a três metros acima do solo. Quando chegou ao fundo do vale, subiu até 30 metros e deslocou-se na direção de um reservatorio.

O objeto, que tinha nove metros mais ou menos de diametro, pouco depois pareceu horizontalizar-se, e na sua parte superior tornou-se visivel uma pequena cupula. Pairou sobre a água mais ou menos um minuto e depois deslocou-se para um campo distante, uns 80 metros da testemunha, voando a pouco mais de três metros de altura. Inclinou-se depois e, rapidamente, desapareceu entre as nuvens.

Eu supunha que devia haver uma explicação natural para todas as visões, mas nos anos seguintes alguns dos casos levado ao conhecimento, deram-me o que pensar. A Força Aérea norte-americana nunca dedicou, realmente, atenção suficiente para ir até o fundo desses casos misteriosos. **Antonio Camargo de Oliveira — Votuporanga.**

NSISA BR